

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 537 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO
DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

SÓ FICARÁ A FACHADA

Na fachada do palácio do Campo dos Mártires da Pátria que o visconde de Valmor construiu, no século passado, para sua residência, e onde até há onze anos funcionou a Faculdade de Direito de Lisboa, vai flutuar daqui a meio milhar de dias, o pavilhão tricolor da República Federal da Alemanha. Ao lado do palácio patriarcal, por detrás da actual fachada, será território alemão em Portugal. (Ler na página central).

Dayan ameaça

«Acabaremos com os ataques que partem do Líbano»

TEL-AVIV, 3 — (F. P. e R.) — «Acabaremos com os ataques que partem do Líbano» — declarou o general Moshe Dayan, na localidade de Kirjat Shmone, a 5 km da fronteira libanesa que, esta noite, foi alvo de foguetes incendiários e morteiros disparados do Líbano. O general Dayan chegou ali um pouco depois dos bombardeamentos, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior, general Hatim Barlev, e o general David Elazar, comandante do sector norte do país.

(Continua na 12.ª página)

FIDEL CASTRO ANUNCIA O ANO DO ESFORÇO DECISIVO

HAVANA, 3 — (F. P.) — «Este será o ano do esforço decisivo. Nos dez anos que passaram, fomos alunos primários da Revolução, mas entramos agora no ensino secundário», afirmou o primeiro-ministro cubano Fidel Castro, dirigindo-se a um milhão de pessoas reunidas na Praça da Revolução, em Havana.

Depois de evocar o «esforço extraordinário» realizado nos domínios económico, social, sanitário e educacional, Castro afirmou que nos próximos doze meses a produção agrícola de Cuba crescerá ao ritmo de 15 por cento.

Citando as estatísticas da F.A.O. (Organização de Alimentação e Agricultura), Castro salientou que Cuba se encontra à frente de todos os países da América Latina, mas pediu à população que se prepare para novos sacrifícios. Para já, anunciou um racionamento do açúcar, que representará uma economia de dez milhões de dólares (290 000 contos).

Desenvolvimento
da notícia
na página 13



Preso no Brasil o jornalista Irineu Guimarães

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Parece terem sido presos ontem no Rio de Janeiro, vários jornalistas brasileiros que tinham sido convidados pela Polícia política a depor perante serviços militares.

Ontem à noite, Alberto Dines, chefe de redacção do «Jornal do Brasil», Irineu Guimarães, correspondente do «Le Monde» no Brasil e colaborador da agência France-Presse e outros jornalistas continuavam detidos num quartel do Primeiro Exército.

No caso de Irineu Guimarães, dois agentes da Polícia

política apresentaram-se à tarde no seu gabinete da F. P. e pediram-lhe que os acompanhasse, para «prestar declarações» na sede da Polícia. Ao fim do dia, aquele jornalista, que é de nacionalidade brasileira, ainda não tinha aparecido e as tentativas para o localizar foram todas infrutíferas. Consta que, tal como todos os outros jornalistas, foi transferido da Polícia para instalações militares.

Alberto Dines, por seu lado já tinha sido preso em 22 de Dezembro e libertado três dias depois.

«Apolo 9» na rampa de lançamento

CAPE KENNEDY 3—(R.) A «Apolo 9» e o seu foguetão, com 110,64 metros de comprimento, que levará no próximo mês três astronautas para uma órbita em redor da Terra (num ensaio geral para um desembarque na Lua, segue hoje da linha de montagem para a sua rampa de lançamento).

O gigantesco foguetão «Saturno 5» e a cápsula «Apolo», que juntos pesam mais de 300 toneladas, abandonarão o enorme edifício onde se procede à montagem por colta das 11 e 30 (T. M. G.) a 5,6 quilómetros de distância.

Os astronautas James Mc-

Divitt, David Scott e Russell Schweickart devem descrever órbitas em redor da Terra na «Apolo 9» durante dez dias, a partir de 28 de Fevereiro.

O objectivo principal do voo é experimental no espaço a secção da cápsula «Apolo» que transportará eventualmente os homens da sua nave-mãe, em órbita, para a Lua e os trará de regresso do satélite da Terra.

Operários do centro espacial, estimulados pelo voo com êxito em redor da Lua da «Apolo 8» no mês passado, têm passado semanas a montar a nova «apolo» com as partes fornecidas pelos fabricantes em diversas regiões do país.

O hangar onde se procede à montagem, que se julga ser o maior edifício do Mun-

do, alberga plataformas de trabalho tão altas como prédios de três andares. Tem 218,23 metros de comprimento, 157,86 metros de largura e 150,02 metros de altura.

A viagem de hoje da «Apolo 9» para a rampa de lançamento, feita num veículo conhecido como «transportador», que pesa 2 721 600 quilos, levará mais tempo do que o voo do foguetão para a órbita.

O transportador, accionado electricamente, com 39,9 metros de comprimento e 34,75 metros de largura, levará a desajeitada nave espacial à velocidade máxima de quilómetro e meio por hora, com paragens frequentes para se assegurar que tudo decorre bem.



Parte da França tem estado, nos últimos dias, coberta de neve, nem a ela escapando a famosa Riviera. A fotografia mostra uma praça de Nice nessas condições

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ROCAMBOLESCA AVENTURA DE TRÊS INDIVÍDUOS (AGORA) QUE ASSALTARAM UMA LOJA DE ALGÊS

A secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa descobriu uma quadrilha de «rastos» e «arrombadores», tendo sido detido o principal orientador das proezas, José de Oliveira Rebelo, «O Canina», solteiro, pintor da construção civil, actualmente desempregado, natural de Lisboa e residente na R. Arco do Carvalhão, 206, port. 2. Conseguiu aliciar para o cometimento de roubos mais dois indivíduos: Alvaro Manuel Rosa da Silva, serralleiro civil, e Eduardo Jorge Duarte Lopes, bate-chapas, ambos solteiros e naturais de Lisboa, moradores na Rua Possidónio da Silva, que igualmente estão presos.

«Encantado com uma gabardina...»
«O Canina», que se encontra em regime de liberdade condicionada desde Maio, depois de ter cumprido cinco anos de prisão na cadeia de Linho, confessou que, há dias, ao passar por um estabelecimento de algês, ficou encantado com uma gabardina que ali estava em exposição. Mas como não tinha dinheiro para a comprar, pensou, então, em assaltar a loja e roubá-la... Experimentou na porta com óptimo resultado a chave da sua residência.

Receava, porém, praticar o assalto sozinho, motivo por que convidou o Alvaro Manuel para o auxiliar e ainda o Duarte Lopes, por saber conduzir automóveis, embora não esteja encartado. Claro que era intenção do «Canina» roubar o que pudesse e depois transportar tudo, rapidamente, para lugar seguro.

Homem de expediente e já calejado na prática de assaltos, tratou de remediar a falta de um automóvel para a execução do seu plano. Assim, durante a noite, os três ladrões dirigiram-se a Algés e, pelas 2 horas da madrugada, furtaram uma viatura estacionada nas proximidades do Aquário Vasco da Gama e nela seguiram para a rua onde está instalado um estabelecimento de revenda de tecidos e peças de vestuário, o tal estabelecimento que ficava debaixo do olho do «Canina».

Cinco sobretudos e 34 gabardinas, etc....
Depois de abrirem a porta, o «Canina» e o Alvaro entraram no armazém, enquanto o Eduardo ficava ao volante, mas sempre vigilante. Segundo se apurou, os meliantes roubaram cinco sobretudos e 34 gabardinas, tudo avaliado em cerca de 20 contos e trataram de meter

a mercadoria no automóvel, no qual regressaram à cidade, indo guardar os referidos artigos em casa do Eduardo. Concluída esta tarefa, abandonaram o carro, sem qualquer avaria, na Calçada da Tapada, e satisfeitos, certamente, com o óptimo resultado do «trabalhinho», ao regressarem a casa não fugiram à tentação de, ao passarem nas proximidades da Rua Leão de Oliveira, arrombar um automóvel ali estacionado, de onde roubaram um aparelho de rádio portátil, uma máquina de barbear, algumas garrafas de licor e sacos com fruta, tendo sido tudo guardado, também, na residência do Eduardo. Daí foram depois transferidos todos os artigos para casa de uma senhora conhecida do «Canina», a qual de boa fé e acreditando no que ele dizia, se prontificou a arrecadar o produto dos roubos.

Os artigos roubados foram apreendidos e entregues aos seus donos, à excepção da telefonia e da máquina de barbear, que haviam sido vendidas por 500 escudos, a um desconhecido, e a fruta e licor, que os ladrões consumiram.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Henriqueta Maria Ferreira

COVILHA, 3 — Faleceu a sr.^a D. Henriqueta Maria Ferreira, de 83 anos, viúva, proprietária. Era mãe das sr.^{as} D. Conceição Ferreira Santos, casada com o sr. José dos Santos, «Serrados», motorista e proprietário, e D. Angelina Ascensão Baptista Ferreira Roque, casada com o sr. José Maria Roque, empregado comercial.

José Pardal Maurício

COVILHA, 3 — Faleceu o sr. José Pardal Maurício, de 52 anos, informador fiscal de Finanças, natural de Castelo Branco, que exercia, há anos, o seu cargo na repartição desta cidade. Era casado com a sr.^a D. Libânia da Conceição Maurício e pai dos srs. Vitor João, Jorge Manuel, Manuel da Conceição e José Martinho da Conceição e da sr.^a D. Ana Maria da Conceição Maurício. Era pessoa muito considerada na cidade e no concelho.

FUNERAIS

Conselheiro Vicente de Vasconcelos

Para jazigo de família no cemitério do Alto de São João seguiu esta tarde o funeral do juiz-conselheiro sr. dr. Vicente Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcelos, antigo governador civil de Bragança e director da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa.

O extinto, natural de Margaride, Felgueiras, contava 76 anos de idade e era viúvo da sr.^a D. Maria Regina de Jesus Pinto de Magalhães Quintanilha de Sousa e Vas-

concelos e pai da sr.^a D. Maria Regina Quintanilha de Sousa e Vasconcelos e do sr. Vicente Fernando Quintanilha de Sousa e Vasconcelos, casado com a sr.^a D. Maria Julieta Lemos Correia de Sousa e Vasconcelos.

Licenciado pela Universidade de Coimbra em 1912, o dr. Vicente de Vasconcelos ingressou na magistratura dois anos depois, para ser, logo em 1915, nomeado governador civil de Bragança. Da sua longa carreira profissional destacaram a direcção da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa e a participação, com mais cinco magistrados, na investigação da célebre burla «Angola e Metrópole». Era agraciado com a comenda da Ordem de Cristo.

SUFRÁGIOS

General Afonso Botelho

Mandada dizer por sua família, foi hoje rezada missa de 30.^a dia por intenção do general Afonso Botelho, na capela de Nossa Senhora da Saúde. A cerimónia, que teve início às 12 horas, foi assistida pela família do extinto, representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e outras individualidades militares.

EM TRÊS LINHAS

Exonerado do cargo de presidente do Município de Oliveira do Bairro, o sr. dr. José Marcelino de Sousa Moura será substituído pelo sr. Manuel dos Santos Pereira, de Troviscal, que já exerceu, durante anos, aquelas funções.

Jorge de Sena

realiza um colóquio no Porto

O escritor Jorge de Sena, que se encontra em Lisboa desde há alguns dias, após anos de ausência no Brasil e nos Estados Unidos, vai realizar no Porto uma sessão de autógrafos e um colóquio, que estão a despertar grande interesse.

No próximo dia 10, às 17 e 30, Jorge de Sena estará na Livraria Leitura, à Rua de Ceuta, 88, numa sessão de convívio e autógrafos.

No dia seguinte, num restaurante daquela cidade, um grupo de escritores e intelectuais oferece a Jorge de Sena um almoço. À noite, às 21 e 30, na sede da Associação Industrial Portuguesa, efectua-se um colóquio orientado pelo crítico e professor dr. Oscar Lopes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Notícias da Amadora» transcreveu o segundo artigo («Temas de Ensino — O Professor»), do nosso ilustre e estimado colaborador sr. prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho.

— Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «A União», de Angra do Heroísmo; «Correio da Horta» (Açores), «Diário do Ribatejo», de Santarém e «O Dever», da Figueira da Foz.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO SALGADO ZENHA

Retomou já a sua actividade profissional o distinto advogado e homem publico dr. Francisco Salgado Zenha que, durante umas semanas, teve de se submeter a rigoroso tratamento médico. Depois de restabelecido, o dr. Salgado Zenha passou alguns dias na sua casa de Soutelo, perto de Braga, tendo agora regressado a Lisboa e ao seu escritório.

DOCTOR FRANCISCO JOAQUIM MENDES

Na Universidade de Clermont Ferrand concluiu as suas provas de doutoramento em Ciências Naturais, o doutor Francisco Joaquim Mendes, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O conhecido investigador e cientista encontra-se já em Lisboa, tendo sido muito felicitado pelos seus muitos amigos e colegas.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

★ ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.^a Apolónia): Telef. 86 59 04 - 86 32 32

★ EXT.^o MARQUES DE POMBAL — R. Carrilho Videira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

3.^o Sector — Concelho de Lisboa: Cd.^a da Estação, Ruas A, B, C, e D ao Bairro da Liberdade, Quinta do Cardim e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.^o Sector — Av.^a do Uruguai e Rua H. (Das 8 às 12 horas).

6.^o Sector — L.^a da Anunciada, 2 a 6, Rua Portas de Santo Antão, 110 a 152 e 129 a 185. (Das 8 às 12 horas).

6.^o Sector — Rua Santo António da Glória, 1 a 5, Trav.^a do Faia Sô, 14 a 26 e de 9 a 15-A. (Das 8 às 12 horas).

8.^o Sector — Av.^a Frei Miguel Contreiras, 54 a 56-A, Av.^a de Roma, 32 a 40. (Das 8 às 12 horas).

horas).

1.^o Zona — Concelho de Oeiras: DAMAIA: Rua D. João de Castro, Rua Heróis de Dadrá, Praceta Manuel Pereira Coentro, Rua Carvalho Araújo (parte), Est. Militar á Damia (parte). (Das 8 às 15 horas).

2.^o Zona — Concelho de Cascais: CAPARIDE. (Das 9 às 14 horas).

3.^o Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO e linha A. T. entre CARREGADO e ALENQUER. (Das 7 às 14 horas).

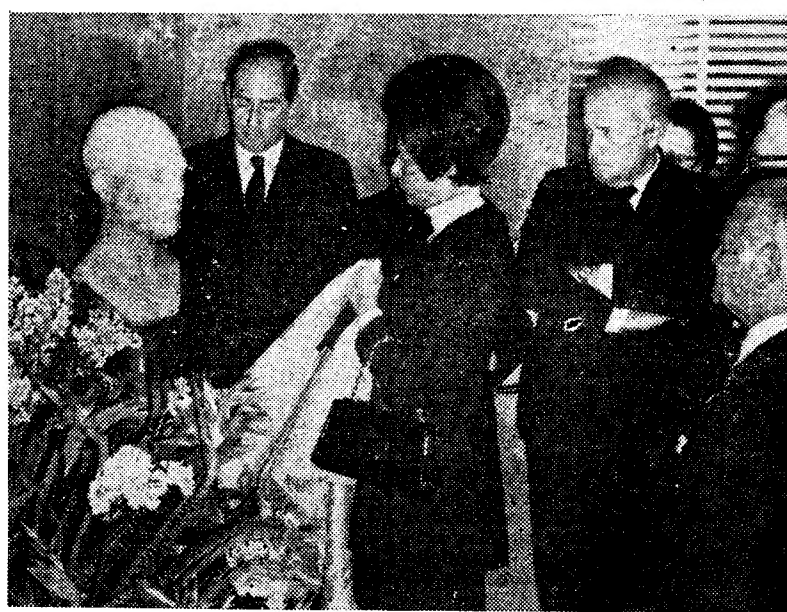
4.^o Zona — Concelho de Vila F. de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA / VIALONGA / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / MOGOS / ALPRIATE / QUINTANILHA / MORGADOS / VERDELHA DO RUIVO / BOCA DA LAPA e linhas A. T. entre PÓVOA e S. JOÃO DA TALHA. (Das 7 às 14 horas).

5.^o Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA. (Das 7 às 19 horas).

MOSCAVIDE (Das 7 às 12 horas).

O CARDEAL-PATRIARCA NA CRUZ VERMELHA

No Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa esteve, no dia primeiro do ano, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que conversou durante alguns momentos com o prof. dr. Oliveira Salazar, que ali continua internado. Lá estiveram muitas outras personalidades, além dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, o primeiro dos quais acompanhado por pessoas de sua família, como noticiámos.



A cerimónia da inauguração do busto do dr. José Ribeiro do Espírito Santo Silva no Banco de que foi administrador

HOMENAGEM A UM BENEMÉRITO

Como noticiámos, foi inaugurado no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o busto do dr. José Ribeiro do Espírito Santo Silva, que foi administrador e depois presidente da assembleia geral daquele estabelecimento de crédito. Presentes muitos familiares e funcionários do banco. Ontem à tarde, foi na Companhia de Seguros Tranquilidade, de que foi presidente do conselho de administração, que se descerrou um outro busto do mesmo benemérito, que deixou grande parte da sua grande fortuna aos funcionários dos estabelecimentos onde exerceu a sua actividade.

LINGADA DE MORTE

O estivador sr. Casimiro Nunes, de 63 anos, morador á Rua Maria Pia, trabalhava na descarga de peças de ferro do navio «Garinludke» quando o atingiu uma lingada. E teve morte imediata, no estaleiro da Margueira em que o desastre se verificou. Foi o corpo para a casa mortuária do cemitério de Almada.

À TONA DE AGUA

A boiar no Tejo apareceu o corpo do motorista sr. Isidro Branco Leitão, de 26 anos, casado, morador na Rua José Falcão, que na madrugada do dia 25 de Dezembro caiu ao rio quando transportava cinco marinheiros brasileiros para bordo do navio «Saraes Dutra». No desastre pereceram também dois dos referidos marinheiros, um dos corpos não tendo ainda aparecido.

A CASA INCENDIADA

Completamente embriagado, foi deitar-se numa casa da arrecadação, situada na Quinta da Fonte Fria, perto de Negrelos. Oliveira do Hospital, o agricultor Manuel Pereira, de 55 anos. Adormeceu com o cigarro aceso e não tardou que se declarasse incêndio. Ficou em estado irreconhecível.

Brasil quem és tu?

FUI TESTEMUNHA DA «VINGANÇA AFRICANA»

RIO DE JANEIRO — Dezembro — Fui testemunha da vingança africana. Tenho ainda nos olhos, nos ouvidos, no sangue, essa vingança irresistível que acabo de presenciar: quatro mil negros, mulatos e crioulos dançando o samba. Quatro mil pessoas pulando durante horas seguidas, dois passos à direita, dois passos à esquerda; duas mãos desenfreadas sobre o tambor, duas batutas invisíveis rufando na caixa, um apito de polícia provocando o ritmo, desafiando, rindo-se do frenesi, acicatando-o.

Estive no ensaio da escola de samba da Mangueira. Desde que acabou o último Carnaval que as escolas de samba (cerca de 12 com cerca de 5 mil pessoas cada) preparam o próximo. E a Mangueira foi duas vezes campeã. Mangueira é uma favela empinada no morro, de luzes fracas e caminhos escuros. Mangueira é criança de barriga grande e pés inchados. Mangueira é barracão com antena de TV. Mangueira é assalto à mão armada. Mangueira é domínio de malandro. Mas, principalmente, fundamentalmente, Mangueira é samba, é marchinha, é todo esse ritmo que eu chamo de vingança africana. E não será uma vingança africana esse ritmo que obriga a menina louca delicadote, que bate o pézinho envernizado com parcimónia, a saltar para o meio da multidão e a esfregar-se, desgredada, por toda uma escola de samba? Ah, sim, é vingança, e eu testemunhei-a.

Quando entrei no recinto de muros cor-de-rosa, estilo «rink» de patinagem de bairro de Lisboa, mas de terra batida no interior e muito mais espaçoso, tive um certo receio, pois durante quarenta minutos de táxi não ouvi senão o motorista a convencer-me para voltar para trás. «O senhor faça amizade com um policial», recomendara-me, finalmente, quando vi que não conseguia demover-me. Que era lá isso? Então não vejo o Carnaval e vou-me embora sem uma ideia, sequer? E nem motoristas mortos, nem turistas desaparecidos, nem policiais assassinados me levaram a não ir ao morro da Mangueira. Quanto à amizade com o «policial», também não me agradava muito. E fiquei sozinho, depois de pagar um cru-

zeiro novo para entrar, olhando crianças batendo em caixas de fósforos a música que dali a pouco ia transbordar daquele recinto e que vai encher o Rio de Janeiro no Carnaval e em dois dias dar a volta ao Mundo. Em breve a vingança começava. Eram dez horas na noite quente do Rio. As 4 e 30 da manhã, quando sai, a vingança continuava, igual a seis horas e meia antes.

Nesse momento, eram 8 e 30 da manhã em Lisboa, com as pessoas friorentas à espera de «eléctrico» para o trabalho. Mas aqui, no Rio eram apenas 4 e 30. O sol começava a despontar tal que é a essa hora que ele nasce, nestes sítios. E estava calor. Calor e uma escola de samba ensaiando. Milhares de

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

personas dando dois passos à direita dois passos à esquerda. Era o samba. Os passistas, retintos, dando pulos e fazendo malabarismos fantásticos com as pandeiretas. E o tambor sem parar de soar, acompanhando os esgares psicodélicos de quem o batia. E as crianças batendo nas caixas de fósforos e agitando os dedos dos pés sujos, descalços e sentados.

Foi quando a menina delicadote saltou que a multidão deu o urro maior. Urro de vitória. De conquista, de posse. Era a vingança africana. Era o irresistível chamamento de África. Eram as vozes dos milhares de negros que entraram durante séculos neste território imenso, trabalhando-o com a vida até a Lei Aurea. Era a nostalgia do continente ancestral. Foi a vingança africana. E eu fui testemunha.

As escolas de samba estão em plena actividade e plena forma por todo o Rio de Janeiro. Há quase um ano que elas ensaiam. As fantasias estão ainda guardadas. Roupas leves sobre corpos ágeis e viris ou sobre lindos corpos femininos esculpidos, de ancas sensuais e estremecimentos lascivos, são os substi-

tutos das fantasias que daqui a pouco desfilarão, enfiadas, pela Presidente Vargas e pela Rio Branco e encherão toda a cidade de alegria e de reminiscências do Império, com cabeleiras empoadas e vestidos e casacas acetinados.

O norte-americano do «jazz» Herb Alpert corre, de «Ford Galaxie» com motorista, as escolas de samba em busca de músicas bonitas e novos ritmos. Mas não foi ainda à Mangueira. Pouca gente vai à Mangueira. Eu próprio não sei ainda como fui, depois de todos os avisos que recebi. Ainda bem que fiz ouvidos de mercador. Quando eu voltar ao Rio, irei de novo à Mangueira. Porque Mangueira é barracão com antena de TV. Porque Mangueira é criança de barriga grande e pé inchado. Porque Mangueira é morro. Quando eu voltar ao Rio, na Mangueira eu vou ir outra vez...

AMANHÃ

Tempo de violência

Nota do dia

DIZER O QUÊ E A QUEM?

VAMOS A FALAR DE «DIALOGO». Fala-se muito. Fala-se tanto que alguns desconfiam. A verdade é que, falando-se muito (dele, o diálogo), pratica-se pouco. As razões, se não forem absolutamente óbvias, só não estarão ao alcance de quem as não queira procurar e entender. Ora, a verdade é que, para haver alguma coisa a que possa chamar-se diálogo, é preciso primeiro haver assunto para falar, depois que haja quem fale: o que se costuma chamar interlocutores, substantivo que, desde os tempos da Argélia, passou a ser de moda fazer acompanhar do adjectivo que em português se traduz por «válidos».

Mas não basta que apareça um, um a dizer que, pronto, que fala ele, porque então o diálogo seria um monólogo. Nem basta que apareçam dois, um de cada lado, para se começar. É preciso também saber por que ponta é que se começa e por onde é que se vai desfiar. Ora, isto não é tão fácil como isso. É preciso saber falar, claro que é. Mas é preciso também saber ouvir. Como é que há-de ser?

Temos que ter paciência, não como quem despede um pretendente, mas ter a paciência de olhar cada um de nós bem para dentro de si, olhar para si e olhar à volta para ver como é. Começar como? Quem é que dá o mote? Não interessa recitar generalidades, ainda que engrinaldadas em estilo de Gongora, mas dispor do conhecimento bastante profundo e efectivo daquilo sobre que se pretende falar.

E aqui é que bate o ponto. Quem não souber o que diz não poderá calar-se? Calar-se e ouvir, a ver se aprende alguma coisa. Creiam, isto é um pouco entristecedor, mas todos nós temos muito que aprender. Temos que aprender praticamente tudo. Para aprender, no entanto, é preciso haver quem ensine. E o mal, desculpem, o mal é que temos que aprender: e ensinar tudo.

Não queremos escandalizar, mas aí caímos no ponto onde muita vez temos ido parar: o ensino é a frente onde é preciso travar o combate que pode ser decisivo para o futuro do País. Ensinar tudo, aprender tudo, saber cada um o que diz, saber cada um o que faz.

RECTÂNGULOS DA VIDA

À VARANDA

Era um casal de velhos e perguntei a mim mesma se não o haveriam sido sempre, embora no tempo em que eu era criança ainda não tivessem rugas nem cabelos brancos nem um andar não lento e difícil como hoje, quando ocasionalmente passei pela rua onde sempre moraram e olhei para a varanda com cravos daquele primeiro andar.

Então aquilo aconteceu. A janela abriu-se e ela surgiu e encostou-se ao corrimão. Reconheci-a mas só porque a via no lugar do costume. Uma senhora idosa, gordinha, de xale roxo. E parei, certa de que a porta da rua ia abrir-se também e ele ia aparecer. Dantes era um homenzarrão forte e direito, mas mirrara com o tempo. Dantes, ia jurar, as pessoas olhavam para cima sempre que falavam com ele, e agora o meu olhar partia horizontal, detinha-se no chapéu diplo-

mata, no chacheol tapando-lhe o queixo, no grosso sobretudo. O meu olhar descia à procura das polainas de então, mas a essas não as encontrava. Uma concessão feita à actualidade.

Não os via desde criança, por isso não havia perigo de que me reconhecessem. Sabiam lá quem eu era! Eu, porém, guardara-os comigo porque tinha morado ali em frente e adivinhava como a cena iria desenrolar-se.

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



O homem deu alguns passos, quatro ou cinco. Ao sexto a mão dela ergueu-se devagarinho, ficou suspensa no ar como a de uma velha «mariotte». A espera não foi longa porque ele se voltou um pouco ao sétimo passo, sorriu, fez-lhe um sinal amistoso. Então a mãozinha agitou-se como se alguém tivesse puxado várias vezes e com entusiasmo, o fio que a prendia. O homem continuava a descer a rua e ela a olhá-lo, nem via mais nada. Pensei que podia haver um atropelamento, um incêndio ali mesmo ao pé mas que os seus olhos só dariam por isso quando ele tivesse desaparecido na esquina. O bracinho gordo continuava pois dobrado em ângulo recto, e a mão esperava que ele se voltasse de novo para se agitar com amor.

Depois, quando o homem desapareceu, como dantes quando eu era criança e eles para mim já velhos — depois haviam de remocar, naturalmente — ela fechou outra vez a janela ao mundo e foi para casa fazer os seus eternos bordados.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.



AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:



AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Tribuna livre

OS MERITÓRIOS PEDAGOGOS E OS OFICIAIS DE SEU OFÍCIO

Não deixa, por certo, o comércio de singrar por carência de mentores qualificados. Hoje há-os de todas as espécies e de todos os matizes. Solenes e prestimosos, vagamente encorajantes, sub-repticiamente imperativos, mas sempre e sempre, soberanamente eficazes.

O bom do Stuart Mill, que aos sete anos de idade papagueava os eventos mais marcantes da literatura da época; que aos dez, lia no original de três para diante os clássicos gregos; e aos doze armazenava no seu cérebro de primeiro adolescente todo o desenvolvimento do fenómeno económico, desde o hedonista Górgias, que mastigava e deitava fora, o solene Ricardo da teoria da renda. O bom do Stuart Mill, dizíamos, se renascesse lá das funduras do tempo, deixaria de ser um caso à parte com sublinhado na História da Economia e diluir-se-ia, prosaicamente, na legião dos confrades igualmente bem dotados.

Quem, por força das circunstâncias, ou por gosto das coisas, escolheu o ofício de produzir ou de comerciar não está hoje fatalmente desamparado. Felizmente para ele. Centenas e centenas de cérebros à Stuart Mill pensam para ele, trabalham para ele, sofrem com ele, vigiam, escutam, prospectam e passam ao papel. Escrevem, perguntam, aconselham, planificam e admoestam.

— Então você não vende mais? Ah, essa máquina... Concentre-se, aglutine-se, funda-se, robusteça-se, desdabilite-se! Depressa! Estamos na infância da arte. É preciso andar 50 anos em 3 meses. Com força e em grande!

Remodele-se, revitalize-se, reestruture-se!

São setecentos, mil, mil e quinhentos cérebros à Stuart Mill, quatro mil mãos de caneta em riste, passando ao ofício e à circular, as directrizes, os inquiridos e as lucubrações de mil e uma noites mal dormidas. Sim, por lá trabalha-se, actua-se, serve-se e merece-se.

E hoje é assim. O do ofício, bombardeado, mentalizado, ilustrado e revitalizado, recebe, lê, responde e pensa. Veste a farda dos tempos novos, sente bem junto de si o barrote do apoio desinteressado e acomete. Ele sabe que não está só. Alguém trabalha para ele, vê por ele e para ele sabe dos processos e antevê o êxito, ali a dois passos, êxito que o pobre profissional não lobia a quinze léguas.

Mudaram-se os tempos, mudaram-se as vontades e foi-se embora o desamparo. Assim vale a pena. Que seria do ofício nos dias de hoje, sem a valia dos mil e duzentos operosos cérebros a ensinar, a advertir, a aconselhar, a pensar certo e direito e a apontar o largo caminho do sucesso? Seria, necessariamente, o caos.

Claro que há um pequeno senão. Os professores são mais que os alunos. Cinco mestres para cada discípulo, o que aliás, não deixa de ser desvanecedor e reconfortante para a comunidade. Subiu o nível. Pena é somente que tão meritórios pedagogos sejam tão modestos nas suas ambições. Eles que conhecem o segredo do êxito e que se tratam por tu com a eficácia que conhecem os fazeres e os que fazem, o certo e o falso, os bons e os maus caminhos; eles que co-

nhecem as falhas da máquina e o apuro da técnica, eles que como o eclético Stuart Mill têm lá dentro todas as bocetas do saber; eles que por certo, têm à mão as benesses da mais ubérrima prosperidade; eles, fecham-se no seu terceiro oficialato ou na chefia da repartição, e não vêm produzir, nem vêm comerciar, para mal de nós.

— Compreende, não tenho jeito para o comércio...

Não é verdade. Não é verdade. Esta modestia, assim confessada, não deixa de ser o fechar da porta aos sagrados desígnios da comunidade. É quase um crime. A comunidade, sim, terá que apontar à História o caminho de demissão que seguiram os seus mais bem apetrechados ornamentos. E de quem tanto e tanto havia a esperar, como dizem os jornais baratos nas crónicas necrológicas.

O negócio não rende, as encomendas não vêm, o balanço é modesto. Inépcia, ineficácia, defeituosa apreensão. Tantos mestres e resultados tão fracos — chega a ser desolador. Não. Há qualquer coisa de errado em tudo isto. Talvez falta de entendimento, talvez má receptividade e, de certeza, muito ensinamento desperdiçado. Nunca tão poucos deveram tanto a tantos.

Mas o pobre, o ignaro, o oficial de seu ofício, confundido com tanto apoio e tanto carinho, navegando nos altos e baixos da porcelana, lá vai, de quando em vez, deixando escapar um murmúrio tímido, como convém:

— Ah, se me amassem um pouco menos...

MANUEL CARVALHO

Dizem os leitores...

A SITUAÇÃO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA FOCADA PELO PAI DE UM INTERESSADO

Do pai de um praticante de farmácia, que manifestou o desejo de que o seu nome não fosse por nós revelado, recebemos uma carta, relativa ao problema do estatuto dos ajudantes-técnicos das farmácias, o qual mantém uma momentosidade condenável desde que foi promulgado o Decreto-Lei n.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, a cujas incidências o «Diário de Lisboa» se tem largamente referido. O teor da missiva é o seguinte:

«Tenho acompanhado com interesse e certa inquietação a celebração levantada pela publicação do Decreto-Lei n.º 48 546, de 27 de Agosto de 1968.

O interesse no assunto justifica-se pelo gosto de me aperceber como cidadão, de tudo o que nos pode afectar. A inquietação fundamenta-se no facto de ter encaminhado um filho para a actividade de ajudante de farmácia.

Efectivamente, talhar o futuro para um filho numa actividade que a breve trecho parece condenada a uma situação precária é peso na consciência de que não me liberto enquanto não puder mudar o rumo que lhe dei.

Devo dizer-lhe Sr. Director, que tenho conhecido muitos ajudantes de farmácia, ciosos da sua profissão, muito competentes, correctos e sabedores, verdadeiros escravos da profissão, que dignificam a classe.

Tem sido sempre o ajudante de farmácia que vejo assiduamente a aviar medicamentos e que via ainda há uma vintena de anos a manipular muitos remédios para uso interno e externo, trabalho que executava com os cuidados inerentes à sua por vezes longa prática adquirida observando durante anos os pormenores técnicos de outros ajudantes e farmacêuticos, sob cuja direcção trabalhava.

Nunca ouvi uma palavra de desdém para os ajudantes de farmácia, embora a sua função os expusesse a riscos grandes, pois antigamente manipulavam — por merecerem a confiança dos farmacêuticos — imensos produtos essenciais à cura da doença.

De tal modo os ajudantes de farmácia cumpriam a sua missão, que o Decreto n.º 9431, de 16 de Fevereiro de 1924 — publicado numa altura em que a quase tota-

lidade das prescrições era de manipulações na farmácia — lhes permitia substituírem o farmacêutico no seu legítimo impedimento temporário, desde que tivessem 4 anos de prática registada e mais de 20 anos de idade.

Pois agora que não se manipula, senão em casos muito restritos, sai um decreto retirando aos ajudantes de farmácia a faculdade que há mais de 40 anos lhes fora dada. Porquê?

Em 1929 foi publicado o Decreto n.º 17 636, que no seu artigo 17.º e § 4.º dispunha que «os ajudantes-técnicos de farmácia que possuem o curso complementar de ciências dos liceus, gozam das seguintes isenções:

a) Dispensa do exame de admissão às Faculdades de Farmácia;

b) Dispensa do pagamento de propinas nos cursos professores nas Faculdades de Farmácia quando perante o conselho escolar façam prova de que vivem apenas dos seus honorários;

c) Direito de se inscreverem nos diversos cursos e cadeiras de licenciatura em Farmácia, em regime de liberdade de frequência, tanto em cursos práticos como teóricos.

É inofensível o propósito de possibilitar o acesso do ajudante de farmácia «estudioso à licenciatura em Farmácia, como é evidente.

Pois precisamente quando o estudo se generaliza, em parte devido às facilidades concedidas a quem de facto estuda ou assimila o estudo, e que se reconhece a necessidade de dotar uma maior camada populacional de técnica que traga progresso à Nação, vão-se coartando direitos adquiridos de longa data a uma classe de trabalhadores legitimamente representados pelo seu sindicato.

Não parece ser necessário conceder privilégios a Farmacêuticos em detrimento dos Ajudantes de Farmácia, uma vez que sempre estiveram salvaguardados os legítimos direitos de ambos, e sempre ambas as categorias se respeitaram e colaboraram, num espírito de equipa.

Será hoje desnecessário o Ajudante de Farmácia?

É será apenas necessário o Farmacêutico para aviar as embalagens já fabricadas?

Mas se o Art.º 85.º do Decreto de 1968 diz:

«Quando o volume das transacções ou preparações de medicamentos ou substâncias medicamentosas o justifique, pode a Direcção-Geral de Saúde determinar que a farmácia tenha um ou mais farmacêuticos para coadjuvarem o director-técnico como ajudantes» que papel fica reservado aos Ajudantes de Farmácia?

Que me perdoem as pessoas a quem a minha argumentação baseada na realidade não agrade, mas ou o meu discernimento está obscurecido pela insensatez, ou não foi acatado como devia, o direito dos numerosos profissionais que escolheram uma actividade digna para dela fazerem vida.

Parece-me ser bastante injusta a forma como foram tratados os ajudantes de farmácia, mas confio que quem de direito não tardará a mandar rever uma situação que torna desesperada a existência dos competentes profissionais de farmácia.

Com os mais respeitosos cumprimentos e pedindo desculpa pelo precioso espaço que veio roubar ao seu jornal, se subscreve um pai desalentado por um passo que lhe pareceu acertado, mas que o torna agora menos feliz.

ora diga-nos...

— Para que efeito vende mais flores?

O cultivo das flores no nosso País encontra-se ainda numa fase que pode considerar-se de artesanato. Por isso as flores são caras, por isso as flores são um luxo, por isso Lisboa, «cidade florida», é uma cidade sem flores. Para que servem as flores em Lisboa? Prestem atenção ao ponto de vista dos entendidos...

● Chama-se Maria Adelaide Tafula Pinto e encarrega-se de um canto fortemente ajardinado no Mercado do Rato. Diz-nos sem hesitar:

— Bem, nós aqui vendemos mais flores para



funerais. Também vendemos para casamento. Nas palmas empregamos de preferência camélias e despedidas amarelas. Para noivados usamos cravos, rosas e despedidas brancas.

● — Aqui trabalhamos em grande para funerais — declara-nos o sr. Alfredo Marques, que, ajudado pela mulher, se entrega afanosamente à tarefa de fabricar as palmas.

— Para casamentos, não?

— Sim, mas não por aí além. O negócio está mal, muito mal, sabe? O público só compra é «secos». Virá tempo em que se farte e chegue à conclusão de que não há nada como as flores frescas. Mas por enquanto, as flores secas é que mandam, são decorativas e duram mais tempo, as flores frescas não se aguentam no balanço.

Convietamente: — As flores verdadeiras não de acabar por ganhar...



● As vendedeiras de flores voltaram ao Rosário. Acertadamente. O turista gosta.

— E não só o turista

(afirma a sr.ª D. Albertina Rodrigues, estabelecida agora à beirinha do lago sul, e que trabalha no «metier» desde os 12 anos de idade). As pessoas gostam de comprar e oferecer flores, se mais



não compram é porque não podem. Houvesse dinheiro e haveria flores!

— Vende flores mais para que efeito?

— Especialmente para ornamentação das casas e para as pessoas as oferecerem umas às outras. Vendem-se mais quando há festa, está claro.

Um casal, de mão dada, aproxima-se. Ele quer comprar uma rosa. Não há dúvida. Para se ter direito a uma flor, na cidade, só no amor ou na morte.

FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa volta a efectuar o seu festival para a entrega dos Prémios da Imprensa — 1968, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, na noite de 8 de Fevereiro.

Nesse desfile de vedetas são galardoados os nomes que os jornalistas distinguiram como os melhores de 1968, nos campos da Rádio, Teatro, Cinema, Televisão, Tauromaquia, Fado e Desporto.

Festas de Ano Novo

No Hotel Vasco da Gama em Monte Gordo

MONTE GORDO, 3 — O «réveillon» do Hotel Vasco da Gama, a que estiveram presentes muitos turistas estrangeiros, foi animado por Suzy Paula e Rui de Mascarenhas. A lotação do estabelecimento estava esgotada, tendo o baile, abrilhantado pela orquestra privativa, decorrido até alta madrugada.

Do G. D. do Pessoal das Casas Contreras

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, decorreu a festa do Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras.

Após a exibição de filmes infantis, foram distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

Bodo da Academia 1.º de Dezembro de 1867

Distribui um bodo a po-

bres a Academia 1.º de Dezembro de 1867. Agradecemos as senhas que nos enviou com destino a dois protegidos pelo «Diário de Lisboa».

SORTEIO DA LIGA DE CEGOS

«JOÃO DE DEUS»

Realizou-se o sorteio da Liga de Cegos «João de Deus». Foram atribuídos prémios aos seguintes números:

1.º, 060 992; 2.º, 041 719; 3.º, 421 833; 4.º, 019 980; 5.º, 366 136; 6.º, 427 964; 7.º, 189 237; 8.º, 592 770; 9.º, 141 865; 10.º, 203 053; 11.º, 362 743; 12.º, 559 429; e 13.º, 065 007.

3.^a SEMANA NO TIVOLI

DE NOVO REUNIDOS A ESTRELA
E OS PRODUTORES DE
MÚSICA NO CORAÇÃO

JULIE ANDREWS
STAR!

20TH CENTURY-FOX
ROBERT WISE

A ESTRELA

RICHARD CRENNIA

MICHAEL CRAIG DANIEL MASSEY PRODUTOR **SAUL CHAPLIN** REALIZADOR **ROBERT WISE**

Written by **WILLIAM FAIRCHILD** Music and lyrics by **MICHAEL KIDD** Production designed by **BORIS LEVEN** Edited by **TODD-AO** COLOR **DELUXE**

UMA MARAVILHA MUSICAL!



70mm

MAIORES DE 12 ANOS

MICHELE TORR

A francesinha Michele Torr (17 anos) apareceu na Península Ibérica por alturas do último Festival Internacional da Canção de Barcelona. Rápidamente a esbelta loura começou a dar nas vistas: hoje, cantando melodias de Jacques Brel, pretende conquistar o acesso à tela cinematográfica. E, atendendo às qualidades que tem revelado, é bem possível que o cinema lhe venha a abrir as suas portas



Novo
CASINO
ESTORIL

apresenta



LIMA
KIM

vedeta
Sul-Coreana
da
canção

THE ELWARDOS
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

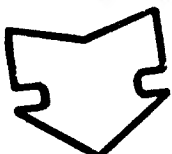
OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21 H.
O PERSEGUIDO

(M. 12 anos)

VASCO MORGADO apresenta



HOJE,
às 21 e às
23 h.

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TELE. 53.84.86
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DISSE A CRÍTICA:
Solnado cria um grande papel,
dos maiores da sua carreira, e
assume-se como actor de uma di-
mensão que não é aquela a que
deve a sua popularidade.

DIÁRIO POPULAR

RAUL SOLNADO



NA COMÉDIA

A PREGUIÇA

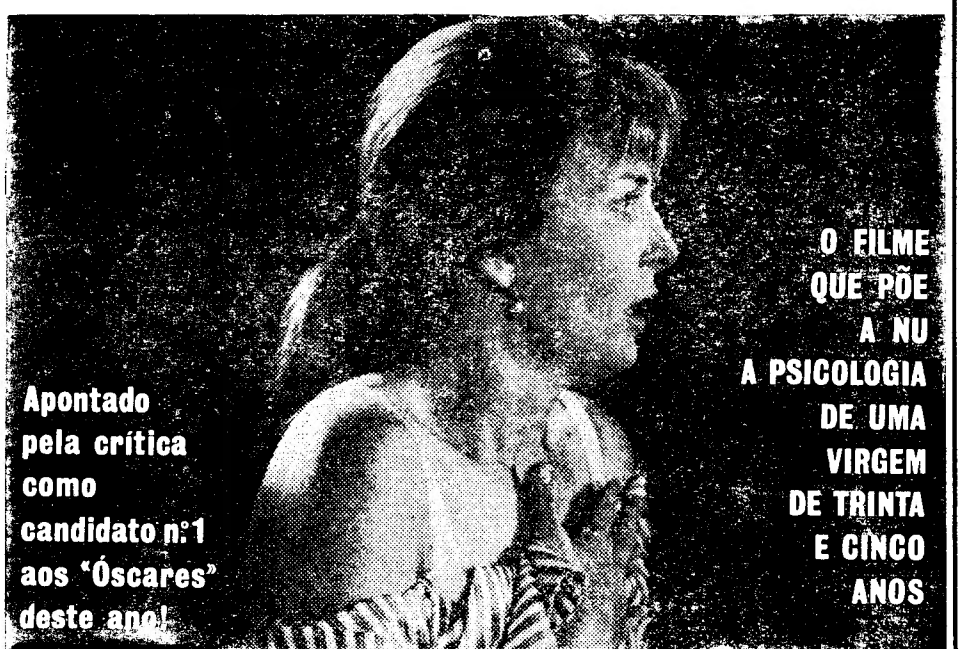
Dirigida por
MARIA HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI —
ALINA VAZ — MARIO JAC-
QUES — ANTONIO MONTEZ
— DAVID SILVA

UM
ESPECTÁCULO
QUE
DIA A DIA
SE TORNA
MAIS
POPULAR



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.



O FILME
QUE PÔE
A NU
A PSICOLOGIA
DE UMA
VIRGEM
DE TRINTA
E CINCO
ANOS

JOANNE WOODWARD

NO FILME DE PAUL NEWMAN

raquel, raquel

Exclus. ASTÓRIA FILMES

ADULTOS

TECHNICOLOR
JAMES OLSON · KATE HARRINGTON · ESTELLE PARSONS
DONALD MOFFAT COM A PARTICIPAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE GERALDINE FITZGERALD
ARGUM. DE STEWART STERN DO LIVRO "A JEST OF GOD" DE MARGARET LAURENCE
MÚSICA COMPOSTA E DIRIGIDA POR JEROME MOROSS
PROD. E REAL. POR PAUL NEWMAN



WARNER BROS. - SEVEN ARTS

ÚLTIMA HORA: a Sociedade de Críticos Cinematográficos de Nova Iorque acaba de atribuir os prémios para a «melhor interpretação e melhor realização» do ano, respectivamente, a JOANNE WOODWARD e PAUL NEWMAN, pelo trabalho de ambos no filme «RAQUEL, RAQUEL».

H O J E
ESTREIA

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

ÀS 21.30

ÀS 21.45

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça de Alves Redol, «A Forja» será apresentada no Teatro Laura Alves, após a carreira da peça «O Jovem mentiroso».
- Continua a ser objecto de cuidadoso estudo o espectáculo de apresentação da artista Mulu, no Teatro Variedades.
- O encenador Carlos Avilez continua a tentar apresentar num dos seus próximos espectáculos a artista Amália Rodrigues. Todavia, o caso apresenta algumas dificuldades em virtude de a artista não parecer muito interessada.
- Termina no próximo dia 12, no Teatro Sá da Bandeira, a representação da fantasia «Lisboa é sempre mulher».
- Dentro de dias, devem surgir grandes novidades no

- que respeita ao Teatro Villaret.
- A actriz Aida Baptista vai reaparecer numa revista escrita propositadamente pela parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachinha.
- O bailarino Alfredo Alaria deve ingressar em breve numa companhia londrina, juntamente com o seu agrupamento.
- Volta a falar-se na construção, no Porto, de um novo teatro a que não seria estranha a Fundação Gulbenkian.
- Foram interrompidas as obras do novo teatro de Luanda, por falta de pagamento dos actuais empregados, os actores Rodolfo Neves e Henrique Santos.

NO SÃO CARLOS

A TEMPORADA DE ÓPERA SERÁ INAUGURADA COM UMA ESTREIA EM PORTUGAL

A temporada de ópera de 1969 do Teatro Nacional de São Carlos, cujo programa já divulgámos, terá a sua inauguração oficial no dia 10, inauguração duplamente assinalável não só porque se dá início a um dos mais importantes acontecimentos culturais e artísticos da capital, mas também pela estreia no nosso País de uma das mais representativas obras do teatro lírico contemporâneo: «Bodas de Sangue», de Wolfgang Fortner, uma das mais distintas personalidades da música alemã de hoje, extrai da célebre peça de Federico García Lorca.

O simples facto de se verificar uma estreia no nosso País seria já um acontecimento; porém, tal facto ganha ainda maior vulto se recordarmos que a ópera «Bodas de Sangue» vai ser apresentada entre nós pelo Teatro de Estado de Wurtemberg (Estugarda) no prolongamento de uma colaboração entre o nosso Teatro de Estado e os Teatros de Estado da República Federal Alemã iniciada na última temporada. Dirigida pelo maestro Harry Pleva e encenada por Gunther Rennert, «Bodas de Sangue» será interpretada pelo elenco artístico do Teatro de Estado de Wurtemberg, que cede igualmente os cenários, o guarda-roupa e toda a montagem.

IMAGEM DO DIA

Como se calculava, a exibição de A ESTRELA (Start!), uma grandiosa superprodução filmada em 70 mm TODD AO, constituiu um ÊXITO extraordinário em que reapareceu, em plena apoteose, a famosa vedeta de «Música no Coração». Entra hoje na sua terceira semana de exibições no TIVOLI.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
HOJE, ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
TANGO
de Slawomir Mrozek
tradução de
Fernando Fragoso
Amanhã às 16 horas—Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

TRINDADE

— F. N. A. T —
HOJE, às 21.45 h.
O I. N. P. subs pelo Fundo do Teatro apresenta em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A TORRE E O GALINHEIRO
com RIBEIRINHO no protagonista
— 12 ANOS —

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atrações
PALHAÇOS
AMANHÃ
A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, maiores de 6 anos

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES,
ÀS 20.45 e 23 H.
T. 555.133 (ADULTOS)

UM FABULOSO ESPECTÁCULO

CLICK!..A ESTÁ

A FANTASIA musical com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALARIA

no terreno do gongoloso
BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
a direcção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO
de
ESTRELAS

Dir. musical de
JOSE MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO

com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Teatro Laura Alves

A NOITE
2 SESSÕES
às 21 e às
23 h.
DOMINGO:
A tarde,
às 16 h.

Uma peça de
êxito mundial
**TRIUNFO
ABSOLUTO**

NOVO MENTIROSO



Baseado na novela
«BILLY LAIR»
com
BRUNILDE
JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA
MARIA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM
FALCÃO
e o par revelação
GUÍDA MARIA VASCO
MORGADO JR.

BRUNILDE + RUI
A HISTÓRIA DE UM JOVEM
NO MUNDO DA FANTASIA DE HOJE

• • HOJE, ÀS 21,45 H. • •

4. MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE



(Adultos)

VARIEDADES

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA

AMANHÃ, ÀS 20.45 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas

CABEÇA DE MARTELO

HAMMERHEAD

ACÇÃO - QUE FICARÁ
A MARTELAR
A SUA CABEÇA...

SUSPENSE - QUE
FICARÁ A MARTELAR
A SUA CABEÇA...

ENIGMA - QUE VAI MARTELAR
A SUA CABEÇA...

FILMADO EM LONDRES, LISBOA E CASCAIS.



COLUMBIA PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE IRVING ALLEN
com **VINCE EDWARDS • JUDY GEESON** PETER VAUGHAN
am Charles Hood INTERPRETADO POR SIR WILL LOVE
DIANA DORS • MICHAEL BATES • BEVERLY ADAMS TECHNICOLOR
PATRICK CARGILL ARGUMENTO DE WILLIAM BAST e HERBERT BAKER BAS. NO LIVRO DE JAMES MAYO
PRODUT. ASSO. ANDREW DONALY. PROD. DE IRVING ALLEN REAL. DE DAVID MILLER

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA NO EUROPA

• VÁ VER UMA REVISTA BEM PORTUGUESA
E AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS!

VÁ AO • MARIA VITÓRIA

e divirta-se com a engraçadíssima revista

GRANDE POETA É O ZÉ!

UM ESPECTÁCULO DE ALEGRIA
E GARGALHADA, COM

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

A FRENTE DE UMA EXTRAORDINÁRIA
COMPANHIA

AGORA ENRIQUECIDA COM A
FABULOSA ATRACÇÃO

• MAY AVRIL •

• TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 H.
• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ADULTOS



José Viana
no «Saudosista»



ROSA MORENO: uma carreira confirmada nos «states»

Rosa Moreno: a «B.B. flamenco»

Rosa Moreno, que a publicidade apresenta como «a B. B. flamenco», é esta bela rapariga. Nascida em Badajoz (a 11 de Julho de 1943), filha de um casal de recursos humildes, conquistou aos 8 anos o seu primeiro lugar de destaque: na Rádio Extremadura (emisora local) imitou alguns «cantores flamencos» da época e obteve uma vistosa taça de prata.

Entra para uma companhia de teatro itinerante e, aos 14 anos, surge num palco de Madrid. Pouco tempo decorrido actua em Paris. É o início de

larga «tournée»: que se prolonga até aos Estados Unidos da América do Norte.

Em Nova York actua num «show» de Ed Sullivan e em várias «boites». Participa no filme «Música e canções sobre Manhattan». Esta intensa actividade vale-lhe, em 1963, o «Prémio da Crítica» norte-americana, atribuído à mais popular intérprete estrangeira do ano.

Recentemente, Rosa Moreno regressou a Espanha: na película «Flor Selvagem» ela é um grito de juventude e de inquietismo.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «Júlio César»

Título original — Julius Caesar

Produção — Americana

Realização — Joseph L. Mankiewicz

Intérpretes — Marlon Brando, James Mason, Edmond O'Brien, John Gielgud e Deborah Kerr

Género — Histórico

Distribuição — Filmes Castello Lopes

Processo — Technicolor

Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — (Cabeça de Martelo)

Título original — «Hammerhead»

Produção — Americana

Realização — Irving Allen

Intérpretes — Vince Edwards, Judy Geeson, Peter Vaughn, Diana Dors e Michael Bates

Género — Aventura

Distribuição — Columbia

Processo — Technicolor

Classificação — Adultos

No Politeama

Título em português — «O Vale do Mistério»

Produção — Americana

Realização — Henry Tatem

Intérpretes — Richard Egan, Peter Graves, Harry Guardino, Joby Bayer e Julie Adams

Género — Aventura

Distribuição — Sonoro Filme

Processo — Technicolor

Classificação — 12 anos

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Raquel, Raquel»

Produção — Americana

Realização — Paul Newman

Intérpretes — Joanne Woodward, James Olson, Kate Harrington e Estelle Parsons

Género — Romance

Distribuição — Astória Filmes

Processo — Technicolor

Classificação — 17 anos.

IMPACTO! EMOÇÃO! NOVIDADE!

SOBREVIVERAM A QUEDA DO AVIÃO NA FLORESTA SUL AMERICANA. E ENTÃO COMEÇOU PARA ELES UMA AVENTURA ESPANTOSA!



O VALE DO MISTÉRIO

RICHARD EGAN
PETER GRAVES
HARRY GUARDINO
JOBY BAKER

Realização de JOSEPH LEYTES
Produção de HARRY TATELMAN

TECHNICOLOR

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

POLITEAMA



UNIVERSAL

SONORO FILME
(MAIORES DE 12 ANOS)

Logan's Scotch Whisky de luxe of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA



FESTIVAL DA EUROVISÃO: A APRESENTADORA

Laura Valenzuela, actriz de cinema e grande vedeta teatral, foi (oficialmente) designada como apresentadora do Festival de Eurovisão-1969, que vai celebrar-se no Teatro Real, de Madrid, em fins de Março. Carreira meteórica de uma mulher bela, inteligente e sevillhana.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

DA OBRA IMORTAL DE
WILLIAM SHAKESPEARE



JÚLIO CESAR

com

MARLON BRANDO

JAMES MASON JOHN GIELGUD
DEBORAH KERR EDMOND O'BRIEN
GREER GARSON LOUIS CALHERN

NUMA ACTUAÇÃO IMPECÁVEL

ELES RESSUSCITAM A ROMA DE CESAR

Realização de JOSEPH L. MANKIEWICZ

Maiores de 12 anos

HOJE

UM FILME
FORA DE SÉRIE

estúdio

No regresso da América do Norte

Gabriel Cardoso: um disco, Açores e Ultramar



GABRIEL CARDOSO: um madeirense na canção

Regressado dos Estados Unidos da América do Norte e do Canadá, o cancionista Gabriel Cardoso já esteve no programa «Minuto Zero», transmitido pela RTP.

— Fizemos 36 espectáculos na América. E voltaremos para o ano.

Gabriel Cardoso, Leonia Mendes, Luís Horta, Maria José Valério, Fernanda Dinis e a pianista Helena Moreira Viana integraram o «show» que terminou, agora, a digressão pelo novo continente.

— Actuámos para as mais heceterogéneas plateias, normalmente constituídas por emigrantes portugueses. Na Califórnia (canal 19, em Mo-

desto) participámos num programa televisado.

O cancionista madeirense traz excelentes recordações desta viagem. Mas, também, lembra com certa emoção um assalto de que foi vítima, em plena via pública.

— Foi em New Bedford. Os meus colegas estavam num armazém a fazer compras. Eu preparava-me para ir ter com eles e para lá me encaminhava. Tirei dinheiro da algibeira para o contar e, subitamente, fui atirado ao chão com um muro na boca. Um rapaz, de navalha na mão, preparava-se para me atingir. Então, gritei com quanta força tinha. Vieram em meu auxílio e o agressor fugiu. Nem me quero lembrar deste susto...

Gabriel Cardoso cita, depois, a excelente presença de Rui de Mascarenhas nos palcos dos Estados Unidos. Fala de Gianni Morandi, com quem estabeleceu relações de amizade. E, também, da simpatia com que os artistas portugueses são acolhidos por Valentina Félix, há anos radicada na América do Norte.

— Em Lisboa vou gravar um novo disco, com as composições «Aconteceu», «O amor procurou-me» e «Isabelle». Depois do Carnaval irei aos Açores e, após o Festival da Canção do Mundo Celta, voltarei a África: num elenco dirigido por Leonia Mendes. Rui Aidos e o arranjo gráfico de Victorino C. Martins.

O programa «Ondearte» dos E. A. L. passou a diário

«Ondearte», programa radiofónico do conselho de Almada, produzido por António Madeira e transmitido pelos Emissores Associados de Lisboa, passou a diário. As transmissões fazem-se em obediência ao seguinte horário: aos domingos, 17 horas; segundas e quintas-feiras, 19 e 30; terças, 19; quartas, sextas e sábados, 20 e 30.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Partiu para Paris a cantadeira Amélia Maria que contraiu recentemente matrimónio com o artista José da Cruz.
- * Está a actuar no Porto o cantor argentino Alberto Cortez.
- * Obteve grande êxito na festa do Coliseu do Porto, a cantadeira Manuela Moura.
- * Continua a actuar na «Lisboa à Noite», no Rio de Janeiro, o conjunto «Os 3 de Portugal».
- * Entretanto, Estela Alves estreou-se com grande êxito em S. Paulo, na casa típica do conhecido empresário Luís de Campos.
- * As artistas Odete Mendes e Arminda da Conceição estão, presentemente, a actuar no «Timpanas».
- * Fala-se numa próxima remodelação total do elenco do restaurante típico «Mil e Um».
- * Já regressaram do Ultramar os artistas Manuel Henriques e Maria de Fátima.
- * Os artistas Paulo Renato, Aida Baptista, Fernanda Dâmaso, Fernanda Dinis e Adelaide Rodrigues participam num espectáculo nas Belas-Artes no próximo dia 1 de Janeiro.
- * Encetou uma digressão por Angola o artista Fernando Farinha.
- * Encontra-se a actuar com grande êxito em Joanesburgo o castiço cantor Raul Pereira.
- Regressou ontem à Lisboa a cantadeira Ana Hortense, após uma prolongada digressão por Joanesburgo.
- Encontra-se a actuar na capital da África do Sul, o cancionista Jimmy.
- É muito provável o ingresso no restaurante típico Mil e Um, do artista Manuel Henriques.
- O artista telepatia e hipnotizador prof. Salvador Torego estuda uma proposta que lhe foi dirigida para actuar numa «boite» de Lisboa.
- O artista Plínio Sérgio encontra-se a actuar no restaurante «Abril» em Portugal.
- Uma que em Moçambique obtiveram grande êxito artístico.
- Foi convidada a deslocar-se em breve a Moçambique a artista Amália Rodrigues.

TEATRO INFANTIL EM S. JOÃO DO ESTORIL

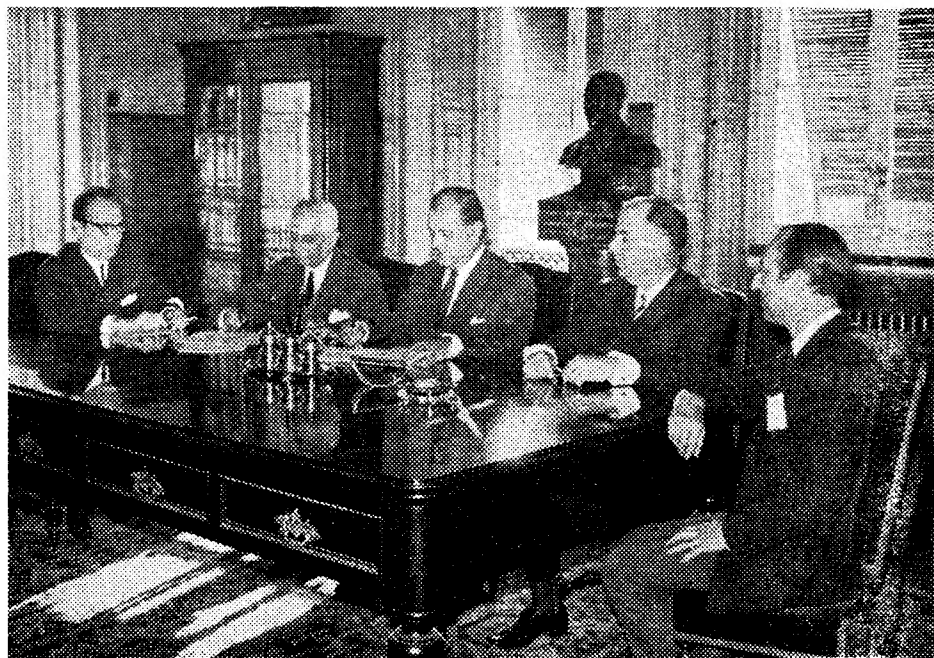
Após longas temporadas nos palcos do Ultramar, regressou ao Continente a atriz Cremilda Torres que, amanhã e na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, na Sociedade Musical União Paroquial, apresenta o grupo infantil da Sociedade de Educação Social de São João do Estoril no desempenho da peça «O Milagre do Natal».

Cremilda Torres, que com Arlete Soares é responsável

CURSOS NA S.N.B.A.

Reabrem na S. N. B. A., na próxima semana, as aulas do Curso de Formação Artística e do Curso Nocturno de Desenho, bem como as dos Ciclos de Lições, de frequência livre, às 18 e 30, sobre História da Arte, Arquitectura, Música, Teatro e Sociologia da Arte. Aceitam-se as últimas inscrições na secretaria da Sociedade Nacional de Belas Artes, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

A Companhia de Seguros «A Nacional» encomenda um computador Univac



A gravura regista a recente assinatura do contrato entre a Companhia de Seguros «A Nacional» e a Solor-Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., para o fornecimento de um computador electrónico Univac 1005.

As duas empresas estão representadas pelos administradores-delegados, respectivamente srs. eng.º Manuel Carogo Lopo de Carvalho e João Duarte Costa.

O computador, a instalar em princípios de 1969 no

centro mecanográfico instituído pela Companhia há já cinco anos com base num sistema convencional de cartões perfurados, será a sétima unidade do seu tipo a funcionar em Portugal.

Outros equipamentos Univac actualmente despertando grande interesse no nosso mercado são os sistemas da série 9000: já se encontram instalados em Lisboa dois sistemas Univac 9200 e dois sistemas Univac 9300 e bandas magnéticas, um dos quais no novo Centro de Processa-

mento de Dados da Solor, na Av. da República, 56-A.

Ao dar mais este passo no caminho da automação total dos seus serviços, A Nacional confirma assim o prestígio da sua organização, ao mesmo tempo que sublinha a reputação que a Solor e os equipamentos UNIVAC, por ela representados, gozam no meio segurador, graças à sua preocupação pelo apuro técnico das soluções que efectivamente permitem satisfazer as verdadeiras necessidades das empresas nacionais.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

«País de Neve», romance do japonês detentor do Prémio Nobel 1968, Yasunari Kawabata, vai ser adaptado ao cinema pelo realizador sueco Arne Mattson, produzido por uma sociedade nipónica, em colaboração com uma firma estrangeira. O filme será rodado no Japão em princípios de 1970. Mattson foi o realizador de «Salka Valka», baseado na obra de outro Prémio Nobel, o islandês Halldor Laxness.

Nino Zanchin, que se iniciou como realizador no fil-

me «Rebus», depois de ter sido colaborador de alguns dos mais famosos cineastas europeus, vai realizar a sua segunda película. Trata-se de uma história de amor, que tem por fundo a Guerra dos Seis Dias: «Michele e Karin». As duas personagens principais são dois jovens: Michele, árabe, e Karin, europeia. A película é rodada na Tunísia.

«Helga» é o filme alemão que até hoje registou maiores receitas: com 5 milhões de bilhetes vendidos, já alcançou um lucro equivalente a 210 mil contos e a cifra tende a aumentar. Depois de «Helga», o mesmo realizador apresentou «Helga e Michael» e está a preparar «Helga e a revolução do amor». Outro filme do mesmo género que tem obtido grande sucesso é «Oskar Kalle, a maravilha do amor».

«Marcha Nupcial», um episódio da vida do célebre compositor Mendelssohn, vai ser transformado num filme musical, produzido por Carlo Ponti e Lester Welch, em Londres, a partir da próxima Primavera. O argumento é de Walter Reisch e a música é quase exclusivamente a de Mendelssohn, adaptada quando necessário.

O actor negro Brock Peters é o protagonista do «western» que tem por título «O último cow-boy», uma história escrita por Harold Smith, cuja acção decorre no período que se seguiu à Guerra Civil. A iniciativa foi tomada pelo produtor Monroe Sachson, que ainda não escolheu o realizador.

O cantor «pop» Mike Jagger,

dos «Rolling Stones», cujos exercícios vocais ocupam uma grande parte do último filme de Jean-Luc Godard, «One plus one», é a vedeta, ao lado de James Fox, de «Performance». Para dirigir estes intérpretes desenfadados, entre os quais se encontra Michèle Breton, foram necessários dois realizadores: Donald Cammell e Nicholas Roegg.

Marisa Mell interpretará dois papéis no próximo filme do realizador italiano Edmondo Amati, «Uma sobre a outra». Na primeira parte do filme Marisa Mell será uma mulher doente e deprimida, e na segunda fará o papel de uma dançarina de «strip-tease». O filme contará a história de um crime perfeito numa família rica americana. Elsa Martinelli, Jan Sorel e Jean Sorel serão os outros intérpretes principais.

Tony Walton, que foi casado com Julie Andrews, participa na realização do filme «Depois do Dilúvio», baseado num conto de John Bowen. Trata-se de uma história de ficção científica, sobre a reestruturação da sociedade depois de um dilúvio catastrófico.

«Chacho», o «cigano elegante», roda actualmente uma comédia musical, «A minha rumba tem o seu encanto», co-produção hispano-mexicana dirigida por Tito Fernández.

Roda-se presentemente em Madrid a película «As trombetas do Apocalipse», co-produção hispano-italiana realizada por Julio Buchs.

Hoje exporta-se inteligência e técnica e a presença de Portugal no Brasil não pode ser romântico-folclórica

— diz-nos Alfredo Simões Nobre presidente do Banco Nobre de Minas Gerais

«Não estamos mais no tempo de Cabral, nem no de D. João VI. Temos de deixar os punhos de deitar, porque assim não vai... Esta nossa Comunidade (lusobrasileira) tem, mais dia menos dia (e tem de ser bem depressa), que sintonizar mais. Mais e melhor. Com factos concretos, com iniciativas novas, do mundo novo em que vivemos. Leu «O desafio americano»? Pois é. Hoje exporta-se inteligência. A luta pelos computadores aí apontada por Servant-Schreibe é a imagem da competição do nosso tempo. Da época da tecnologia.

Hoje exporta-se inteligência, técnica, saber. O azeite já não interessa como exportação portuguesa para o Brasil. Isto, meramente a título de exemplo e sem menosprezo pelo nosso azeite, que é, efectivamente, muito bom. Mas hoje há os óleos...

E o nosso entrevistado, um português do Brasil, acentuou:

— Hoje a presença lusu naquela terra tem de ser assinalada, sublinhada com a inteligência, com a técnica. Um exemplo? A obra notável de alargamento, de ampliação da praia de Copacabana levada a cabo graças aos estudos e trabalhos efectuados pelo nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil, organismo de justo prestígio internacional. Este e outros factos de igual repercussão têm o maior significado na nossa época. E deviam ser fortemente, largamente, divulgados. Para que todo o mundo o soubesse, para que ninguém os ignorasse. Para que vissemos, afinal, nos dias de hoje, os portugueses também têm algo a dizer.

Que, enfim, eles não... Aquel o nosso interlocutor não precisou de concluir o juízo que todos sabemos presidir, lá no Brasil, como ideia generalizada, em sectores significativamente importantes acerca de nós, portugueses.

E quem é o nosso interlocutor? Um prestigiado homem de negócios, um banqueiro, um português do Brasil. Seu nome: Alfredo Simões Nobre. Director (já escreveram director), director presidente do Banco Nobre de Minas Gerais S. A., importante organização funcionando no Rio de Janeiro (onde — na Rua do Rosário, 112 — fica a casa-mãe, a matriz), em São Paulo e em Minas Gerais, zonas estratégicas vibrantes do Brasil imenso.

Além, o Banco forma com outras organizações comerciais o Grupo de Empresas Nobre, bloco actuante e importante onde nenhuma empresa tem o papel de liderança, de sobreposição. «É um grupo de irmãos, e não de pai e filhos», sublinha o nosso entrevistado que veio agora, uma vez mais à Pátria, em viagem de férias, visitar a família e os amigos.

Letras de câmbio: crédito em novos moldes

Sabendo da sua presença entre nós fomos procurá-lo. Recebeu-nos, amável e simples, no Hotel Ritz, onde se instalara com a esposa. Despretensiosamente, conversou largo tempo, versando os mais variados temas com inteligência e objectividade. Homem culto e jovem ainda, é a antítese — como

muitos outros, já, felizmente — da imagem do banqueiro, do comerciante, do «brasileiro» que de cá partiu, da terrinha, e lá triunfou...

Disse-nos então: — Vamos «bater um papo», assim mesmo, um diálogo informal, e depois se alguma coisa lhe parecer com interesse, publicará.

Além, tenho sempre o maior prazer em falar com jornalistas e tenho o maior apreço pela imprensa, que é o Quarto Poder, pela sua missão.

Sublinhou ainda o agrado com que observara um novo tom na imprensa portuguesa e referiu-se, com muita simpatia, à renovação vivida pelo nosso jornal (que bastante aprecia).

A conversa derivou, depois, para o campo da actividade bancária e da posição do Banco Nobre no Brasil:

— Bem, temos um grupo bancário bem definido. Outras nossas empresas trabalham também no sector de seguros — em todo o lado a banca e a actividade seguradora se interpenetram — no mercado de capitais, etc. etc...

Somos um banco de porte médio, já que não temos presença em toda a extensão do Brasil.

Mas, olhando a vastidão do país e os milhões de habitantes que formam a população só das zonas onde o Banco Nobre trabalha...

— Sim, servimos, na verdade, uma parte muito importante do país. O nosso símbolo-marca é uma coluna, uma coluna do progresso, que é, também o nosso «slogan».

A actividade do Banco liga-se especialmente à colónia portuguesa?

— Não. Especialmente não, pois a nossa actividade estende-se indistintamente, a quantos labutam no Brasil. O que não significa que não trabalhemos bastante, com os nossos compatriotas que lá vivem. E esperamos continuar a crescer progressivamente a sua simpatia.

Palamos seguidamente nas letras de câmbio, sistema de crédito com o seu quê de originalidade criado no Brasil, onde rapidamente atingiu assinalada posição:

— Sim, esse sistema tem hoje uma importância de tal ordem que o seu volume é igual a toda a circulação de moeda do país.

Acrecentou o nosso entrevistado:

— Havia uma necessidade cada vez mais imperiosa de créditos para o desenvolvimento do país. Créditos para a indústria, para a pecuária, etc., etc. E num país novo, criou-se para uma fórmula nova: a letra de câmbio. Uma nova mecânica de crédito, com grande presença no mercado do trabalho, onde os jovens têm, igualmente, grande presença. Bastará recordar que é jovem mais de metade da população brasileira.

Qual é o rendimento assegurado ao capital pelas letras de câmbio?

— Depende. Óbvio, da pré-fixação oficial de juros, em correlação com o Imposto de Renda (em Portugal diz-se, Imposto de Rendimentos), mas anda à roda dos 24-25% ao ano.

«No Brasil todos estamos politizados»

Os recentes acontecimentos verificados no Brasil, as decisões e depurações leva-

das a efeito pelo presidente Costa e Silva, enfim a situação que ali se vive no momento actual, bem distinto de uma viva tradição de democracia vivida, foram afluídos, também e naturalmente, na conversa. E foram analisados pelo sr. Alfredo Nobre:

— No Brasil todos estamos politizados. E a política é tema apaixonante, sem dúvida. Ora eu não fujo à regra. Com todos se passa o mesmo, aliás. Vejamos, a propósito, o caso de Geraldo Vandré, um moço que canta e é autor de canções e a volta de quem muita gente se levantou por causa da canção de sua autoria, considerada panfletária. E' esse moço um político? E' revolucionário? Parece que não. E' sim, como todos, um indivíduo politizado e, vai daí, naturalmente, a canção é reflexo do seu pensamento.

Todos estamos, pois, politizados, no Brasil. Eu, igualmente. Ali vivo, aliás, desde os 20 anos de idade. Não vou, contudo, e nem devo, como é facilmente compreensível, fazer um juízo definitivo e autorizado sobre o problema brasileiro. Mas não há dúvida que tenho uma opinião formada, fruto, aliás, de uma observação atenta, estudando o caso sob os seus diferentes ângulos, friamente, raciocinando, erigindo, abandonando e reformulando hipóteses e juízos, tal como procedo, aliás, na minha actividade profissional.

Após breve pausa, sorvendo um cafézinho, afirmou:

— O Brasil paga hoje o vazio deixado pela renúncia do presidente Jânio Quadros, paga, pois, o preço desse abandono espectacular e injustificado do cabo de meio ano de mandato.

Reporte: O Governo do presidente Juscelino foi de expansão, de arrojadas iniciativas com vista ao futuro.

Ora, a essa fase de expansão deveria seguir-se, impunha-se um período de estruturação, de solidificação. A expansão teria assim o apoio e fundamentos necessários para o seu desenvolvimento harmónico.

E Jânio parecia o homem indicado para essa missão. Tudo o dizia: em São Paulo, nessa metrópole tentacular, fora notável a sua acção quer como prefeito, quer como governador do Estado. E a votação espantosa que recebeu nas eleições significava isso mesmo. O Brasil confiava, acreditava nele para a obra que se impunha. E Jânio renunciou. Defraudou o povo.

— Mas...

— Sim, eu sei que havia as pressões, as barreiras poderosas que se opunham, as influências, que lhe coartavam os movimentos, etc., etc. Sim é verdade. Tudo isso é verdade. Mas é igualmente verdade que a política é a arte do possível...

— E não do desejável, pelos vistos...

— Ora, sendo assim (e parece que tal conceito é incontroverso), Jânio doria ter ficado, ter continuado, lutando, batalhando para conseguir hoje, amanhã, depois — as metas que se impusera e se impunham. O que o esperava não era uma prova de cem metros, antes uma maratona...

Mas ele desistiu. Hoje, julgo, que não tem já audiência nacional, embora ainda haja quem acredite nele. São resquícios de uma popularidade esmagadora. Mas defraudada.

Ser «p'ra trás» ou ser «prá frente»...

Depois veio Jango (João Goulart) que demonstrou falta de sensibilidade de liderança. E, a seguir, foi a revolução. Primeiro a linha dura, depois a moderação. Para além dos outros objectivos que a revolução afirmou trazer, acultava o de sustentar a inflação. E isso ti-



«A presença de Portugal no Brasil tem de ser viva, actual, bem do nosso tempo»

nha o seu preço. Pesado, sem dúvida. Mas, enfim, politicamente as coisas agitam-se, radicalizando posições. E veio o caso do deputado Márcio Moreira Alves, numa breve intervenção na Câmara, no período destinado a pequeníssimas alocações...

— Irrelevantes?

— Bem, consideradas politicamente sem importância e até vulgarmente designadas por «pingos». Depois deu-se o que todos conhecem. As Forças Armadas — depolíticas da revolução — não queriam ver-se ridicularizadas e tudo se precipitou. No caso terá havido falta de habilidade política.

— E quanto ao futuro?

— Acredito no Brasil. O futuro é uma incógnita, o mundo sofre uma convulsão total porque um Mundo Novo está a nascer. Não sabemos bem, ainda, como ele será. Embora, sim, acredito no Brasil. E os militares não quererão ficar na história como adversários da Democracia. Eles não quererão que, mais tarde, seus filhos (seus netos) possam dizer «puxa, meu pai (meu avô) era muito p'ra trás», isto para empregar uma expressão lá muito usada.

— Virão, então, a ser «p'ra frente»?

— Intencionalmente. O Brasil é

apesar de tudo o que lhe apontem, um país admirável, extraordinário onde as pessoas ainda têm oportunidades. Neste ou naquele sector, em mil actividades, o homem pode realizar-se. Erguer uma obra.

«Veja, como exemplo bem significativo, o caso da empresa Bloch Editores, proprietária da revista «Manchete», além de várias outras, igualmente de grande circulação. Pois apenas com 16 anos de vida, aquela empresa tem hoje (para além das excelentes posições ocupadas por suas publicações) uma sede própria monumental, concebida expressamente para o fim em vista, com instalações sociais magníficas. Ora no nosso Velho Mundo, tal iniciativa seria obra só erigível numa segunda ou terceira geração. Veja, também, o caso do «Jornal do Brasil», diário de longa e próspera tradição, órgão poderosíssimo. Riquíssimo. E conservador, fiel a uma linha de há muitos anos seguida.

E mais: o anúncio procurava o jornal, vindo até ele, em catadupas, pelo telefone. A primeira página aparecia sempre cheia de pequenos anúncios. Era o estilo, a norma, a tradição. Pois é: um administrador novo rompeu com toda essa tradição, pegou no jornal, modificou-o, jogou tudo e fez um novo «Jornal do Brasil» que é um êxito estrondoso. E veja, ainda, estoutro caso: o Banco Brasileiro de Descontos é o maior banco da América Latina. Com a sua rede de helicópteros, com mais de duzentos mil accionistas. Pois bem, houve quem se abalancasse a disputar-lhe a hegemonia.

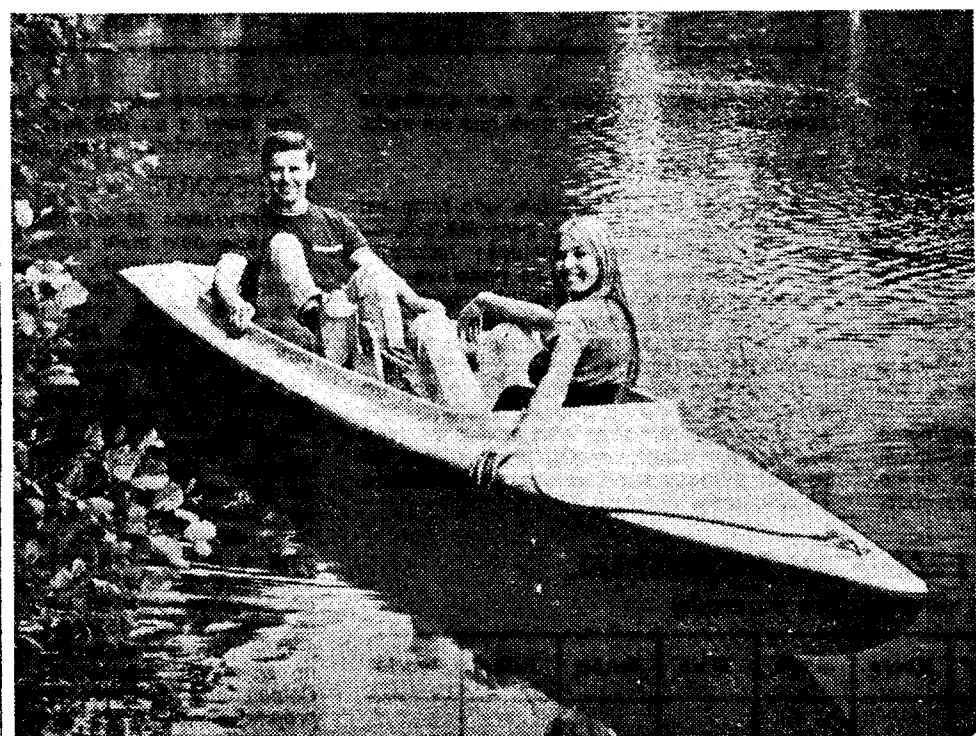
— E há também o seu caso...

— O meu caso é modesto. Mas é um facto que sendo o pouco que sou, para o atingir, não fiz carreira de banqueiro, não herdei o Banco e não casei com filha de banqueiro. (São estas, tradicionalmente, as vias possíveis.) E' não há dúvida, um país admirável, com uma força enorme em expansão e vitalidade crescente. E' evidente que tem problemas a vencer — um entre outros: não ter auto-suficiência em petróleo. Outro: a existência de população jovem em maioria, se é altamente favorável, também traz dificuldades. Enquanto ela se prepara não produz e onera o país que tem de contar, entretanto e apenas, com a produção da minoria. E' assim como o caso de uma família muito rica, mas com muitos filhos no período de crescimento e preparação destes. Mas superada essa fase...

— Com todos a trabalhar...

Nascido em Portugal (du-

(Continua na 20.ª página)



PEDALADA A INGLESA — Vem de Inglaterra esta novidade em matéria de barco movido a pedais. É como os outros, talvez mais sugestivo que as nossas conhecidas «gaiotas», mas os dois ocupantes sentam-se em frente um do outro e não lado a lado. Uma embalagem estabelece ligação à hélice convencional. Segundo o construtor, Charles Currey, o «Toocan» está destinado a grande êxito

ECO NO MIA

BALANÇO E RECORTES

Por SÉRGIO RIBEIRO

Trabalhos de fim de ano. Pegar nuns tantos jornais, ver o que é pena perder-se. Marcar uns recortes. Deitar fora o resto. O que, para alguns (para nós, confessamo-lo), custa um pedaço. Tempo de recortes e balanços.

1.º RECORTE

Num dos resumos balanceados que tentámos fazer, não referimos as reuniões das Associações Industriais. A reunião de Luanda e a reunião de Lisboa. Podemos argumentar que, em ano tão rico, qualquer selecção deixaria de fora factos importantes. No que respeita à reunião das Associações Industriais, parece-nos, no entanto, que é de não deixar passar a última, realizada no princípio de Dezembro. A «mesa-redonda sobre problemas da indústria no espaço português». Para nós, ganhou particular acuidade, quando se nos impuseram interrogações que conseguimos trazer à página da semana passada. Podemos ser um país europeu, a percorrer efectivamente caminhos europeus e, simultaneamente, ser um espaço económico unitário e pluricontinental?

Segundo os jornais, a «mesa-redonda» começou por considerar indispensável: a criação de uma política económica nacional;

— que se reveja toda a legislação da Integração Económica Nacional;

— que se entre no caminho da concessão de estímulos às actividades produtivas;

— que se proceda à reestruturação do sector bancário;

— a resolução do problema dos pagamentos interterritoriais;

— que se criem atractivos aos investimentos no Ultramar.

2.º RECORTE

O problema da Renault e da irritação do seu presidente (P-DG. como dizem os franceses) tem ocupado lugar importante na imprensa francesa.

O sr. Dreyfus surpreendeu, apresentando uma face nova. Dura. Escreve-se em «Le Nouvel Observateur»: «P-DG. de Renault há 13 anos, Pierre Dreyfus declara que, pela primeira vez, tem de se bater contra os sindicatos para proteger a nacionalização. Põe assim uma questão fundamental». Questão fundamental, na verdade, mas façamos a reserva de que quando «N. O.» explicita a «sua» questão fundamental ela não é, por exemplo, a «nossa».

O que nos parece de se pôr é o problema das nacionalizações em estrutura capitalista. E, mais do que isso, a questão dos meios que se constituem fins. As nacionalizações,

Nota de leitura

O livro que da lugar a nota de leitura da «Página» desta semana é o 1.º volume de uma série de quatro subordinada ao título genérico «Princípios da Economia Moderna». Não sabemos quando o livro foi escrito, mas apenas que foi revisto pelo autor em 1966, o que nos impede de ter alguma benevolência. Efectivamente, não julgávamos ser possível, passada a 1.ª metade do século XX, escrever um livro como este e intitulá-lo de «Princípios de Economia Moderna». Trata-se de uma exposição (descritiva, sem qualquer preocupação de explicação)

to económico de Platão e de Aristóteles não nos parece correcta nem a forma como se ocupa dos problemas da propriedade da terra — nomeadamente mostra ignorar o papel das cooperativas agrícolas — nem tão pouco a forma como se ocupa da utilização da terra. Ai, por exemplo, bastaria lembrar os resultados da mecanização dos processos da cultura e os regadios artificiais para destruir por completo o seu esquema. Também são de assinalar a ausência de qualquer linha explicativa quanto ao lugar da Agricultura no Desenvolvimento Económico e a infeliz referência à utilização das riquezas minerais na Antiguidade.

Mas o pior do livro é a 3.ª Parte. Abre logo com uma contradição de or-

tos improdutivos, etc... Tudo isto revela um sectarismo doutrinal que impede qualquer crítica objectiva ao papel do Estado como agente produtor, além de se alicerçar em posições e escolas que a realidade económica dos nossos dias torna ultrapassadas. Efectivamente, hoje em dia nem mesmo em economia de mercado é lícito defender que os investimentos privados são melhores ou piores que os públicos, ou que aqueles têm destino mais produtivo do que aqueles.

Além de revelar uma perfeita incompreensão do pensamento de Schumpeter (chegando o Autor a afirmar como sendo conclusões deste teórico ger mânico-americano, coisas que ele tinha dito ao invés) quer Fernand Baudhain prova-nos por

guir uma turbina de um dinamo (sic)...

Em suma: uma amálgama de argumentos falaciosos, de afirmações umas erradas outras pelo menos levianas, irreverentes, tudo em termos que nunca julgámos ser possível encontrar numa obra que pretende ser actual — e como tal nos é apresentada pelo Autor e pelos Editores. Tudo, neste livro, revela, para além de um primarismo intelectual, bem marcado, um total desconhecimento das realidades da Europa (e do Mundo) do pós-guerra, e mesmo da própria evolução da ciência económica.

De notar ainda:

— que o esquema adoptado para o conjunto da obra (produção, circulação, repartição e consumo) data do sé-

«PRINCÍPIOS DA ECONOMIA MODERNA» — Tomo I (A Produção) por F. Baudhain — colecção Economia Moderna, ed. da Livraria Bertrand

dos mais puros princípios da Economia clássica, com uma metodologia ultrapassada, e conclusões retrógradas.

Este primeiro volume, único sobre o qual pode incidir a análise — pois não lemos o original da Colecção Marabout — é dedicado à Produção e articula-se no trinómio Homem-Natureza-Capital.

Da Primeira Parte, dedicada a aspectos demográficos, e que cobre cerca de um terço do livro, apenas a diremos que a consideramos como a menos má. Embora apresente falhas, nomeadamente no que diz respeito aos problemas demográficos dos países subdesenvolvidos, pode-se dizer que, na generalidade, o Autor soube tratar o problema com clareza e objectividade.

A Segunda Parte — dedicada à Natureza — não é mais do que uma mera descrição dos recursos potencialmente existentes. No entanto, gostaríamos de apontar os mais graves erros em que o Autor incorre. Assim, para além de uma errada apreciação do pensamen-

dem técnica que quase leva a pensar que o Autor afinal não domina os conceitos que maneja: referimo-nos à tremenda confusão que estabelece com os diferentes conceitos de capital. A confusão e de tal ordem que um leitor que pela primeira vez contacte com problemas de teoria económica ficará ainda com ideias mais confusas do que as que possivelmente teria antes... Praticamente toda esta Terceira Parte constitui uma apologia de princípios ultrapassados. Dir-se-ia que para o Autor, por exemplo Keynes e a sua obra (discutível, é certo) não existem... A título de exemplo citamos estas afirmações de P. Baudhain: a construção de auto-estradas por parte do Estado obedece a «motivos eleitorais»; o financiamento da construção de auto-estradas por capitais privados (ainda que com a participação do Estado) assegura uma melhor escolha entre as diversas opções possíveis quanto ao seu traçado; o Estado investe normalmente em empreendimen-

a+b=c que o planeamento económico só conduz a fracassos. E, assim, elogiando o pretensão «milagre alemão», apontamos uma série de casos isolados em que efectivamente houve fracassos, mas sem qualquer ordem de preocupação de demonstração dos erros (que, efectivamente, foram cometidos). O que lhe interessa é elogiar o mercado (do século XIX, entenda-se!) e destruir os resultados conseguidos por já mais de vinte anos de planificação, na generalidade dos países europeus. Assim se, por exemplo chega à «brilhante» conclusão de que «as políticas agrícolas dirigidas conduziram sempre a catástrofes em todos os países em que foram postas em prática, até mesmo nos Estados Unidos». Foi a primeira vez que tal coisa ouvimos dizer; já agora gostaríamos de ver como é que o Autor concluiu tal facto. E, adiante, vai ao ponto de afirmar que os engenheiros, por exemplo, que trabalham nos serviços de planeamento dos diversos países, não sabem distin-

culo XVIII, e foi posto de parte por não permitir o conhecimento de funcionamento real de qualquer economia;

— que, em consequência do esquema adoptado para a obra, é escamoteado o papel do Estado, e passa-se por cima de mecanismos fundamentais para a compreensão das economias ocidentais, como sejam a procura e os ciclos económicos;

— que, adoptado o esquema clássico dos factores de produção, falta neste primeiro volume, o estudo do factor trabalho, que, supomos, irá surgir desligado de tudo o mais no 3.º volume;

— finalmente, que a bibliografia adoptada ou é composta por artigos de «magazines» (Time, Life, etc...) ou é quase sempre tão antiquada como tudo o mais nesta obra.

Concluindo: uma excelente obra do século... passado.

G.-V.

na política dos partidos e dos sindicatos respectivos, não pode ser mais que um meio.

3.º RECORTE

A situação da indústria tem sido tema em páginas e em revistas. Da especialidade ou não. Os índices da Associação Industrial Portuguesa têm sido (e mais poderiam ser) elementos úteis para acompanhar essa evolução. Os índices, bem como os comentários, com que os suplementos da revista «Indústria Portuguesa» os acompanham.

No número de Dezembro, para o ano de 1968, lê-se: «Poucos são os sectores que ao longo dos primeiros oito meses de 1968 revelam um comportamento francamente favorável (Produtos Minerais não Metálicos e Electricidade, apenas).

Para esses oito meses, e referidos ao índice geral e ao das indústrias transformadoras, organizámos o quadro seguinte:

4.º RECORTE

Gostaríamos de equilibrar este «balanço e recortes» com mais uma referência à «economia internacional». Parece-nos difícil encontrar algo de concreto sobre que nos apoiemos. Tudo com uma característica vaga e expectante. Talvez Nixon possa simbolizar esta incerteza. Nixon, os encontros F. N. L./E. U. A. (jornal de 31/12), a moeda europeia. A moeda europeia? Parece que sim, que, pelo menos, é «campanha».

Nas escassas 16 páginas de «Comunidade Europeia» (boletim mensal de informação) de Dezembro, os títulos de alguns artigos são elucidativos («Uma moeda para Europa?», de Jean Lecerf, por exemplo), mas mais o são as fotografias e as legendas, de Pierre Werner (presidente do Governo do Luxemburgo e ministro do Tesouro: «O mercado do euro-dólar é o protótipo de uma moeda de conta europeia. Progressivamente, no ritmo da vida e das necessidades, a Comunidade Europeia deve definir a sua própria moeda»), de Jean Monnet («Urge que a Europa consolide a sua política monetária tanto no interior como no exterior constituindo uma União Europeia de Reservas»), de Raymond Barre.

A moeda, como «fétichisação» maior, reflecte os problemas mais graves de uma estrutura de actividade e relações económicas internacionais.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM ESPANHA

Os investimentos estrangeiros em Espanha durante o 1.º trimestre de 1968 elevaram-se a 1235 milhões de pesetas, contra 1623 milhões durante período homólogo do ano anterior.

Os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar com 37 por cento do total dos investimentos estrangeiros. Segue-se a Suíça com 20 por cento, a Holanda com 19 por cento, a Alemanha e a França com 15 por cento.

Os sectores industriais onde se verificou maior penetração de capitais estrangeiros são os da alimentação (29 por cento), produtos químicos (17 por cento) e construção de máquinas eléctricas (16 por cento).

ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (corrigidos de variações sazonais)

	Janeiro	Fever.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Toda a indústria (excl. construção)	161 (a)	161	158	163	168	154 (a)	156	157 (a)
Indústrias transformadoras	156 (a)	157	154	158	163	151 (a)	152	154 (a)

(a) Números provisórios

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

FABRICAÇÃO DE MALHAS

ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — 1967 — I. N. E.

Produção continente — 1939,8 mil contos

Total das remunerações — 14,1 por cento

Salários ao pessoal operário — 10,4 por cento

Materiais consumidos e consumo de energia e lubrificantes — 1248,3 mil contos

Valor acrescentado — 691,5 mil contos

Remuneração ao trabalho — 39,7 por cento

Remuneração ao trabalho operário — 29,1 por cento

Número de fábricas (em actividade em 31-12-67) — 524

Com menos de 50 operários — 428

Entre 51 e 800 — 94

Acima de 800 — 2 (Lisboa e Braga)

Pessoal existente (média mensal) — 24 024

Administrativo, técnico e de escritório — 2000

Operário — 22 024 (282,6 dias de trabalho/ano)

Remuneração média mensal ao pessoal administrativo, técnico e de escritório — 3,0 contos

Pessoal dirigente remunerado — 6,5 contos

Remuneração média diária ao pessoal operário — 32\$30

Produção média por dia de trabalho operário — 0,3 contos

Fusão dos dois principais produtores de aço belgas

Com a fusão das empresas siderúrgicas belgas Cockerill-Ougrée-Providence, por um lado, e Espérance-Longdoz, por outro, ter-se-á dado um passo de capital importância na reorganização da siderurgia belga já que desta forma, uniram os dois principais produtores de aço do país, os quais, com base nos dados de 1967, produziram juntos mais de 5,5 milhões de toneladas de aço (4,2 milhões de toneladas couberam à Cockerill-Ougrée). Esta cifra inclui, também, os resultados de unidades instaladas em França — numa produção total de 9,7 milhões de toneladas para o conjunto de fundições de aço belgas.

A tendência para a concentração que se vem verificando, há cerca de dez anos, traduz-se neste caso pela constituição de um grupo potente que não só representa 55-60 % da produção belga como, além disso, se situa entre as principais sociedades siderúrgicas europeias.

Foi em 1955 que John Cockerill-Ferblatil e Ougrée Marihay criaram uma associação entre os grupos da Sociedade Geral da Bélgica e Brufina-Cofinindus.

Depois da absorção de Sambre e Escout em 1957, Cockerill absorveu, em Novembro de 1966, a Sociedade Providence, na região de Charleroi. Por outro lado, ainda assegurou 29 % do capital social, da Sidman cujas instalações, situadas em Zelzate, perto de Gante, se irão desenvolver uma vez que a fundição foi posta a funcionar em 1967.

Esperance-Longdoz (que faz parte do grupo «Even-ce-Coppé») ocupa na Bélgica um lugar dominante no sector das chapas tendo consolidado consideravelmente a sua posição em 1-63, da sua divisão de Chestal. Por outro lado, obteve importantes créditos dos poderes públicos belgas e da C.E.C.A. Em Setembro de 1966, a sociedade concluiu um acordo de colaboração com as empresas siderúrgicas Hainaut-Sambre, Phenix Works e Nennes Raisons.

Sendo a siderurgia de Liège representada essencialmente pelas instalações da Cockerill-Ougrée e da Esperance-Longdoz, logicamente a fusão das duas sociedades deverá favorecer a supressão de investimentos duplos no domínio das inversões relativas ao

BONN — Começou uma nova fase do comércio interno alemão. Graças a um acordo firmado na forma de uma troca de cartas, o intercâmbio de mercadorias entre as duas partes da Alemanha desenvolve-se, até 1975, em novas bases. A República Federal da Alemanha paga a Berlim Oriental 120 milhões de marcos (30 milhões de dólares) a título de compensação da redução de receitas que a República Democrática Alemã sofreu em 1965 e 1966 no sector do fornecimento à República Federal de derivados de óleos minerais.

Os convénios referentes a uma ampliação do comércio interno alemão abrangem quatro pontos:

1) O pagamento de 120 milhões de marcos, em duas prestações iguais, em

31 de Dezembro do corrente ano e em fins de 1969. A República Democrática Alemã comprometeu-se a aplicar os 120 milhões de marcos na compra de bens de investimento e de veículos na República Federal da Alemanha. Além disso, Berlim Oriental fornecerá a partir de 1969, dentro do quadro do comércio interno alemão, óleo Diesel e gasolina no valor de 50 milhões de marcos (12,5 milhões de dólares), sem receber quaisquer pagamentos de compensação de Bonn.

2) Os contingentes anuais no domínio dos bens de investimento serão elevados, até 1975, por ambas as partes. A RFA aumentará consideravelmente os seus fornecimentos de máquinas. De 300 milhões de marcos (75 milhões de dólares) para 650 milhões de marcos (162,5 milhões de dólares). A RDA por seu lado, ampliará o actual contingente de 200 milhões de marcos (50 milhões de dólares), até 1975, para 550 milhões de marcos (137,5 milhões de dólares).

3) Para facilitar o intercâmbio de mercadorias, dar-se-á a maior flexibilidade aos créditos. A margem de crédito manter-se-á em 25 por cento dos fornecimentos da RDA no ano precedente. O reflexo desta medida será que em 1969 o intercâmbio de mercadorias atingirá o valor de 350 milhões de marcos (87,5 milhões de dólares).

4) De futuro renunciar-se-á ao encontro de contas e à liquidação dos saldos resultantes do intercâmbio de mercadorias. Até agora, essa liquidação era feita em meados de cada ano, sendo quase sempre adiada a pedido de Berlim Oriental. As novas disposições eliminam os obstáculos à conclusão de contratos a longo prazo.

Recordemos, para terminar, que qualquer projecto de fusão deve ser, de acordo com o Tratado de Paris que instituiu a C.E.C.A., submetido à aprovação da Comissão das Comunidades. Os trabalhos europeus em matéria de siderurgia, principalmente os objectivos gerais definidos pela Alta Autoridade, insistem na necessidade de que os seis países assegurem o máximo de racionalidade para os investimentos e o óptimo para as capacidades de produção das empresas.

(de Comunidade Europeia — Novembro)

Reestruturação do Comércio Inter- -Alemão



Gracioso vestido de Clifton, estudado para adelgaçar a silhueta

Em dia com **A MODA**



Foi feito com o mesmo objectivo este elegante vestido, também de Clifton, em surath branco e cinzento ou castanho e amarelo cinzento ou castanho e amarelo

Consumo anual por pessoa segundo a categoria sócio-profissional do chefe de família (França)

(Valores arredondados)

	Agricultores	Assalariados agrícolas	Industriais	Quadros médios	Quadros superiores e comerciantes	Empregados	Operários
Pão (kg)	130	104	72	50	64	68	82
Batata (kg)	90	74	62	60	88	86	108
Leite (litros)	116	79	63	69	78	72	83
Legumes (kg)	74	67	93	78	63	63	62
Fruta (kg)	24	23	40	43	43	34	31
Carne (vaca, veado, carneiro e cavalo, kg)	16	15	28	24	22	21	15
Queijo (kg)	8	7	10	12	11	11	9

FONTE: Etudes et Conjoncture de Julho de 1967,

Títulos na Imprensa

CONSUMO
OS PROFETAS DA DES-
GRAÇA NÃO TÊM AM
RAZÃO

L'Express 23-29/12

AFFAIRES
LES SEIGNEURS DE
L'EVRODOLLAR

L'Express 23-29/12

AFFAIRES
A MELANCOLIA DO
PATRONATO

Le Nouvel Observation
23-29/12

PROGRESSO EM MATÉ-
RIA DE PRÁTICAS
COMERCIAIS RES-
TRITIVAS

EFTA Bulletin — Dezem-
bro 68

EDITORIAL
A INFORMAÇÃO IN-
DUSTRIAL

Indústria Portuguesa —
Dezembro 68

ECONOMIA
O OLHO FIXO NA LI-
NHA AZUL DOS PRE-
ÇOS

L'Express — 30/12-5/1

DOIS DESASTRES NO TRABALHO

LEIRIA, 3 — Recolheram ao hospital o sr. Fernando Boiça Monteiro, de 32 anos, casado, pedreiro, residente em Vieira de Leiria, que sofreu fractura de uma perna quando trabalhava; e o jovem António Miguel Carqueijeiro, de 15 anos, filho do sr.

Adelino Henriques Miguel, da sr.ª D. Maria da Conceição Carqueijeiro, e residente em Casal da Anja, Vieira de Leiria, com um profundo golpe no abdómen por ter caído sobre uma pequena machada quando cortava lenha.

Actualidade internacional

AS ACÇÕES TERRORISTAS PODEM CONDUZIR A UMA NOVA GUERRA

— DIZ O CHEFE DO ESTADO-MAIOR ISRAELITA

TEL-AVIV, 3 — (F. P.) — «As acções terroristas podem conduzir a uma nova guerra israelo-árabe, mas este desfecho depende também da nossa capacidade de travar o terrorismo», declarou ontem o general Haim Bar Lev, chefe do Estado-maior israelita, numa conferência de imprensa por ocasião do primeiro aniversário da sua nomeação para este cargo.

O general Bar Lev declarou-se preocupado com a situação na fronteira jordana e mostrou-se pessimista quanto à libanesa.

«A fronteira egípcia» — acrescentou — «não nos dá preocupação especial, pois quando os egípcios não querem sabotagens, não as há».

O chefe do estado-maior israelita disse que não via presentemente qualquer perspec-

tiva de acordo ou de compromisso entre Israel e os árabes, pois, afirmou, «os dois campos têm pontos de vista muito contraditórios».

«Existe um perigo de guerra e Israel tem que velar pela consolidação das posições de importância estratégica para a sua segurança» — prosseguiu Bar Lev, esclarecendo que em tal hipótese os objectivos israelitas não deveriam ser defensivos.

O general Bar Lev salientou que as represálias por incidentes, ou recontros devem infligir o máximo de prejuízos ao inimigo. «Mesmo que cada acção contra os terroristas não traga resultados imediatos» — sublinhou —, «devemos recordar-nos que não há solução absoluta para o problema do terrorismo, pois fazemos frente ao mundo palestino no conjunto, para o qual o terrorismo constitui o meio ideal e supremo de atingir os seus objectivos».

Para o general Bar Lev não é possível suprimir inteiramente o terrorismo. Poder-se, no entanto, reduzi-lo ao mínimo «se fazemos o máximo para isso» — acentuou.

O chefe do estado-maior pronunciou-se contra a ideia de uma expedição para ocupar os montes do Guilad, a leste do Jordão, pois isso poderia desencadear uma guerra que é preciso evitar. A conquista do Guilad poria termo aos bombardeamentos mas não ao terrorismo.

Segundo o general, não é de prever uma intervenção militar soviética, na medida em que os aspectos negativos dominariam em relação aos

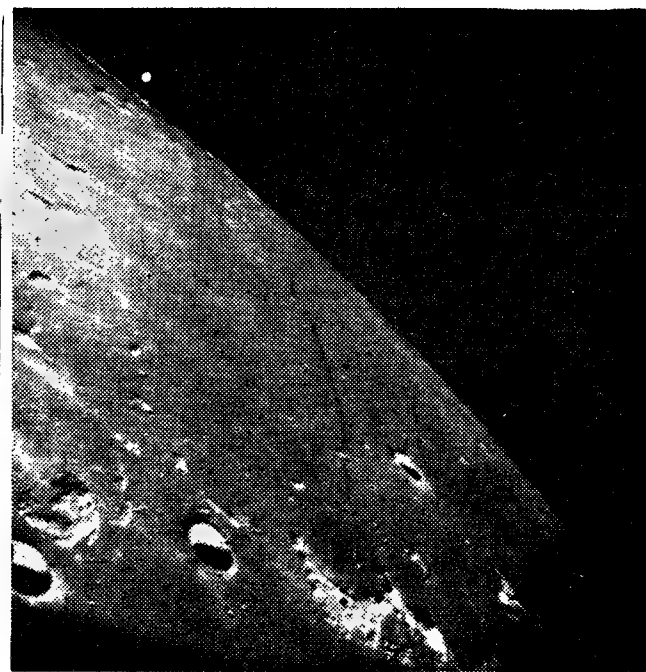
positivos para Moscovo. Opiniou ainda que a visita de Gromyko ao Cairo revestiu mais significado político do que militar.

A U.R.S.S. INTERESSADA NUMA REUNIÃO DOS «QUATRO GRANDES»

PARIS, 3 — (F. P.) — A actividade diplomática tendente a encontrar solução para os problemas do Médio Oriente foi incrementada pela U.R.S.S. da qual partiu a iniciativa de consultar os seus três parceiros-membros permanentes do Conselho de Segurança da O.N.U.: França, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Os embaixadores soviéticos em Paris, Washington e Londres pediram respectivamente audiência ao general de Gaulle, Eugene Rostov, secretário de Estado-adjunto americano, e Michael Stewart, secretário do Foreign Office.

A U.R.S.S. está interessada na realização de uma conferência entre as quatro grandes potências para tentarem resolver os problemas do Médio Oriente. Esta conferência tinha sido sugerida na segunda-feira passada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, a seguir ao ataque



A superfície da Lua fotografada pelos astronautas Bor-man, Lovell e Anders, durante o seu voo circunlunar, de seis dias

O presidente Johnson preocupado

SAN ANTONIO (Texas), 3 — (F. P.) — O presidente Johnson está profundamente preocupado com a evolução no Médio Oriente e continua a apoiar os esforços das Nações Unidas para conseguir uma solução do conflito — declarou ontem o porta-voz do chefe do Executivo, George Christian, que se recusou, por outro lado, a comentar as consultas em curso em Washington, Paris, Londres e Moscovo com vista a uma eventual iniciativa das quatro grandes potências. George Christian indicou, no entanto, que, de maneira geral, os Estados Unidos apoiam plenamente a missão Jarring e continuam a pensar que representa o «meio mais apropriado para tentar obter a paz no Médio Oriente».

Afirmando que a situação tomou uma feição absolutamente crítica em consequência dos acontecimentos das últimas semanas, George Christian exprimiu a esperança de que os outros países apoiarão igualmente os esforços do representante especial do secretário-geral das Nações Unidas.

Colhe-se a este respeito nas esferas presidenciais a impressão de que a administração cessante se mostra reservada quanto à oportunidade de uma iniciativa dos «quatro grandes», a não ser que esta decorra inteiramente no âmbito do Conselho de Segurança.

MORRERÃO DE FOME MAIS DE DOIS MILHÕES DE NIGERIANOS

— prevê a U.N.I.C.E.F.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — (R.) — O fundo das crianças da O. N. U. (U. N. I. C. E. F.) previu a noite passada que mais de dois milhões de pessoas morreriam de fome dentro em breve na Nigéria.

Um sumário das actividades da U. N. I. C. E. F. em 1968 afirma, referindo-se à situação na Nigéria, que «funcionários das agências de socorro previram que em princípios de 1969 mais de dois milhões de pessoas, na maioria crianças, terão morrido de fome».

«Sobre toda a Nigéria paira o perigo da morte pela fome». A U. N. I. C. E. F. revelou que concedera desde Abril à Nigéria auxílio no valor de 2 400 000 dólares (cerca de 70 000 contos).

AS DUAS ORGANIZAÇÕES DA RESISTÊNCIA PALESTINIANA COORDENAM A SUA ACÇÃO

BEITUTE, 3 — (F. P.) — As duas organizações da resistência palestiana Al Fatha e Frente Popular da Libertação da Palestina decidiram coordenar a sua acção.

Decorre actualmente em local secreto, «algures no Oriente», uma conferência entre os seus principais dirigentes, sabese de fonte bem informada. O objectivo da reunião é a unificação da acção dos dois movimentos contra Israel, do ponto de vista militar. A conferência deve também estudar a evolução política da questão palestina nas últimas semanas, procurando designadamente definir a posição dos palestinos em relação às propostas que possam ser feitas pelas quatro grandes potências ocidentais com vista a uma solução pacífica da crise do Médio Oriente. Os dois movimentos anunciaram já que rejeitavam a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967 e qualquer solução pacífica que não tenha em consideração o direito do povo palestino de dispor de si próprio.

Moshe Dayan ameaça

(Continuação da 1.ª pág.)

O general Dayan e os oficiais que o acompanhavam avistaram-se em particular com membros do município local tendo-lhes prometido que «Israel acabaria com a presente situação que fez desta cidade um alvo para os sabotadores de Al Fatha».

Um informador militar israelita disse que o ataque de ontem à noite não tinha causado baixas nem prejuízos.

As tropas israelitas ripostaram para fazer calar as posições árabes do outro lado da fronteira com o Líbano.

MISSEIS BRITANICOS PARA A JORDANIA

LONDRES, 3 — (F. P.) — A Grã-Bretanha aceitou fornecer mísseis solo-ar teleguiados «Tigercat». O alance do «Tigercat», derivado do «Seacat», é de uns 6000 metros. Está montado sobre um jipe e destina-se em primeiro lugar à defesa dos aeródromos contra os ataques aéreos a baixa altitude.

O emblema do Sol-Nascente flutua no Antártico

TÓQUIO, Janeiro. — Anunciados com grande reforço de editoriais, os incidentes do porto de Sasebo, na Ilha Kyushu, entre a Polícia e manifestantes que protestavam contra a chegada de um submarino nuclear americano, não fizeram mais ruído que um petardo molhado. Os comícios terminaram com moções enviadas ao Governo, e quatrocentos «zenkaijū» desfileram ordeiramente. Uma delgada coluna foi ladeada segundo uma técnica eficaz, por duas espessas fileiras de polícias, dez vezes mais numerosos que os manifestantes. Muitos colegas destes foram reidos noutros locais pela crise persistente nas Universidades, e a chegada do navio, mais cedo do que estava prevista, apanhou indubitavelmente desprevidos os opositores.

Há sete meses que os Estados Unidos se abstinham de enviar submarinos nucleares aos portos japoneses, onde regularmente provocavam incidentes violentos, cuja justificação imediata era o aumento da rádioactividade na água do mar em que são vazadas as águas de refrigeração.

A inquietação da população é de tal ordem que o «mayor» de Sasebo mandou colocar em três pontos prin-

cipais da cidade cartazes de informação acerca da evolução da rádioactividade no porto, durante a passagem do navio. Este deve voltar

por
ALAIN BOUC

a partir no sábado de manhã depois de uma estadia sem dificuldades.

Cinquenta e seis anos
depois

Em vez de títulos sobre os incidentes no porto meridional do Japão, os jornais preferiram um assunto mais reconfortante para o orgulho nacional: a expedição vitoriosa conduzida até ao Polo Sul por onze japoneses, proeza rara, pois é unicamente a oitava desde a de Amundsen, em 1911, e o recorde da distancia percorrida foi batido por um japonês que caminhou na neve e no gelo durante mais de 2500 quilómetros. Na noite de Natal, a equipa retomará o caminho em sentido inverso para reencontrar, em Fe-

vereiro, a base deixada no fim de Setembro.

Esta expedição, levada a efeito no âmbito da cooperação científica, organizada pelo Ano Internacional de Geofísica de 1957, apresenta grande interesse científico, pois permitiu a exploração duma parte do continente ainda pouco conhecida. As observações dos onze homens incidiram na meteorologia, na altitude, na geologia, no gelo e neve, no magnetismo terrestre e nos problemas médicos levantados pelo meio polar, e vão permitir diversificar posteriores investigações no Antártico.

Os japoneses, com razão, orgulhosos da proeza, celebraram a vitória, da sua tecnologia, naquela terra longínqua. Recordam-se da tentativa infeliz conduzida, um ano após a de Thomsen, por um grupo dos compatriotas seus e têm consciência da presença «planetária» que lhes confere a sua ciência e a sua energia. Vibraram discretamente mas em profundidade com a leitura do telegrama do chefe da expedição: «Foram precisos cinquenta e seis anos para erguer o emblema do Sol-Nascente no universo gelado do Antártico».

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Em OLIVIAIS SUL o «DIA RIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Primeira tentativa de Edward Kennedy no caminho para a presidência

WASHINGTON, 3 — (R.) — O senador Edward Kennedy, trava hoje uma batalha para conseguir o cargo número dois no Senado dos Estados Unidos naquilo que é considerado como o seu primeiro passo para uma futura tentativa a fim de obter a presidência.

Espera-se que a votação seja renhida quando democráticos do Senado conferenciarem para escolher o seu «leader», por meio de escrutínio secreto, durante os próximos dois anos. O último dos irmãos Kennedy tenta desalojar o senador Russell Long, da Louisiana, como «leader» adjunto da maioria no Senado.

O «leader» da maioria, o senador Mike Mansfield, de Montana, não deparará com oposição para ser reeleito.

Observadores políticos desta capital consideram a luta pela posição no Senado como a primeira tentativa declarada do senador Kennedy para obter a nomeação presidencial democrática em 1972 ou 1976.

Os colaboradores do senador de Massachusetts, de 36 anos, tentam opor um dique à grande especulação afirmando que o cargo no Senado requer bastante tempo e prejudicaria viagens frequentes para pronunciar discursos. Contudo, muitos observadores afirmam que o prestígio do senador aumentará, se ganhar.

Partidários tanto do senador Kennedy como do senador Long prevêem que qualquer deles obterá os 57 votos

para propósitos não autorizados, como viagens ao estrangeiro.

REELEIÇÕES

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — O deputado John McCormack, de 77 anos, foi reeleito «leader» da bancada democrática na Câmara dos Representantes, cargo que ocupa desde 1967, batendo por 178 votos contra 58 o seu único adversário, Morris Udall, de 46 anos.

A reeleição de McCormack valeu-lhe, simultaneamente, mais um mandato como presidente da Câmara dos Representantes, de que faz parte há quarenta anos.

Como se previa, Ford foi reeleito «leader» da bancada republicana na Câmara dos Representantes e Leslie Arends foi reeleito «Whip», funções que equivalem às de vice-«leader».

«ATACAR MENOS E EDUCAR MAIS»

— recomenda Mao

HONG-KONG, 3 — (F. P.) Milhões de soldados e de civis manifestaram-se em toda a China para aclamarem as últimas palavras de ordem do presidente Mao Tsé Tung e um editorial comum publicado em três jornais oficiais, por ocasião do Ano Novo — anunciou, ontem à noite, Rádio Pequim, captada em Hong-Kong.

O ano de 1969 — afirma o referido editorial — será um novo ano extremamente importante em que se assistirá à vitória total da Revolução Cultural, à convocação do novo congresso do partido e à celebração do vigésimo aniversário da fundação do Estado Popular.

Quanto às directrizes políticas de Mao Tsé Tung, visam purificar as fileiras básicas, operação para a qual o presidente aconselhou «um trabalho sério». No que respeita ao tratamento que deve ser reservado aos contrarrevolucionários, a ordem do presidente é no sentido de «atacar menos e educar mais».

DOZE MORTOS AO EXPLODIR UMA MINA

SAIGÃO, 3 — (R.) Morreram 12 operários sul-vietnamitas e 16 ficaram feridos quando, ao passar um camião do Exército americano, explodiu uma mina do Vietcong, enterrada na estrada.

A explosão abriu uma cratera na estrada com um metro por um metro.

A GUIANA É CENÁRIO DE UMA REBELIÃO

GEORGETOWN, 3 — (F. P.) — Importantes forças do Exército e da Polícia seguiram para o distrito de Rupununi, onde se declarou uma rebelião dirigida por dois irmãos conhecidos pelo apelido de Hart, que seriam, consta, de origem norte-americana.

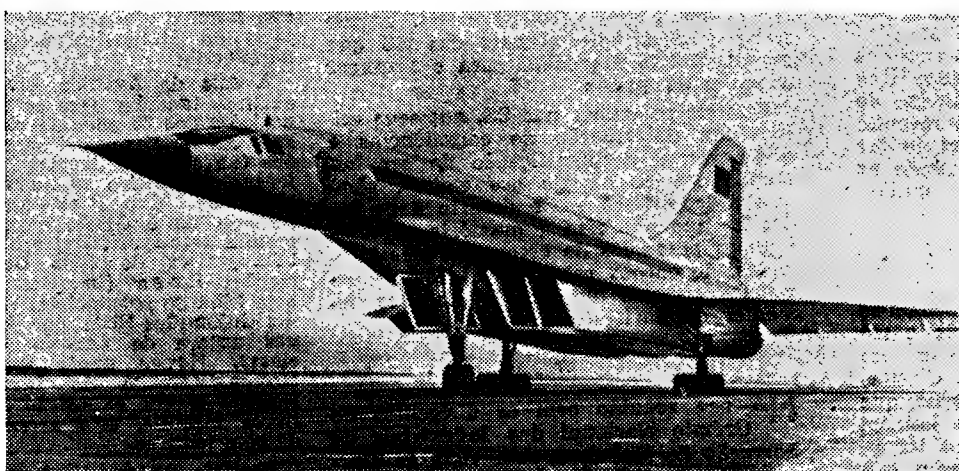
Rupununi fica a 500 quilómetros a sudoeste de Georgetown, perto da fronteira da Guiana com o Brasil.

Terminou a batalha pela posse do jornal «News of the World»

LONDRES, 3 — (F. P.) — A batalha pela posse do jornal dominical londrino «News of the World» (seis milhões de exemplares), terminou ontem com a vitória dos seus administradores. Com efeito, uma oferta de absorção feita pela editora Pergamon Press foi rejeitada pela maioria dos accionistas. O jornal vai agora associar-se ao grupo de jornais australianos News Ltd.

A oferta da Pergamon Press, enérgicamente combatida pelos administradores ligados à família Carr, que preside aos destinos do jornal há duas gerações, provocou uma luta sem precedentes nos anais da City. A animosidade e os recursos de que ambas as partes se serviram atingiram tal ponto que o Governo resolveu rever o «código do bom comportamento», que regula as aquisições públicas.

Terminado no plano administrativo, o caso vai, no entanto, prosseguir nos tribunais, pois o director da Pergamon, o riquíssimo deputado trabalhista Robert Maxwell, intentou um processo de difamação aos responsáveis do «News of the World».



Este é o «TU-144» (o «Concorde» soviético) que voou, ontem, pela primeira vez, na U. R. S. S., tornando-se, assim, o primeiro avião comercial supersónico do mundo. A experiência foi satisfatória, segundo a agência Tass, que acrescenta: «O «TU-144» mostrou-se um avião rápido e facilmente manobrável». Este tipo de avião foi desenhado por Alexei Tukolev, filho do veterano engenheiro André Tukolev, e pode voar a 2500 quilómetros por hora. Foi concebido, principalmente, para voos de longo curso, pelo que será utilizado, antes de mais, para ligar Moscovo às cidades do extremo oriental da Sibéria e da Costa do Pacífico. Utilizado nas carreiras da Europa Ocidental, reduzirá o tempo de voo entre Moscovo e Londres, actualmente de três horas e meia, para hora e meia. O «TU-144» terá de ser submetido ainda a numerosas experiências e a muitas horas de voo antes de poder entrar ao serviço.

JOVENS ESQUERDISTAS MANIFESTARAM-SE EM CIDADES ITALIANAS

VIAREGGIO (Itália), 3 — (R.) — Jovens esquerdistas manifestaram-se a noite passada em várias cidades italianas, após comunistas e grupos da extrema esquerda acusarem a Polícia de disparar contra manifestantes, durante um recontro na véspera do Ano Novo, perto desta cidade.

A Polícia desmentiu categoricamente que tivesse disparado um único tiro durante os incidentes, em que um rapaz de 16 anos ficou semi-paralítico devido a uma bala se ter alojado nas costas.

Após um comício, a que assistiram 1500 pessoas, organizado pelos partidos Comunista e Social Proletário de Pisa, jovens pertencentes ao grupo extremista «Poder Operário» dirigiram-se à estação e estilhaçaram as janelas das

instalações locais do jornal «Il Telegrafo».

Em Ancona, na costa oriental, a Polícia evitou que cerca de 40 membros do Partido Comunista assaltassem as instalações do partido neofascista.

Em Roma, um grupo de cerca de 20 comunistas protestou defronte dos escritórios da corporação de radiodifusão italiana contra documentários cinematográficos exibidos na Televisão acerca do incidente.

CUBA COMEMOROU O DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO

HAVANA, 3 — (Por Michel Tourgvy, correspondente F. P.) — A revolução cubana festejou ontem com a maior austeridade, sem desfiles nem qualquer fausto, o décimo aniversário do seu nascimento. Rompendo, com a tradição, a Revolução cubana já não considera o dia 2 de Janeiro como sendo o aniversário do seu triunfo, mas como a data do triunfo da rebelião, isto é, da tomada do Poder em 1959, subentendendo-se que a Revolução nasceu nesse dia, não parou desde então e que só triunfará no

dia em que, vencidas todas as dificuldades, tenha sido instaurada em Cuba uma nova sociedade integralmente comunista.

Foi isto que Fidel Castro anunciou no discurso que pronunciou ontem de manhã, em Havana, perante uma multidão de perto de um milhão de pessoas reunidas na Praça da Revolução.

«Nestes dez anos» — disse ele — «ainda não conseguimos o nosso diploma de fim de estudos revolucionários. Apenas obtivemos o do ensino primário. Entremos agora no ensino secundário e comecemos dez novos anos».

Fidel Castro explicou, por outro lado, a austeridade deste décimo aniversário com razões de trabalho e de economia. «Não quisemos», — disse — «desperdiçar nem um só litro de gasolina, nem um só minuto de trabalho».

No seu discurso, o chefe da Revolução cubana estabeleceu um balanço positivo das grandes tarefas realizadas pelo regime nestes dez anos: produção agrícola em vésperas de duplicar, criação de trezentas mil bolsas, cultivo de mais dois milhões e seiscentos mil hectares de terra. Mas Fidel Castro acentuou, sobretudo, o que falta fazer: os sacrifícios que a revolução ainda terá de pedir à população. O dirigente cubano anunciou que esta será inteiramente mobilizada no fim deste ano e até ao mês de Julho seguinte para cortar a cana de açúcar e alcançar assim, uma safra de dez milhões de toneladas de açúcar. Fidel anunciou ainda o racionamento do consumo de açúcar interno para poder aumentar as exportações.

Extradição do assaltante do avião grego

— provável pedido de Atenas

CAIRO, 3 — (R.) — Esperava-se hoje que a Grécia insistisse na extradição do jovem assaltante que se apossou de um avião de transporte grego de quatro motores sobre o Mediterrâneo e obrigou o seu piloto a seguir para o Cairo.

O assaltante, George Flahourides, de 30 anos, esteve detido durante a noite nesta capital, a fim de ser interrogado, enquanto funcionários da embaixada grega ultimavam diligências para conseguir a sua extradição para

Atenas, onde enfrenta uma acusação de tentativa deliberada de homicídio.

O «DC-6-B» da Olympic Airways aterrou ontem no Cairo, depois de ter sido assaltado durante um voo de Creta para Atenas.

Outro avião trouxe os passageiros a noite passada para Atenas. O «DC-6-B» regressou vazio, com a janela da cabine ainda estilhaçada por uma bala disparada sobre a cabeça do piloto, o comandante Denis Mayrokefalos.



Mahmond Issa depois de ter sido acusado, formalmente, como um dos autores do assalto ao avião israelita ocorrido em Atenas



O senador Edward Kennedy que hoje joga o seu nome e o seu talento para conseguir o cargo número dois no Senado norte-americano.

de maioria necessários, por uma estreita margem.

O senador Long, um conservador sulista, dispõe de um cargo poderoso como presidente da comissão de finanças do Senado, que dirige a legislação sobre impostos. Anunciou-se, porém, que Kennedy ofereceu a outros senadores, se necessitassem, o apoio do seu nome para angariar votos durante campanhas reeleitorais.

Outra votação importante que se realiza hoje é a do reverendo Adam Clayton Powell, o discutido sacerdote-político negro, que tenta ser reeleito para o lugar no Congresso que perdeu em Março de 1967 por acusações de malbaratar fundos do Congresso.

Powell, investido de novo no seu cargo por eleição especial um mês depois de ser expulso, lutará pelo seu lugar quando o novo Congresso se reunir em sessão.

Contudo, o representante Gross, republicano de Iowa, projecta objectar a que o espalhafatoso democrata do Harlem ocupe o seu lugar. Afirma que Powell não se ilibou de acusações alegando que empregara 40 000 dólares de fundos governamentais pa-

LIVRARIA QUADRANTE: UM BALANÇO POSITIVO NO MEIO CULTURAL

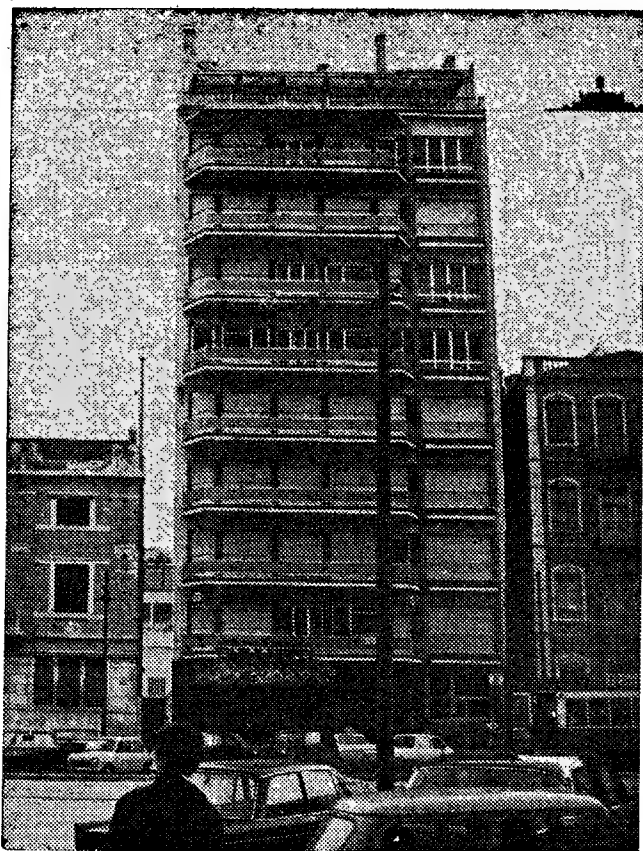
NÓS

**A GEADA ESTÁ
A PREJUDICAR
AS CULTURAS**

MANUEL J. MONTEIRO & C.^a, L.^{da}

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos, de que os seus serviços se encontram encerrados de 2 a 6 de Janeiro, para efeitos de balanço.

A dança, na opinião dos psicólogos, é um excelente remédio contra o enfarte do miocárdio. Talvez, por isso, se tenha verificado em alguns países, durante o ano de 1968, uma afluência «record» de alunos às escolas de dança. Assim aconteceu na Alemanha Ocidental. De acordo com os médicos, um curso de dança frequentado em comum por um casal é um antídoto contra crises matrimoniais. Na foto, o vice-campeão europeu de profissionais em danças latino-americanas, o casal Ohlitz-Hädrich faz uma exibição do «shingaling», uma síntese de «beat» e «bossa-nova».



um sítio sem carácter, os mesmos passeios de agora ainda mais desprotegidos são o único elemento colectivo apertado entre os acréscimos de tráfego e acréscimo de lucro

ÓS E A AVENIDA... pelo Arquitecto Nuno Portas

uma crise mundial do con-
de cidade típica. Crise de
reversíveis, imigrações e au-
pela crescente complexidade
de comunicações e trans-
crise de cultura urbanística
técnico e natureza, entre efi-
crises tão difíceis que consi-
hoje feito aos arquitectos
voltaremos nesta página, a
estética e universal de
públicos e parlamentares,
liários norte-americanos, bri-
italianos onde é «caixa»
os conflitos; que se socorre

revelador desse cancer
adiantado do que a ope-
ração de remendos a que
todos os lisboetas podem
assistir dia a dia, metro
a metro, lote a lote, tira
a tira — pois que de ti-
ras se trata que não de
edifícios.

Que faz a importância
dessa Avenida da Repú-
blica?

O ser hoje uma importante
artéria de trânsito entre pe-
riferia e centro urbano; o
estar a ser uma importan-
te artéria de serviços (es-
critórios, comércio, lazer)
prolongando esse centro
linear feito pela força das
circunstâncias e que ultra-
passou o Marquês para gal-
gar agora o Saldanha; o
manter na memória dos
lisboetas uma forte ima-
gem de urbanidade que lhe
vem do princípio do século
constituindo pela largura
e rectilínea extensão uma
fase clara na representa-
ção que nós fazemos da
estrutura citadina.

Não se pode resistir à
tentação de evocar essa
obra das primeiras duas ou
três décadas do século que,
se já não tinha compara-
ção possível com esse pri-
meiro e último acto mo-
derno do urbanismo portu-
guês que foi a Baixa Pom-
balina, foi ainda suficien-
temente coerente para nos
envergonhar em relação ao
que se está a processar
agora.
Basta lembrar que teve en-
tão um traçado viário cla-
ro para o trânsito mecá-

nico nascente; uma largu-
ra e arborização suficien-
tes para que fosse habitá-
vel; uma qualidade arqui-
tectónica média represen-
tando o melhor de um gru-
po de profissionais que co-
meçava a tomar consciên-
cia do que podiam dar à
cena urbana... Recorde-
se, recorrendo à excelen-
te evocação crítica de J.
A. França, que nela edifi-
caram prédios ou «chalets»
de diversas qualidades, au-
tores de prestígio como
Ventura Terra, Raul Lino,
Nogueira, Alvaro Machado
ou, mais tarde, Pardal
Monteiro. Correntes cultu-
rais diversas — neo-romá-
nico, neo-classicismo, arte
nova, modernismo algo vie-
nense — deixaram a sua
marca em edifícios (que

alguns Prémios Valmor vi-
riam assinalar ao público),
alguns já desaparecidos,
outros ameaçados.
Traçado, perfil, arboriza-
ção, cercas e arquitectura
dos edifícios mantinham
no entanto uma coerência
na qualidade apesar da di-
versidade das culturas que
é afinal a base da imagem
que perdurou de uma ave-
nida que no entanto, não
durou.
E agora?
Entendeu-se porventura a
importância da artéria,
quanto ao tráfego e mu-
dança funcional? Proce-
deu-se a um novo traçado
— que pressupõe uma no-
va ideia — estruturando os
novos conteúdos dando for-
ma, escala carácter que re-
presentem o conceito social

da urbanidade desenvolvi-
do desde então?
Agora, o que foi feito foi o
inverso: intocável ficou a
estrutura da propriedade.
Isto é moradias como ca-
tapulta dos novos lucros
possíveis e desatou-se a
subir andares.
Por um lado, atente-se no
que se perdeu e está para
se perder dessa edificação
válida e cheia de significa-
do com a «doença do bota-
-abaixo» já verberada nu-
ma recente e preciosa «no-
ta do dia» deste jornal.
Mas porque não pensamos
que a cidade se tenha de
conservar em formol (ideia
progressiva que não impli-
ca o cego arrasamento dos
marcos pétreos de uma
história cultural a que por
toda a cidade se está im-

punemente procedendo)
seria sensato esperar que
a Avenida renovada esti-
vesse para a Arquitectura
dos anos 60 como a ante-
rior estava para a de «no-
vecentos». Ora todos os ci-
dadãos lisboetas sabem que
isso não sucedeu. Sejam os
claros: a maioria da cons-
trução recente que brota
naqueles canteiros atinge
os andares mais altos do
ridículo. Espécie de desafio
— veja-se o filme do cer-
tame — para fazer mais
vistoso em mais estreito,
recorrendo a toda a ima-
ginação criadora para os
feitos das varandas (para
quê, para quem?), para as
cores de marmorites e
mármore, para as palas
de entrada e outros aces-
sórios...

Mas é difícil não cair na
armadilha de criticar fa-
chadas, tão triste aí fica a
transplantação feita dessa
arquitectura de marmorite
do suburbio-dormitório da
cidade. Como fácil foi tam-
bém para os autores desses
projectos cair na armadi-
lha da frente do lote e aí
imitar de novo casas de
habitação que na maioria
serão escritórios, consultó-
rios, ou outros serviços
(chega a haver imitações
de pérgalas à espera de
roupa estendida ou da vi-
deira da casa portuguesa!).
Não tomemos o problema
das «fachadas» um bode
expiatório. Só a colectivi-
dade pode fazer um plano,
designar a nova função de

(Continua na pág. seguinte)

VINTE E CINCO MIL CONTOS CUSTARÁ O NOVO EDIFÍCIO DA EMBAIXADA DA ALEMANHA

Ao lado do Palácio Pa-
triarcal (onde habitou o
conde de Tattenbach, mi-
nistro da Alemanha, na
primeira década do século),
no edifício onde funcionou
durante anos a Faculdade
de Direito, vai a República
Federal Alemã construir a
sua nova Embaixada em
Lisboa. Embora exterior-
mente não haja indícios de
obras, alguns operários
constroem já, no pátio in-
terior, parte do estaleiro
necessário para as comple-

xas obras, que só deixarão
de pé a fachada do edifício.
«É um edifício largo, e
decente, na sua fachada»
— diz dele Norberto de
Araújo, num dos seus livros
de «Peregrinações em Lis-
boa». A mesma fonte infor-
ma que o prédio foi cons-
truído pelo visconde de
Valmor. Na verdade, ainda
se pode ver, do terreno em
que houve um amplo jar-
dim (já ao tempo «mal
cuidado»), o escudo dos
Valmores avultando «sobre
o alto de uma escadaria
palaciana do estilo de no-
vecentos».

Foi em 1914 que a Facul-
dade de Direito se instalou
nesse edifício. Criada no
ano anterior, a Faculdade
funcionou primeiro na Es-
cola Politécnica, tendo-se
transferido depois para o

edifício de Valmor, aluga-
do a herdeiros daquele ti-
tular. Primeiro director, o
dr. Afonso Costa, que fora
lente em Coimbra. Lentes,
os drs. Rui Ulrich, Abran-
tes Ferrão, Ludgero Neves,
Barbosa de Magalhães,
Vieira de Almeida, entre
outros, que os componentes
do primeiro curso jurídico
de Lisboa (que há pouco
comemoraram as bodas de
ouro da sua formatura),
recordam ainda com saú-
dade...

Mas já ao tempo da sua
instalação no Campo de
Santana, o edifício era «tu-

do quanto há de mais im-
próprio para o fim a que
se destinou». Em Outubro
de 1957, finalmente, a Fa-
culdade de Direito era
transferida para as actuais
instalações, na Cidade Uni-
versitária. Poucos anos de-
pois, já essas instalações
eram insuficientes — e ho-
je mais do que nunca.

Abandonado e inútil du-
rante anos, o edifício foi
adquirido pela R. F. A., pa-
ra aí instalar a sua chan-
celaria e o Instituto de
Cultura Alemã, actualmen-
te separados, por insufi-
ciência de instalações.

A demolição começa den-
tro de pouco tempo, pre-
vendo-se que toda a obra,
orçada em 25 mil contos,
dure 500 dias. Entretanto,
sabe-se que o novo edifício
terá dois andares á altura

da actual fachada e, na re-
taguarda, um andar suple-
mentar, que não se poderá
avistar do Campo de San-
tana.

É sempre prova de cari-
nho dar uma prenda de
gosto às pessoas de ami-
zade.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRAIA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NEO BEPROL
ALIVIO RAPIDO NA
CONSTIPACAO
E NA GRIPE
12 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

NÓS E A AVENIDA...

(Continuação da pág. anterior)

uma artéria como esta, redistribuir a propriedade e os volumes a edificar a partir de uma ideia do espaço urbano expressiva das velocidades com que se percorre esse trajecto central Restauradores-Campo Pequeno que seja convidativo para a intensa vida de comunicação que caracteriza um centro (onde estarão as sombras e os abrigos, os passeios bulicçosos distribuindo funções diversas que se misturem integrando acessos no Metro, estacionamentos em níveis, deambulatórios de lojas, cafés, outros serviços?) Ora se a colectividade se não antecipou que mais pode esperar do mecanismo do comércio de prédios? Fachadas mais discretas pelo uso mais sensato dos materiais? Uma obrigatoriedade de seguir certas linhas mestras de composição que seria inaceitável se posta ao nível formal da fachada? É pouco para salvar uma avenida, não é mesmo nada para fazer uma artéria-centro. O problema estava antes, mas não se lhe pegou. Para uma solução integral, agora já é tarde; mas restam ainda zonas ou aspectos do problema não necessariamente comprometidos. E dispõe-se já de um Plano Director que permite

programar a acção a fazer. Parecia importante ir às raízes mesmo próximas do problema. Parece importante que em vez de apontar responsáveis individuais — projectistas ou repartições — o cidadão atente em que algo sucede que afasta irremediavelmente o arquitecto de qualidade — porque deve have-los — desta cidade que se está fazendo. (O mesmo parece não estar sucedendo, por exemplo, no Porto onde ainda recentemente nos constou terem sido designados pelo Município um Fernando Távora e um Silva Vieira para elaborar o projecto de algumas das zonas-chave da renovação urbana citadina). Entretanto vemos ocuparem-se aqui os mais capazes com agências de bancos ou lojas de modas...). Perguntamo-nos, se esta situação se poderá resolver com uma postura municipal como já se pensou há uns lustros sem êxito: como em todas as profissões, o diploma não assegura só por si um nível absoluto suficiente de competência, como pode ser usado para assinar projectos que se não fizeram. E também não cremos que se possa impôr um projectista de qualidade ao especulador que constroia a maioria da cidade e arredores nem mesmo que, se



Uma paisagem desdentada — a demissão perante o negócio de uma Arte Urbana actual que ponha ao de cima o valor da vida social

tal fosse possível, essa imposição viesse a fomentar melhor arquitectura. Mostra a dura experiência que, ou o técnico se corrompe ou pelo menos é instrumentalizado ou o conúbio se rompe na mutua frustração. A verdade está em que a arquitectura começa antes do lote para onde há

do. (Excepções contam-se pelos dedos...). Não cremos igualmente que se possa pedir às repartições ministeriais ou camarárias que, avalem e censurem arquitectura, para além dos aspectos regulamentares ou de planeamento, já que tal delicada acção lhes exigiria uma preparação específica — o que não quer dizer que os municípios não tenham de rodear-se cada vez mais de assessores qualificados profissionalmente responsáveis pelos seus juízos críticos, teoricamente fundamentados, substituindo as anacrónicas comissões «de estética» — comissões de opinião ao nível do gosto — que para tais efeitos têm existido.

Mas temos a certeza, isso sim, que podem gizar projectos de conjunto, de arquitectura urbana, assegurando a redistribuição da propriedade anterior, de acordo com as exigências do conjunto, preparada para a edificação progressiva por módulos adaptados às funções e forma urbana, e não por lotes, integrando os diferentes serviços segundo uma ordem pre-estabelecida. E tanto que pode que já por volta desse último quarto do século XVIII, se fez assim, com concurso, debate e tudo, o que de mais moderno a cidade ainda tem: a Baixa. Podem, isso, também, salvar-se ainda de um destino mediocre os pontos-chave da renovação da cidade que o actual Plano Director localiza e programa, pedindo para eles soluções de conjunto com ideias (é de ideias precisas que a cidade precisa) através de escolha pública que permita identificar as melhores equipas multidisciplinares de projectistas (quicá vivendo em subemprego ou sem encargos que permitam organizar-se) com continuidade e capacidade técnica. A propósito, porque se foge do recurso a concursos públicos de projectos, através dos quais têm tantas cidades dado passos significativos na criação de ambientes contemporâneos, mais certos e imaginativos?

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas, relativo ao período de 22 a 28 de Dezembro, com o seguinte texto:

«As ocorrências de mais relevo foram as seguintes: Distrito de Cuanza-Norte: os terroristas raptaram alguns indivíduos, a sudoeste do Terreiro. No Moxico, o adversário assassinou um africano, a oeste de Tempue, efectuou

ataques a Chafinda, onde ocasionou mortos entre a população de duas aldeias, uma na região de Sandando, outra a leste de Lovua, e causou mortos e feridos. Montou emboscadas contra uma viatura civil, a norte de Buçaco, que originou dois feridos; contra um grupo de africanos, perto de Sessa, que provocou quatro mortos e um ferido, e ainda contra as nossas tropas, no itinerário de Gago Coutinho e Ninda.

As forças militares, em acção efectuada a sudoeste de Lumbá, referenciaram um grupo de terroristas e ocasionaram-lhe um morto e um ferido.

No Bié, durante uma acção a sul de Munhango, as nossas forças, destruíram vários acampamentos e abateram oito terroristas.

Em conclusão, a actividade dos terroristas manteve as características normais no Norte, sem causar efeitos apreciáveis, enquanto no Leste experimentou certo recrudescimento.

As nossas tropas sofreram seis mortos e dezanove feridos em combate, estando incluídas nestes números as baixas registadas no incidente que ocorreu no dia 22 de Dezembro em Cabinda e que foi objecto de comunicado especial. Verificaram-se ainda um ferido nas milícias e nove mortos e cinco feridos entre a população civil.»

O PRESEPIO ANIMADO DO PAVILHÃO

Para o espectáculo do presépio animado, no Pavilhão dos Desportos, com realização de Tomaz Ribas e a participação de elementos artísticos, musicais e de coreografia, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se diariamente nos Restauradores, das 18 às 20 horas, e naquele recinto, das 21 às 23 e 30.

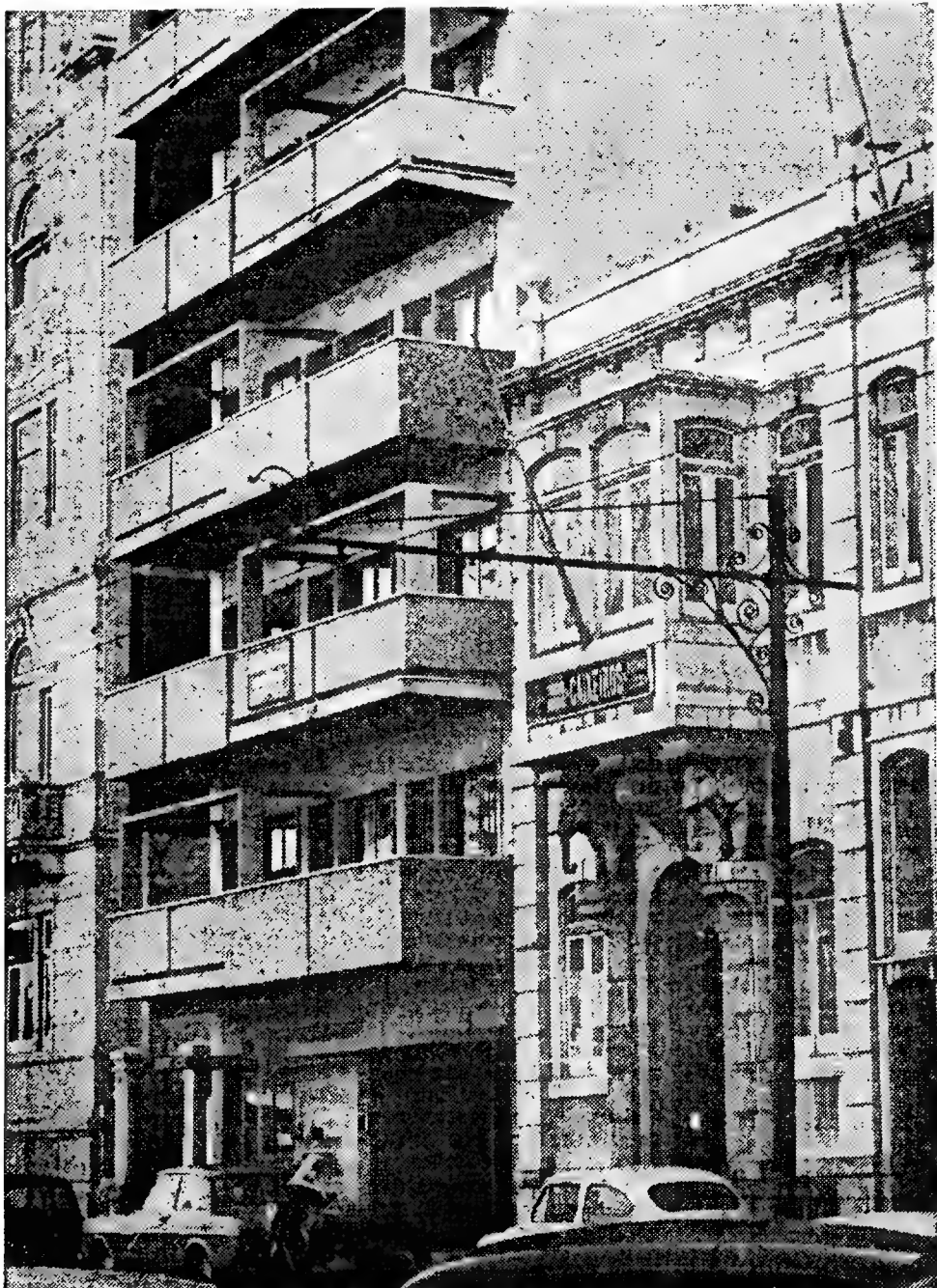
O auto de Natal, da iniciativa dos Serviços Culturais do Município, tem movimentação adequada, quadros de grande efeito e cenografia retratando os lugares bíblicos relacionados com o nascimento de Jesus, de acordo com o mistério de Natal de origem recolhido de uma aldeia de Trás-os-Montes.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LEPETIT

O júri da Exposição Filatélica Lepetit atribuiu os seguintes prémios: medalhas de ouro: drs. António Marçal Corrêa Nunes, Artur Beja e Gualdino Ruivo; de vermelho: drs. Fernando Salgueiro Rego, José Lopes Gago da Graça e Mário Basto; de prata: drs. Alberto Campos de Oliveira, João Vieira Pereira e José Manuel Machado Nunes; e de bronze: dr. Manuel Gomes de Carvalho.

Comunicado do S.L.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Guiné os seguintes militares do recrutamento provincial: soldado Mamadu Ba, natural do concelho de Bissau e filho de Charno Amadu e Marie Bari; soldado de milícia 277/67, Suleimane Djassi, natural de Fulacunda e filho de Bacar Djassi e Mariana Dabo; soldado de milícia 285/67, Armando da Silva, natural de São Domingos e filho de Silva Dá Dequi e Fridia Badinca; o caçador nativo Toneco Camare, natural do concelho de Bissorá e filho de Nhona e de Dissa.



A pérgola (!) entalada na tirinha do prédio aguarda a parreirinha ou o estendal

UM PASSO DECISIVO PARA O CINEMA PORTUGUÊS

O cinema português, apesar da mediocridade dominante que o tem caracterizado ao longo dos anos, pode orgulhar-se dos seus pioneiros (em que avulta a figura de Paz dos Reis) e das tentativas entusiásticas de personalidades e gerações de cineastas, no sentido de criar uma produção cinematográfica viva e dinâmica. Se, no aspecto industrial, merecem referência particular a «Invicta Film» e a «Tobis Portuguesa», é evidente a importância da chamada «geração dos anos 30», em que ao lado de Leitão de Barros podem citar-se realizadores como Chianca de Garcia, Cottinelli Telmo, Jorge Brun do Canto e António Lopes Ribeiro. Num outro plano, e com ambições artísticas diferentes, surgiram mais tarde realizadores como Manuel de Oliveira e Manuel Guimarães.

Se os anos 20 foram dominados pela produção contínua da «Invicta», de temas portugueses transpostos para o cinema por cineastas predominantemente estrangeiros, a década seguinte traria o sonoro e a música portuguesa aos «ecrãs» nacionais, o fado, os touros, o ballarico popular, alguns romances de Julio Dinis e, até, alguns problemas nacionais: «A Severa», «A Canção de Lisboa», «Gado Bravo», «As Pupilas», «Aideia da Roupa Branca», «A Canção da Terra» e muitos outros. Perdido o impacto inicial, o cinema português foi-se afundando num comercialismo anodino e revisteiro, embora com algumas tentativas ambiciosas: «Camões», «Frei Luís de Sousa», «Vendaval Maravilhoso». Neste conjunto heterogêneo, ficam a marcar época o «Aniki-Bobó», de Manuel de Oliveira, e os «Saltimbancos», de Guimarães.

Embora com a sobrevivência teimosa da geração de 30, o cinema português — apesar da política oficial de subsídios — foi-se afundando pouco a pouco, perdendo público, perdendo qualidades e sentido actual. A necessidade de um cinema novo

O fim da Segunda Guerra Mundial trouxe um surto novo ao cinema europeu, com principalidade para o neo-realismo italiano. Só Manuel de Oliveira parecia ter tido a intuição desse movimento (com «Aniki-Bobó»).

Mas a evolução cinematográfica enroscava-se, com novos cineastas e novas experiências na Inglaterra, na França, na Holanda, na Polónia e na Checoslováquia.

Artística e tecnicamente, nós ficámos nos anos 30, mesmo nos melhores casos... O cineclubismo e as novas gerações tentavam um impulso que desse ao cinema português um estilo, uma linguagem e um tipo de preocupações evoluídas. Mas faltava tudo: público, crítica, dinheiro...

Entretanto, vencendo as maiores dificuldades, foi surgindo uma nova geração de cineastas, de que Ernesto de Sousa e Artur Ramos foram, de certo modo, os precursores. O produtor Cunha Telles, com uma rara intuição, deu um impulso decisivo à nova geração, possibilitando

a produção de «Verdes Anos», de Paulo Rocha; «Belarmino», de Fernando Lopes; etc.

O documentário de publicidade de prestígio foi, por outro lado, o estágio de novos cineastas: António de Macedo, Faria de Almeida, Fonseca e Costa e outros.

Surgiu, assim, uma nova realidade no cinema português: os alvares de um cinema novo. Neste «cinema novo», isto é, com preocupações de actualidade temática e estética, não pode bem falar-se de geração, pois, de certo modo, Manuel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes, António de Macedo ou Alfredo Tropa são elementos pertencentes a gerações bem distintas. O «cinema novo português» era, acima de tudo, uma aspiração e uma exigência numa produção cinematográfica desligada da engrenagem industrial e comercial do passado. Uma consciência cultural e artística actual e voltada para o futuro, com os pés assentes na realidade portuguesa.

A Gulbenkian possibilita a formação de uma cooperativa

A necessidade de constituir um corpo vivo e actual, capaz de dinamizar uma produção cinematográfica portuguesa com ambições intelectuais e formais, vinha-se desenhando há muito.

Mas foi no ano passado, por altura da Semana do Cinema Novo Português, realizado pelo Cine-Clube do Porto, que a ideia se concretizou. Naquela «Semana» foram projectados os seguintes filmes de fundo: «D. Roberto», «Passaros de Asas Cortadas», «Os Verdes Anos», «Belarmino», «Acto da Primavera», «Domingo à Tarde» e «Mudar de Vida», bem como documentários de Faria de Almeida, Fonseca e Costa, Ernesto de Oliveira, António Pedro de Vasconcelos, Seixas Santos e Alfredo Tropa. A margem da projecção desses filmes se discutiu a situação do cinema novo português, as suas linhas dominantes e a forma de concretizar um plano de mais objectiva concretização.

A esses debates assistiu um observador da Fundação Gulbenkian, o actor Carlos Wallenstein, a quem fora solicitado apoio para a «Semana».

Surge, assim, uma proposta concreta à Fundação Gulbenkian: a formação de um Centro de Cinema, num extenso relatório denominado «O ofício do cinema em Portugal».

Em diversas reuniões com os cineastas autores do relatório, o presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, manifestou interesse pelo problema, declarando, entretanto, não estar interessado a Fundação em comprometer-se definitivamente com a formação de um Centro de Cinema. Preferia subsidiar uma entidade organizada pelos próprios cineastas.

Surgiu, assim, uma Cooperativa, cujos estatutos estão prontos, e para a qual a Fundação dará, durante três anos, subsídios

anuais no valor de 3300 contos. Dá-se, deste modo, um passo decisivo para possibilitar a concretização de uma realidade apenas entrevista: o aparecimento de uma verdadeira produção de filmes das novas gerações ou daqueles realizadores que, de um modo ou de outro, sentem afinidades artísticas com o chamado «Cinema Novo».

Três filmes de fundo por ano e seis documentários

A nova cooperativa, cujo «arranque» é garantido por este valioso subsídio da Gulbenkian, pretende não só ser um centro de estágio para os novos, mas, ainda, dispor de instalações e aparelhagem ao serviço dos seus cineastas, como, por exemplo, uma sala de montagem de filmes de 16 e de 35 milímetros.

No que diz respeito à produção, a Cooperativa pensa poder subsidiar, em parte, filmes de fundo e documentários, de modo a garantir a realização de três filmes de longa metragem e seis obras de curta ou média metragem por ano.

Este problema está, actualmente, a ser estudado em pormenor, com a constituição de «grupos de produção», dentro de um plano de produção geral da Cooperativa.

Actualmente, formam a Cooperativa os seguintes elementos: realizadores — Faria de Almeida, Fonseca Costa, Fernando Lopes, António de Macedo, Fernando Matos Silva, João Matos Silva, Ernesto de Oliveira, Manuel de Oliveira, António Pedro de Vasconcelos, Artur Ramos, Paulo Rocha, Manuel Ruas, Seixas Santos, Ernesto de Sousa e Alfredo Tropa; o distribuidor Gerard Castelo Lopes e os operadores Acácio Almeida, António Escudeiro, Elso Roque e Costa e Silva.

NOVOS CORPOS GERENTES

da Casa de Pedrógão Grande

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa de Pedrógão Grande, sendo a assembleia geral, a comissão executiva do conselho fiscal presididos, respectivamente, pelos srs. José Coutinho da Silva, Fernando da Silva Dinis e Manuel Henriques.

O acto de posse decorre amanhã, às 21 e 30, na sede, Rua das Portas de Santo Antão, 159, 2.º, dito.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A TORRÃO

TORRÃO, 3 — Foi com muita satisfação que o povo desta laboriosa vila leu o edital publicado pela Câmara de Alcacer do Sal, anunciando o concurso para a rematação da empreitada, do fornecimento dos materiais e da construção das obras que fazem parte do reforço do abastecimento de água a esta vila.

Oxalá que a obra seja concluída a tempo, de modo que, no próximo Verão já possamos tomar banho com a água da rede que tanta falta nos tem feito.

Diário

Cultura cinematográfica

No domingo e na segunda-feira, às 10.45 e 18.20, respectivamente, o Cine-Clube do Porto promove no Cinema Batalha mais duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «Um, dois, três, quatro!», do realizador francês Terence Young.

Estudos médicos

No dia 15, às 11 horas, começa um ciclo de lições sobre «Estatística e Genética Médicas», organizado pelo Serviço de Endocrinologia e pelo do Internato Médico do Hospital Geral de Santo António. Tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian e que constará de vinte e duas preleções.

Anda à solta um cigano que matou um homem

COVILHA, 3. — Recolhera ao hospital da Misericórdia, sob prisão, o cigano Messias Paulo Lourenço que, na freguesia de Enguias (Belmonte), por agressão, provocou a morte de um lavrador da localidade. Aproveitando-se, porém, da falta de vigilância, evadiu-se da enfermaria, desconhecendo-se o seu paradeiro. As autoridades procuram recapturá-lo.

Cortejo de oferendas em Manteigas

MANTEIGAS, 3 — Desfilou com brilho e grande concorrência o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia.

O produto, até agora arrecadado, ascende a cerca de 100 contos.



MENINA
MARIA JOÃO SOTTO
MAYOR
CONSTANTINO
FERNANDES

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seus pais, irmã, avós, tios e mais família mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã dia 4, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos de Benfica (junto aos Pupilos do Exército) e agradecer por este meio a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar neste doloroso transe na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento de moradas.

O larápio adormeceu junto do aquecedor

Esta manhã, quando o pessoal das oficinas do nosso presado colega «Diário do Norte» ia começar o trabalho, deparou com um indivíduo que dormia, regaladamente junto dum aquecedor. Antes de o despertarem, telefonaram para a Polícia que mandou ao local um agente. Foi, então, que o intruso acordou para a realidade, aliás bem triste... Conduzido à esquadra da área, ali foi identificado: Serafim da Costa e Silva, de 24 anos, solteiro, servente, sem morada certa e natural de São Vicente do Bico (Amares).

Numa revista que lhe passaram aos bolsos apareceu um relógio de pulso, furtado, há dias, a um funcionário daquele vespertino. Assim se conclui que não era esta a primeira proeza do larápí naquele local.

Desastres de viação

Na Avenida da Boavista, um automóvel guiado pelo sr. Eduardo Manuel Azevedo dos Santos, Rua São João de Brito, 268, atropelou a sr.ª D. Maria Ivone da Cunha Moreira, de 20 anos, solteira, empregada comercial, moradora na Rua de Gestaço, 8, que sofreu fracturas pelo corpo. Recolheu ao Hospital de Santo António.

De madrugada, em Barcelinhos (Barcelos), um automóvel conduzido pelo sr. Mário Lourenço Martins, de 42 anos, casado comerciante, de Santiago de Anta (Famalicão) despiestou-se e embateu num muro. O automobilista, que ficou com traumatismo craniano, deu entrada no mesmo hospital.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Desporto Rei» e «Tio Simplicio» (12 anos).
CIRCO
PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: Companhia Internacional (12 anos).
CIRCO MARIANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — As 21 e 30 (12 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Com o pedra no sapato» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Quem dispora primeiro?» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O mais feliz milionário» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O pirata invisível» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A noite é perversa» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Hon-do, o destemido» e «Desapareceu um espião» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Millie, rapariga moderna» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Com o pedra no sapato» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Quem dispora primeiro?» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O mais feliz milionário» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O pirata invisível» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «A noite é perversa» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Flor amarga» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Os grandes aventureiros» (17 anos).

Comemorações da «Noite de Reis»

As alunas do Instituto Técnico de Formação Intensiva promovem amanhã, às 22.30, no Restaurante «Orfeu», a celebração da «Noite de Reis». Colaboram os conjuntos «Pop Five» e «Alfas» e, ainda, o «Grupo 5».

O produto da festa destina-se a financiar uma viagem de fim de curso ao estrangeiro.

Notícias diversas

Actuando no «Programa Festival», reaparece nesta cidade no domingo, às 10 horas, no Cine-Teatro Vale Formoso, o cancionista Tony de Matos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato Regional de 2.ª categoria (uma tabela): jogos na sala do Leixões-Bilharista, a partir das 21 horas.

TENIS DE MESA — Campeonatos regionais (equipas): I Divisão: Cultural das Antas-Galitos da Foz, C. D. U. P. Alvinegro, Nun'Alvares-F. C. do Porto e Mocidade Invicta-Desportivo de Portugal. II Divisão: Paroquial-Drágões, Canidense-Nun'Alvares, S. Roque-Villar do Paraíso e Paços-Contumil. III Divisão: Algodor-Propaganda de Natação e Académico de Bonfim-Clube Portuense. Jogos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início da I Divisão: C. D. U. P. Oliveirense, no ginásio da Escola de Gaia, às 21 e 30.

DIVERSOS — Associação de Basquetebol — As 22 horas, reunião de delegados para os sorteios da II Divisão (fase final) e feminino (série dos últimos).

— Associação de Voleibol — As 22 horas, reunião de delegados para os sorteios das Regionais da I e da II Divisões.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL R do Amear 227, Tel. 4-3550 * **BIRRA**, Praça da Liberdade, 25 (Tel. 2-0463) * **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (Tel. 6-0606) * **FALCAO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 2-566) * **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (Tel. 5-212) * **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) * **MARTINHO, SUCR**, Praça Marquês de Pombal, 22 (Tel. 4-0747) * **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-7420) * **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 91 (Tel. 6-4935) * **SANTA TERESA**, P. de Gomes Fernandes, 100, (Tel. 357-3) * **TENREIRO**, R. da Rebelião, 21 (Tel. 23576) * **VAZ TEIXEIRA, SUCR**, R. da Vilanova, 161 (Tel. 682014) * **NACIONAL**, R. S.º da Luz, 56 (Tel. 680833 — Foz)

TEATRO
SA DA BANDEIRA
TELEF 23395
VASCO MORGADO apresenta todas as noites de 21 e 45: sábados e domingos de 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vava-Vava
Um espectáculo de 25 figuras (Adultos)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29-2.º. Dr.ª (Junta P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8



DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esquerdo — Telefones 45843-47843
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
 REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

Informe-se nos Escritórios em:

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transações rápidas. Selo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
 TELÉFONS 52248-556580

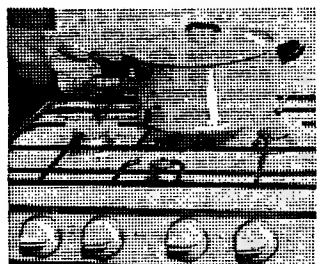
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

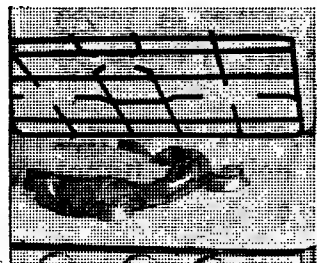
(Ao Campo Pequeno)

Rio

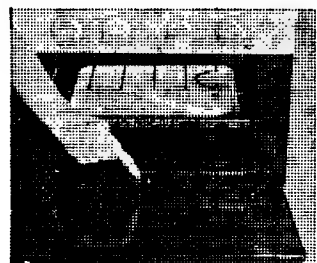
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

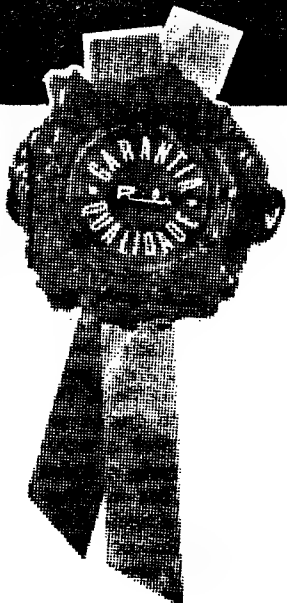


Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

12 MODELOS DIFERENTES



COM GARANTIA DE QUALIDADE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1969

Conservação, Manutenção, Reparação e Regulação das Instalações Frigoríficas e Ar Condicionado. Conc. Público n.º 29/69.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

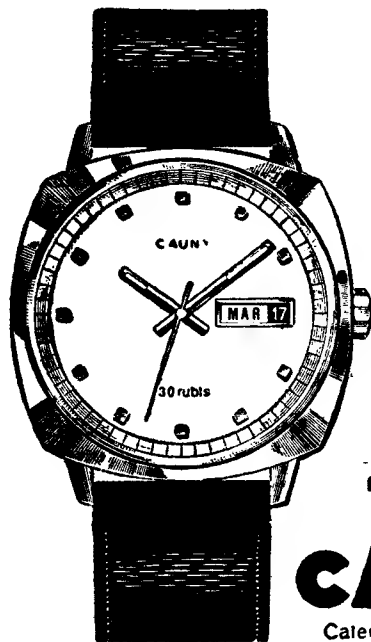
Manuel Brioso Pina de Jesus

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.ª feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 26-04
Tunés	P. 0-04
Funchelra	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setúbal	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40



MELHOR QUALIDADE
 MAIOR EXACTIDÃO
 MAIOR PERFEIÇÃO
 MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendário Automático

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

EM 27 DE JANEIRO

recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos preços habituais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
 Telef. 321814
 LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, L.
 Telef. 37145
 PORTO



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«ANGOLA»	11 de Janeiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Namala e Porto Amélia.
«ROVUMA»*	15 de Janeiro	DIREITO A: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes. S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«P. PERFEITO»	18 de Janeiro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMEDES»	4 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amélia, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 de Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Namala e Porto Amélia.

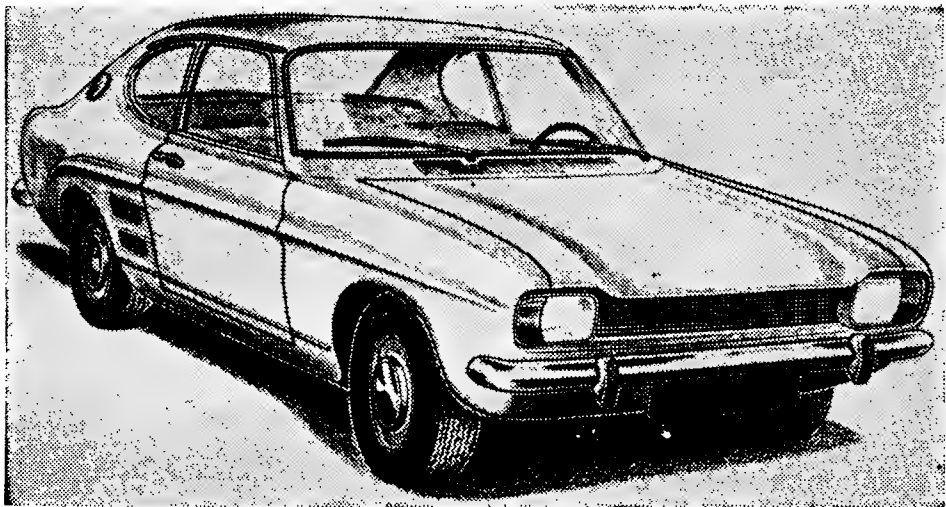
* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85

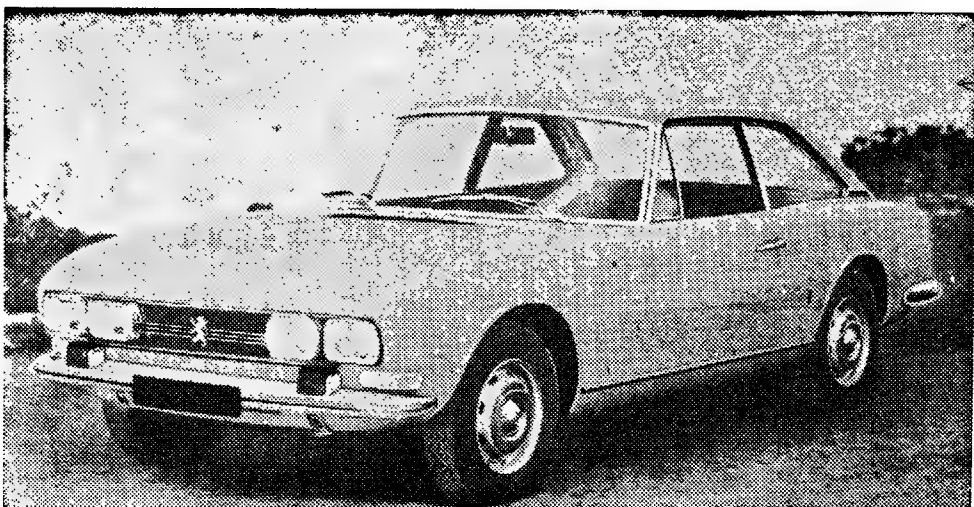
Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764-369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63

Tel. 22438



A «Ford» vai lançar dentro em pouco na Europa este «coupé» denominado «Capri» que pode dispôr de vários tipos de motor das filiais britânica e alemã.



Depois do «Peugeot 504» berlina, a marca francesa criou (também com carroçarias de Pininfarina) esta versão «coupé» do modelo e também um «cabriolet».

UM «MUNDO DE NOVIDADES» JÁ PARA ESTE ANO

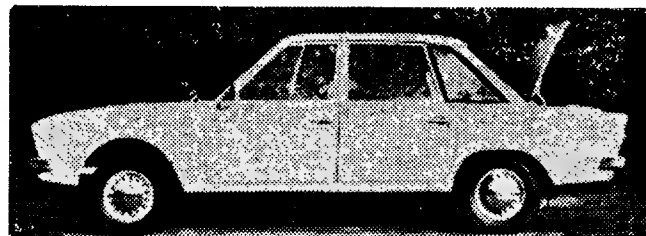
AINDA NO NÚMERO PASSADO, fizemos um balanço do que foi o ano de 1968 e já este ano — passado, oito dias... — estamos a qui a referir para os leitores, alguma coisa do que de novo haverá no 1969 que antecorreu começou.

O facto não pode causar grande surpresa se tivermos em conta que dentro de dias vai abrir o Salão de Bruxelas a que se seguirá, em Março, o de Genebra.

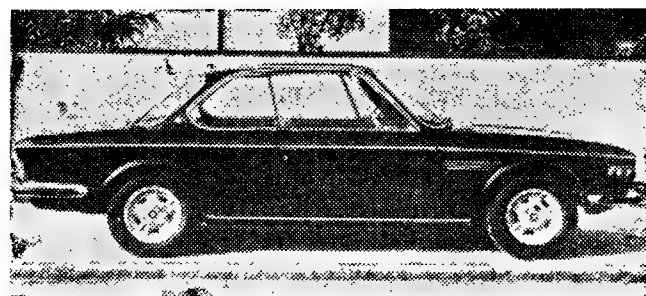
dias num colega nosso francês. A frase é feliz e exprime, com rigor, a situação. Na verdade, os «Mustang» são uns «coupés» de grande aceitação para os norte-americanos, apresentando uma variedade enorme de versões com vários motores (e dentro destes com diversas potências!).

Ora pretende-se que o «Capri» tenha, também, igual aceitação e para tal construiu-se um modelo cujo motor tanto poderá ser o 4 cilindros do 12 M como o 6 cilindros do 20 M da «Ford» alemã, como ainda o do «Escort», «Cortina», «Zodiac» ou «Zephyr» da «Ford» britânica!

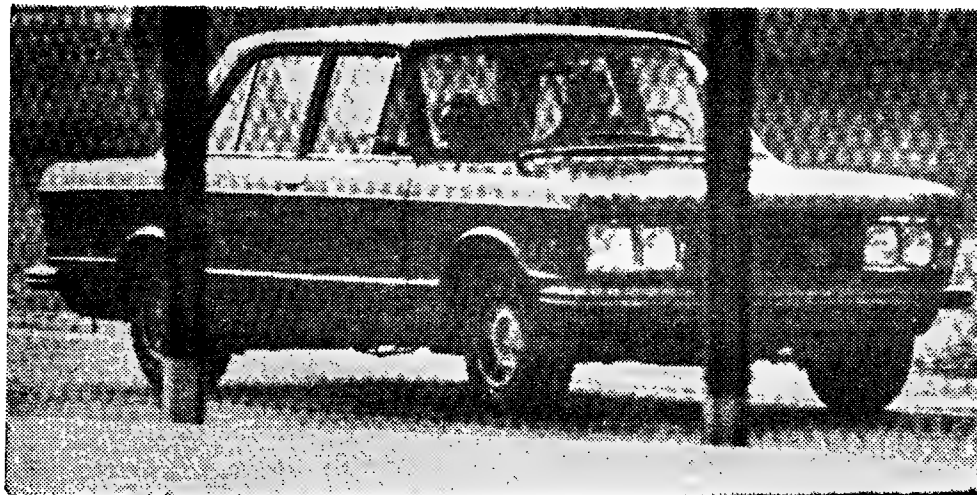
Dentro de um princípio já utilizado aquando do lançamento do «Escort», o «Capri» será construído na In-



Da Baviera saiu este «BMW 2800CS» que já há meses mostramos aos leitores desta secção.



A «NSU» poderá apresentar este ano o «100» ou «R 070» que vemos nesta foto.



As imagens de dois protótipos: em cima o «Fiat 1300» em ensaios na Itália; em baixo, o esboço do «Ford Delta».

Não causará admiração, também, se soubermos que «a caça aos modelos novos em ensaio nas quatro partidas do Mundo, é hoje um «desporto» longamente praticado tanto por profissionais de imprensa como por simples entusiastas...

Naturalmente que será sobre os modelos europeus que nos iremos debruçar mais, já que tanto os americanos como os dos restantes países — à excepção do Japão — são pouco comercializáveis entre nós.

Uma «Ford» para dois continentes

Já várias vezes referimos o próximo aparecimento especialmente para o mercado dos Estados Unidos de um «pequeno americano»

de dimensões pouco maiores que o «Escort» e em condições de poder bater-se com os «Volkswagen», «Toyota» e outros, cujo número de importações para a América (quase um milhão em 1968!) assusta os «grandes» da indústria automobilística do país. Segundo consta o «Delta» — assim se chama o «mini» da «Ford» — poderia estar à venda no princípio do Verão. O motor é já mais ou menos conhecido: 6 cilindros com uma potência da ordem da centena de cavalos. O grande óbice da viatura poderá ser o seu preço que, a despeito de todas as reduções feitas no seu custo, é ainda mais caro do que o dos seus competidores.

Mas a Ford não vai limitar os seus esforços à América. Por curiosidade, enquanto procurará impôr um carro «à europeia» na U. S. A., aqui na Europa lançará um modelo europeu, mas americanizado!

Com efeito, Bruxelas — que já em 1968 serviu de «berço» ao «Escort» — deverá assistir à estreia, no seu Salão, do «Capri», a última palavra de uma «Ford» cada vez mais «europeia», com distinções menores entre as filiais britânica e alemã.

«O «Capri» estará para a Europa, como o «Mustang» para a América» lemos há

Por
AVELÂS COELHO

glaterra e na Alemanha, a fim de poder competir em igualdade, tanto nos mercados da E. F. T. A. como do Mercado Comum.

Um Peugeot 504 Coupé e, talvez, um Renault 12

No último Salão de Paris, a França contribuiu com 2 exemplares inéditos para «bouquet» das estreias: o «Peugeot 504» e

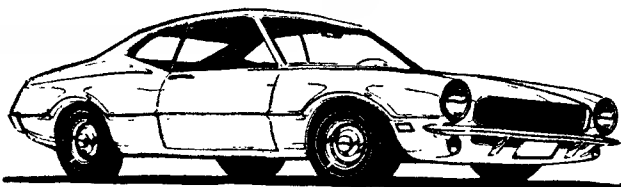
o «Renault 6». Antes mesmo desses dois modelos aparecerem no nosso País (!...), já as duas marcas «deixaram» espreitar por debaixo da cortina dos seus segredos e não puderam evitar a divulgação de dois novos modelos seus.

«Peugeot» tem, já para Bruxelas, as versões «coupé» e «cabriolet» do tão falado «504». Desenhados das, também, por Pininfarina, as carroçarias apresentam-se com particular beleza e elegância, pelo menos nas fotografias que até ao momento chegaram às nossas mãos.

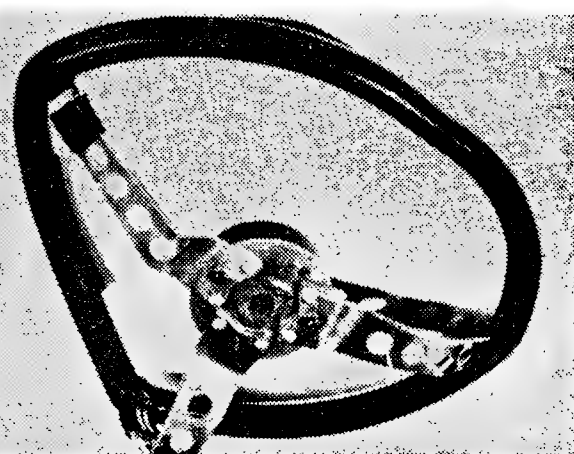
No que se refere à «Renault», ainda o seu «R 6»

estava em exposição nos Salões e já um fotógrafo descobria na Lapónia o «R 12». Não é muito provável que este modelo apareça antes do fim do ano, não tanto pela falta de «mise-au-point» como por conveniências comerciais. Cá no País só lá para 1970... Para os mais curiosos podemos acrescentar que se trata de um tracção à frente com motor de 1300 c. c. o que, em certa medida tapa a lacuna actualmente existente entre os actuais «R 10» e «R 16». As linhas do carro, ainda que inéditas, não podem

(Continua na pág. seguinte)



UM VOLANTE SALVADOR



Estas duas imagens mostram o estado em que ficaram o carro e o volante de um automobilista inglês após um acidente de gravidade. Os médicos chegaram à conclusão que o condutor apenas se salvou graças à acção do volante «Springalex» que foi concebido de forma a absorver o choque do peito daquele, ao mesmo tempo que evita a projecção da cabeça contra o pára-brisas. Os volantes deste tipo estão instalados em grande número de carros de F 1 (Lotus, etc.) e nos carros de «rallys» das equipas de fábrica da Ford, BMC, etc.

**AUTO
MOBI
LISMO**



Em cima: Um aspecto do «Mini-Fiat» uma pequena viatura que o grande construtor turinense tem ensaiado com frequência. Em baixo: o «Datsun» que aqui vemos é a versão «coupé» (luxuosa!) do «1600 berlina»

Os 76 anos da história da Ferodo

Na sua fábrica principal, na pequena cidade inglesa de Chapel-en-le-Frith, a Ferodo fabrica mais de 30 000 tipos diferentes de calços de travões e outros materiais de atrito, como almofadas para travões de disco, revestimentos de embraiações, correias de transmissão, etc., para todos os tipos de veículos motorizados, material rolante de caminhos-de-ferro e indústria. Com o rápido crescimento do número de veículos em circulação no Mundo, os materiais de atrito estão a ter cada vez mais procura, e das suas modestas origens, há 76 anos, a fábrica Ferodo tem-se desenvolvido ao ponto de ocupar hoje uma área de 12 hectares e dar trabalho a 2500 pessoas. A companhia tem, também, uma fábrica em Caernarvon, na Gales do Norte, e empresas associadas na França, na Espanha, na Itália, na Índia, na África do Sul e na Austrália.

Embora haja um vasto mercado interno para materiais de atrito, a Ferodo proclama-se, também, a maior exportadora mundial de substituição para veículos de todos os tipos. O catálogo de exportações corrente abrange carros australianos, japoneses, russos, checos e polacos, bem como todas as principais marcas norte-americanas e europeias. Os produtos são exportados directamente e regularmente para mais de 140 países.

Investigação e desenvolvimento têm figurado sempre entre os factores que mais contribuíram para a expansão da Ferodo, e foi graças às persistentes experiências do fundador da companhia, Herbert Frood, no último decénio do século passado, que logo nas suas origens o automobilismo pôde dispor de material de freios adequado.

Frood possuía um espírito inventivo e considerou que os meios usados para travar os veículos de tracção animal nas íngremes ladeiras perto da sua residência careciam de ser melhorados. As suas primeiras experiências consistiram no ensaio de vários materiais numa roda de azenha que construiu no seu quintal. Isso levou-o a descobrir que tiras de algodão de trama muito apertada, quando impregnadas de betume ou substâncias similares proporcionaram melhor revestimento de atrito do que tudo o que até então se

usava. As principais vantagens eram a maior eficiência e regularidade. Apesar disso, Frood teve de fazer grandes esforços para conseguir convencer os proprietários de carruagens de que a corda velha ou a sola que sempre tinham usado não era perfeitamente adequada.

Tendo, por fim, criado um mercado, o negócio entrou em fase de rápida expansão, e Frood, fiel ao princípio da investigação

meticulosa, progrediu a par do desenvolvimento do motor de combustão interna. Como é óbvio, nunca um construtor criaria um carro mais rápido se não dispusesse de meios eficazes para o fazer parar. Dado que as velocidades máximas têm incessantemente aumentado, muito dependeu, portanto, da capacidade da Ferodo para produzir os materiais de atrito que tornaram possível esse desenvolvimento.

As relações luso-brasileiras vistas pelo banqueiro Alfredo Simões Nobre

(Continuação da 9.ª página)

rante umas férias mais demoradas dos progenitores), filho de pais portugueses radicados no país irmão e com irmãos brasileiros (duas irmãs casadas com portugueses e um irmão), o sr. Alfredo Simões Nobre veio, como disse, passar esta quadra festiva, junto da família, no Norte.

—Exactamente. Os laços do sangue não se apagam e a família toda forma como que um «clan», cujo patriarca, meu tio mais velho, vive no Porto. Dono da Grande Hotel da Batalha é homem de grande dinamismo. Viemos para saudá-lo e passar estes dias junto dele, na terra-mãe.

—E acrescenta, bem-humorado:

—Viermos do calor intenso, no pino do Verão, para o frio deste nosso Inverno. Enfim, aproveitando os dias das férias anuais, em vez de uma estação de águas, numas termas, lá, faço uma estação de vinhos, por cá...

—A visita não tem outros objectivos, profissionais?

—Especificamente não. Mas, enfim, alguns contactos poderão verificar-se...

Portugal no Brasil e Brasil em Portugal

A terminar a conversa, voltou o nosso entrevistado a falar a presença de Portugal no Brasil (tema a que o «Diário de Lisboa» sempre tem consagrado uma linha muito nítida de construtivo interesse) e referiu-se, com sincero aplauso, às sugestões aqui apresentadas, inclusive por Chianca de Garcia nas suas tão apreciadas «Cartas». E acrescentou:

—Não há dúvida que a nossa presença no Brasil tem de verificar-se em termos e com mentalidade de hoje. Tem de ser viva e actual. Realista. Através da Ciência, da Cultura, da Técnica. São necessários factos e não pa-

lacras, fomentar o intercâmbio de estudantes, de profissionais, de mestres, de obras. Até aqui esta comunidade tem vivido muito (quase só) de palavras. De brindes e oratória inflamada. Isso não chega. Não serve. Temos de ultrapassar a fase de frustração que sentimos. Todos e cada um. É preciso alguém com suficiente arrojo que lance algo que fique, que frutifique. Até aqui temos vivido com o mesmo espírito com que, aos 15, aos 18 anos, escrevemos a primeira carta, o primeiro artigo, o primeiro poema. Queremos que ele seja perfeito, impecável. Que entre na História. Mas não pode ser assim. Não se pode perder tempo. É preciso que haja a coragem de fazer, de criar, mesmo que, depois, haja que ir corrigindo, aperfeiçoando...

—Sublinhou, seguidamente:

—Repare que, até quanto à existência de grandes empresas de criação portuguesa, a prestigiosa presença lusa na vida económica brasileira de todos os dias, o panorama também não é sugestivo. Iniciativas, organizações como as de Sousa Cruz e Zeferino de Oliveira, nenhuma apareceu posteriormente. Posições dessa importância não voltaram a ser ocupadas, antes foram abandonadas. Assimilate-se, no entanto, e, mais recentemente, a iniciativa, bem recebida, do grupo do industrial Manuel Vinhas, com a correia Skol.

E concluiu:

—A presença, a penetração norte-americana é cada vez maior. É certo que tem a seu favor a vizinhança, a técnica e o poderio. Outros, porém, não possuem essas armas e penetram, igualmente, insinuam-se e instalam-se. Mas nós, nós temos a língua comum, que (mesmo com certas diferenças) é o maior traco de união. Os elos não podem quebrar-se, antes devem ser reforçados. (E não será com presenças saudosistas e folclóricas. Atente-se, por exemplo, na quantidade de casas regionais portuguesas que pululam pelo Brasil fora, tantas delas representando apenas um concheito. Bem mais relevante seria a sua existência se, englobando esforços, meios e dedicações, tivessem antes representatividade única, nacional). Temos que fazer alguma coisa, devemos estar incomformados, lutar, ainda que nada consigamos. Mas conseguiremos. Se não dispersarmos capacidades, malbaratando a versatilidade que nos caracteriza, fazendo tudo e nada fazendo. Com os nossos autores, os nossos criadores de Arte, com os nossos técnicos, os nossos empresários, podemos estar presentes sem vergonha, na competição dura dos nossos dias. O tempo da presença saudosista romântico-folclórica já lá vai. Morreu há muito.

Um «Mundo de Novidades»

(Continuação da pág. anterior)

negar a sua «descendência» surgindo, em pormenores, semelhanças ora com o «Renault 16» ora com o «16», ora, ainda, com o... «Simca 1100!»

Também para preencher uma lacuna existente entre os seus «1300» — Cooper ou não — e os «1800 MK II», a BMC tem para lançar um modelo que, provavelmente receberá um motor de 1500 ou 1600 c. c. Os protótipos desse carro — tal como os do «Ford Capri» — efectuaram ensaios secretos em Portugal (que o nosso colega «Motor» descobriu...) tendo sido vistos no Porto, em Vila Real e, depois, em Lisboa.

O aspecto do BMC (Morris e Austin?) é uma mistura do «1300» com o «1800», com algumas inovações, como é natural.

A apresentação do novo automóvel esteve para se efectuar em Londres, mas somente em Março deverá aparecer no Salão de Genebra. A verificar-se tal circunstância, tê-lo-emos comercializado no nosso País, a partir de Maio, provavelmente.

«Novidades» alemãs

Com um 1968 fecundo em novidades, os alemães lançarão este ano tantos ou mais modelos já que terão «em sua casa» o Salão de Francfort.

Bruxelas será — tal como no ano passado — a «première» dos «novos» da «Mercedes», este ano o «250» e o «250 E». Trata-se de dois «coupés» cuja diferença principal reside no facto do primeiro ter alimentação por 2 carburadores e o segundo por injeção electrónica, que lhe confere uma potência de cerca de 20 cv. a mais. Os leitores já conhecem as características de ambos, publicadas há alguns números atrás.

A «BMW» — um dos mais prósperos fabricantes germanicos — tem para mostrar, também, uma

versão mais potente do «2800», o «CS». Também já aqui falou nele José Baptista dos Santos, quando, em Munique, assistiu à sua primeira apresentação.

Sobre o substituto do actual «Volkswagen 1200 ou 1300» — o tão clássico «coccinelle» ou «besouro», conforme lhe chamam nos diferentes países — nada se sabe, por enquanto, muito embora os técnicos de Wolfsburg se debrucem sobre os seus planos, há já dois ou três anos. e algumas estradas alemãs tenham sido vistos, mesmo, alguns protótipos. O motor teria provavelmente uma cilindrada semelhante e a carroçaria pareceria a do «Hilman Imp» na traseira. Para quando? Como, realmente? Estas e outras perguntas talvez não encontrem resposta em 1969...

A «Audi» — sua filial — é muito menos «misteriosa» e em Dezembro mostrou os seus novos «100», «100 S» e «1000 LS».

Dotados todos com motores 1760 c. c. têm potências de 80, 90 e 100 cv graças a aumentos de força de compressão. Destinados a uma clientela especial, os modelos serão produzidos inicialmente na versão 4 portas, saindo mais tarde o «2 portas».

Finalmente, a «NSU» apresentará este ano o seu «1700» ou «RO 70» (como talvez se venha a chamar). O carro é um tracção á frente, cujo motor poderá ser um 1700 exclusivamente da fábrica ou o 1600 que tem sido desenvolvido, conjuntamente, pela «NSU» e «Citroen». Talvez em Genebra ou — o mais natural — em Francfort o possamos ver.

A Itália da «Fiat»

De momento, espera-se para breve (relativamente...) o aparecimento dos Fiat 130 e do «Mini-Fiat». O primeiro seria a viatura de prestígio da marca por que já se espera há mais de um ano. Os problemas comerciais parecem ter suplantado também aqui, os

de origem técnica. A recente associação com a «Citroen» poderá não ser do mesmo modo, de molde a desenvolver o lançamento do carro, já que a associada francesa dispõe de carros de prestígio de grande aceitação (os «JD» ou os «DS»).

O «Mini-Fiat» será aquela viatura que a fábrica tentará opor aos «BMC» e, agora, aos «Honda N 360» e «600». Todavia o «rejuvenescer» do «Fiat 500 L» terá alterado consideravelmente os planos...

Um «Coupé» da «Datsun»

Embora Toquio tenha sido um manancial de novidades em Novembro, a «Datsun» tem já um modelo 1969, aparecido quase ao findar do ano passado. É o mesmo «coupé» do «1600» que tanto poderá apresentar-se «normal» ou «SSS» (!) com carburadores simples ou duplos, respectivamente. Até ao fim do ano, porém, no «país do sol nascente» muita coisa haverá ainda para «nascer»...

ENTREGAS MAIS RÁPIDAS DE SOBRESSALENTES

No Centro de Comunicações da Vauxhall, recentemente instalado, computadores e outra complicada aparelhagem electrónica estão a ser usados para apressar e dar maior eficiência à execução das encomendas de peças e sobressaleantes recebidas dos distribuidores.

Na verdade, os melhores fiéis de armazém da Vauxhall nunca seriam capazes de igualar o computador programado que guarda, na sua memória magnética, um inventário permanentemente actualizado dos 58.000 artigos diversos em «stock» no Centro de Serviço de Toddington, condado de Bedfordshire.

Pelos aparelhos de «telex»

do Centro de Comunicações chegam a receber-se por dia 200 mensagens de distribuidores, tanto na Grã-Bretanha como no estrangeiro, que necessitam com urgência de peças. Todos os pedidos são encaminhados para aparelhos visuais que acabam de ser instalados. Basta premir um botão para que no «écran» desse aparelho apareçam todas as indicações sobre determinada peça, a quantidade existente, a média de consumo mensal e o ponto exacto do armazém em que ela se encontra. Um teclado permite inscrever imediatamente a encomenda na memória do computador e as informações sobre a execução da encomen-

da são imediatamente transmitidas à entidade que faz o pedido.

O Centro de Comunicações permite deste modo poupar um tempo precioso na verificação dos «stocks» para execução de encomendas urgentes.

Ao mesmo tempo que abastece garagens e oficinas em todo o Mundo, a Vauxhall também recebe peças e acessórios de muitas origens. Tendo em vista esse facto, a companhia promoveu recentemente uma conferência sobre compras e abastecimentos em que participaram 550 representantes de firmas fornecedoras da marca.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



HOJE PODE VER...

1.º PROGRAMA

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES» — Pelas 21 e 55 é apresentado mais um

episódio desta série francesa com Micheline Presle e Daniel Gélín nos prota-

gonistas — Eva e o marido —, a viverem as peripécias de um casal burguês de Paris.

«HIGH-CHAPARRAL» — O Rancho de «High-Chaparral» transforma-se numa autêntica creche, onde se vão refugiar todos os indiozinhos fugidos à perseguição de uma tribo inimiga...

Este é o resumo do episódio desta noite, transmitido pelas 22 e 55 com Leif Erickson, Cameron Mitchell e Linda Cristal.

«HISTÓRIA DA MÚSICA»: UM SÉCULO DE MÚSICA ROMÂNTICA



O dr. Alvaro Malta, médico e cantor



Alfredo Keil, autor da ópera «Serrana»

O dr. João de Freitas Branco apresenta hoje, na História da Música, integrado no ciclo de «Um Século de Música Romântica», a ópera romântica, a ópera como manifestação musical dos nacionalismos oitocentistas. Referir-se-á, ainda, ao nacionalismo português no século passado, falando de Alfredo Keil e da ópera «Serrana», da qual Alvaro Malta (médico e cantor) interpretará o «Padre Nossos».

O autor, falará também do nacionalismo russo do século passado, com exemplificação do cantor Fernando Serafim na interpretação do «Inocente» da ópera «Boris Godunov» de Mussorgsky. Finalmente a Orquestra de Boston ilustrará um fragmento da suite «O galo de Ouro» de Rimsky-Korsakov.

MAY AVRIL NO MARIA VITÓRIA

Integrada, como atracção, no elenco da revista «Grande Poeta é o Zé...», em cena há cerca de quatro meses no Maria Vitória, May Avril volta a entusiasmar o público, pela sua voz e pela excepcional elegância com que se apresenta em cena.

A popular revista do Maria Vitória mantém todos os motivos de interesse que fizeram dela o maior êxito dos últimos anos. Salvador, José Viana e Mariema continuam a conquistar fartos aplausos, à frente da notável companhia, que inclui, ainda, os nomes de Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco e das jovens actrizes Nina Flores, Rosemary, Tânia Mota e Sara Rafael, bem como o grande «ballet» internacional que serve de moldura a belos quadros de fantasia.

Com a presença de May Avril, a revista «Grande Poeta é o Zé...» continua a sua já invulgar carreira de espectáculo eleito pelo público.

2.º PROGRAMA

Concerto, As Aventuras de Tom Sawyer e Estúdio C

O GRUPO «os Menestres de Lisboa», constituído por Ricardo Ramalho (flauta), António Serafim (oboé), Leal Calqueiro (oboé), Otílio Martins (fagote), Emídio Coutinho (trombone) e Santiago Kastner (cravo) preenche o concerto desta noite, transmitido pelas 21 e 50, através do emissor UHF, de Lisboa. Serão executadas as seguintes obras: «Sonata em Ré Menor», de Mathias Weckmann, «Sinfonia em Fá Maior», de Carlos Seixas, «Reconstituição», de Constante Capdeville, e, por último, a «Sonata em Lá Menor», de Joseph Bodin

de Boismortier.

A seguir, pelas 22 e 15, verifica-se a reposição de primeiro episódio da série juvenil «As aventuras de Tom Sawyer», baseada na famosa obra de Mark Twain.

O episódio intitula-se «Tom faz gazeta...» e foi exibido no 1º programa em 1 de Outubro de 1968.

São intérpretes: Roland Demongeot, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Lina Carters.

Finalmente, cerca das 22 e 45, transmite-se, também em repetição, o programa «Estúdio C», com George Fame e o seu conjunto. Este programa foi apresentada no 1º programa no passado dia 1.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O grupo coral dos C. T. T. de Lisboa; 6 e 30: Roteiro musical português; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 37: 1.º episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Alfredo Duarte Junior e Esmeralda Amado; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa do notite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 05: Folclore do mundo — Música do Tibete e das regiões da Índia e Coreia; 16 e 25: Curiosidades musicais (Obras instrumentais de Weber); 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música portuguesa; Abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal); Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano de Rachmaninoff; 20 e 30: Música de Câmara — Concerto (Richard Strauss) 21: Música sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo; «O Teatro de Tennessee Williams».

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: A ópera em um acto «Salomé» (Strauss); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa

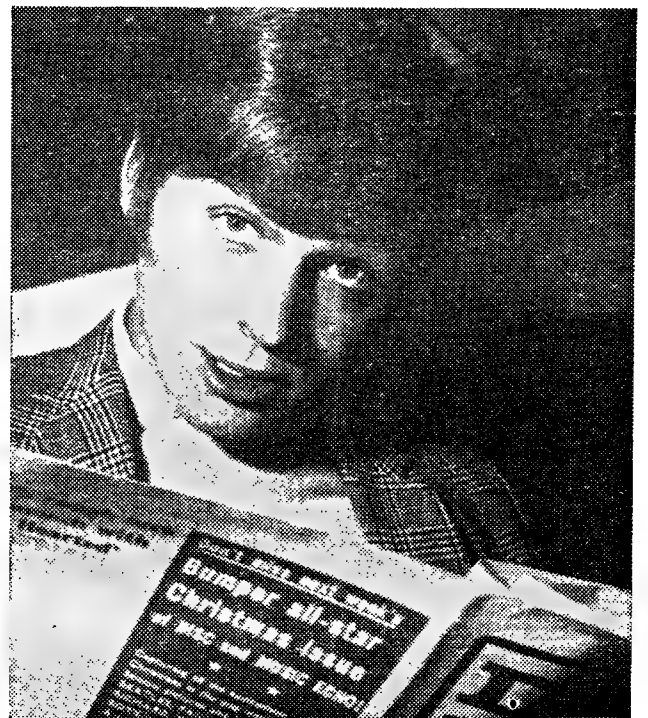
C. D. C., 8: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Momento textental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 03: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 7 e 57: Cabana de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matiné teatral; 9 e 03: Miscelânea; 9 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia; 21 e 03: Mensageiro do evangelho; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.



George Fame e a sua famosa balada de Bonnie & Clyde estão hoje em «Estúdio C», agora no 2.º programa

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto das Brinquedos; 20 e 20: Vozes Dormir; 20 e 30: Cortaz TV: «Ao Serviço da Nação»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: História da Música; 22 e 55: Série do Oeste; 20 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Concerto — «Os Menestres de Lisboa»; 22 e 10: Tom Sawyer; 22 e 40: Estúdio C; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG —

AMANHÃ — 1.º Programa — As 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 45: Programa Juvenil; 18 e 5: Teledeporto; 18 e 35: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 55: Ambiente e Bom Gosto; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Os Globetrotters; 20 e 20: Vozes Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 5: Série dramática — «O Fugitivo»; 24: Telejornal e Fecho.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

canal da crítica

FIDALGUIA COM MÁ COMEDORIA É GAITA QUE MAL ASSOBIA

Antes da noite de cinema só fui telespectador para o programa feminino. Cujo, pela voz da enfermeira Alves Baptista, dissertou sobre alimentação.

Não sei bem a razão por que se incluiu aquele tratado sobre os comeres e os beberes no programa dedicado às mulheres. Certas coisas não são para compreender. É comer e calar.

Ensinar os ignorantes é obra de misericórdia. Onde quer que aconteça a ensinância, aplausos são devidos. A boa ensinância, compreenda-se.

O desconhecimento de tudo quanto se refere às propriedades dos alimentos é quase total no nosso País de grandes e pesadas comezainas. Comer segundo a tradição nem sempre é comer bem. A cozinha portuguesa, com sua excessiva utilização de gorduras animais, precisa de ser racionalizada — com a condição de não se tocar no cozido à portuguesa, no chispe, na linguça de lhavo, nas favas guisadas com, no cabrito no forno, nos rojões, na lampreia à moda do Minho, e o melhor é parar com a lista para evitar morrer afogado na água da minha boca.

Ora bem. Os malefícios da gordura constituíram o tema da palestra de ontem no programa feminino. Duvido, porém, que o público tenha compreendido patavina das palavras livrescas de Alves Baptista. Até de enzimas se falou com a naturalidade de quem fala em malmequeres! Isto sem lembrar as frases longas, complicadas, daquelas que deixam o princípio pelo caminho quando chegam ao fim.

A linguagem televisiva tem razões que a literatura desconhece. A gordura faz mal não apenas na alimentação. Na televisão também.

M. C.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

WALTHER

O EXPOENTE MÁXIMO NO FABRICO DE ARMAS ALEMÃS

CARABINAS E PISTOLAS DE PRESSÃO DE AR — PISTOLAS DE CAL, 22 LR E SHORT — PARA TIRO OLÍMPICO
— CARABINAS DE CAL, 22 DE RECREIO E PRECISÃO — PISTOLAS DE CAL, 7,65 MOD. PP E PPK DE TIRO
CORRENTE E LUXO, CARABINAS DE CAÇA GROSSA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**SOC. COM.
MACEDO SILVA, LDA.**

ARMAS — MUNIÇÕES

Rua da Vitória, 73—LISBOA—Telefs. 326462-370091/2

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES



SIEMENS

**Ambiente agradável e
elegante com aquecimento
eléctrico PROTOTHERM...**



...é proporcionado através de novos modelos de convectores e irradiadores, que podem ser instalados em todo o género de construções, devido às seguintes vantagens:

- montagem saliente
- ocupação mínima de espaço pelas suas formas estreitas
- linhas e cores harmoniosas
- funcionamento silencioso

Peça informações à secção Técnica da

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65—TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 26-2.º—TEL. 2 69 43

CEDÊNCIA DE DIREITOS DE PUBLICAÇÃO TÉCNICA INFORMATIVA

BI-SEMANAL COM MAIS DE 30 ANOS DE EXISTÊNCIA, ÚNICO NO GÉNERO NO PAÍS E QUE SE ENCONTRA NO AUCE DA SUA EXPANSÃO

Aceita ofertas, de organização muito idónea, para concessão total ou parcial dos seus direitos.

Como esclarecimento, informa-se que as suas despesas anuais, somente em composição e impressão, se aproximam de mil contos e que toda a sua publicidade é directa.

Resposta, com o maior número de referências a X. 8380 Agência Havas, R. Aurea, 242 — Lisboa.

© «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Há frio e imundície nos comboios da linha Bragança-Tua

BRAGANÇA, 3 — Há uma lamentável falta de asseio nos comboios que circulam na linha Bragança-Tua, impondo-se também a melhoria do seu aquecimento.

Pelo que sabemos, e com sério desagrado e desapontamento dos que se têm de servir dos transportes ferroviários na referida linha, nota-se desde há muito uma incompreensível e lamentável falta de asseio nos comboios e, nomeadamente, nos que saem desta cidade em direcção à estação do Tua. E, tanto as automotoras como os comboios saem da estação desta cidade no pior estado de imundície, resultante das viagens feitas nos dias anteriores ou nas manhãs desses próprios dias, o que tem provocado os mais justificados reparos dos utentes, os quais muito lamentam ainda que os principais dirigentes da C.P. não hajam tido conhecimento de um tão deplorável estado de coisas, para lhe porem cobro.

Novos dirigentes da Misericórdia da Murtosa

MURTOSA, 3 — Em reunião da assembleia geral da Misericórdia, foram eleitos os componentes da mesa administrativa da benemérita instituição no triénio 1969-1971.

Presidiu o sr. José Júlio Valente de Almeida, vice-provedor, no impedimento do inspector sr. Miguel Maria da Silva Portugal, provedor, secretariado pelos srs. Pedro Paiva e Joaquim Horta Carinha, e estiveram presentes muitos irmãos.

A mesa administrativa ficou assim constituída: provedor e presidente da assembleia geral, o inspector sr. Miguel Maria da Silva Portugal; vice-provedor o sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, e pelos srs. José Maria da Fonseca, dr. Domingos Tavares da Conceição, Joaquim José Milheiro, José Júlio Valente de Almeida, António Tavares Afonso e Cunha, efectivos; e prof. António Ruella de Almeida Ramos, Carlos Marques e João Martins de Gusmão.

GRAVE DESASTRE NO TRABALHO

COVILHÃ, 3. — Quando o sr. António Fernandes Rebelo, de 74 anos, casado, trabalhador grícola, residente no Tortosendo, trabalhava numa quinta, deu uma queda da qual resultou sofrer fractura do crânio e outros ferimentos. Deu entrada no hospital em estado de coma.

LIVROS NOVOS

«A FLOR VAI PESCAR NUM BOTE» e «A FLOR VAI VER O MAR»

Dois nomes se juntam nestes dois livros para crianças que as Publicações Europa-América editaram. O do escritor grande que é Alves Redol e o da artista Leonor Praça.

Em livros «para ler e colorir», como se diz logo ao alto da cartanagem, se procura dar às crianças aquela colaboração activa, agente que elas procuram sempre em tudo, já que para elas a aprendizagem é a experimentação.

Redol, com o texto e Leonor Praça com as ilustrações apropriadas, simples, de linhas definidas e ao mesmo tempo aptas a deixar deslizar a imaginação, lançaram as publicações com aquela ternura de que têm sempre de estar cheios os volumes que não visam só a distrair, mas também a educar.

O «DIA DA PAZ» E O 20.º ANIVERSÁRIO DA «DECLARAÇÃO UNI- VERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM»

No desejo de fornecer o maior apoio, quer aos Movimentos da A. C. nos diversos planos, quer às Comissões Diocesanas nomeadas pelo Episcopado, nas comemorações deste aniversário, associado à comemoração do «Dia da Paz», a Junta Central da A. C. P. mandou im-

primir um folheto de 20 páginas intitulado «Os direitos do homem — caminho para a paz», onde além do texto integral da referida declaração, se apresenta uma análise comparada da encíclica «Pacem in Terris» e daquele texto da O. N. U.

Como se diz na nota introdutória «a manifesta proximidade de ambos os textos mostra como a divulgação, a defesa e a promoção dos direitos do homem são, para os cristãos, forma válida e actualíssima de apostolado.

Desta publicação foi feita uma elevada tiragem que possibilita levar a todos o conhecimento ao menos doutrinal do problema dos direitos do homem, este ano — por expresso desejo de Paulo VI — intimamente associado às próprias comemorações do «Dia da Paz».

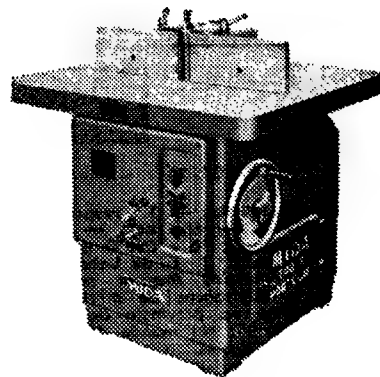
«PARADA DE NATAL» — por Julieta Vilela e F. André

A Editorial Polis publicou um interessante livro infantil adequado à presente quadra. Intitula-se «Parada de Natal» e conta, em imagens coloridas, o sonho de uma criança acerca do nascimento do Menino Jesus. O texto é de Julieta Vilela e as ilustrações são da autoria de F. André.

...TUA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

«MIDA»



UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZA-
DA NO FA-
BRICO DE MA-
QUINAS PARA
AS INDÚS-
TRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Mod. TV-6

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

BELFRANLINE

Antuérpia

SERVIÇO MENSAL DE CARGUEIROS
para

— La Guaira
Puerto Cabello
— Maracaibo
— Kingston (Jamaica)

o navio «BELLORIA», liberiano
em 9 de Janeiro

WIESE
& CA. Lda

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Rua do Alecrim, 12-A — LISBOA-2
Telef. 370241 (10 linhas) — Teleg. «Wieseco» — LISBOA
Tele 1322 «Wiese» P

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	525\$	—	Damantins Angola	1.245\$	1.245\$	1.247\$
Consolidado 3%	550\$	540\$	550\$	H E Revul	—	600\$	620\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—	Ilha do Príncipe	—	720\$	800\$
Centenários 4%	—	1.480\$	1.490\$	Mozambique	—	69\$	75\$
Obrs. Tesouro 5%	1.010\$	1.008\$	1.010\$	Sonete n	—	—	—
Externo 1ª Série	685\$	680\$	700\$	Sonete p	320\$	318\$	320\$
Externo 2ª Série	—	795\$	820\$	Zambézia	—	44\$	45\$
Externo 3ª Série	—	700\$	790\$				
Externo 4ª Série	—	800\$	950\$				
Cautelas 3ª Série	—	185\$	200\$				

OBRIGAÇÕES

Agua Lisboa 5%	—	465\$	—
A P 1 5% 56	950\$	945\$	—
A P 1 5% 58	950\$	945\$	960\$
C P 4 1/2% 65	—	905\$	—
C P 4 1/2% 67	—	1.018\$	1.035\$
C U F 6%	—	999\$	1.000\$
C U F 6% 68	—	1.015\$	1.025\$
Gá. Elect 4% 48	—	840\$	—
Gá. Elect 4 1/2% 51	—	860\$	—
Gá. Elect 5% 52	—	905\$	915\$
Gá. Elect 5% 58	—	900\$	—
Gá. Elect 5% 59	—	900\$	—
Gá. Elect 5% 62	—	931\$	—
Gá. Elect 5% 63	—	905\$	—
Gá. Elect 5% 65	—	905\$	—
Gá. Elect 5% 67	—	1.019\$	1.020\$
H = A Alentejo 5%	—	820\$	—
H = Cávado 5%	—	—	—
H = Cávado 5%	—	975\$	1.000\$
H = Douro 5%	—	825\$	840\$
H = Douro 6%	—	—	—
H = Norte Port 5%	—	—	—
H = Estrela 6%	—	975\$	—
H = Zêzere 5% 55	—	825\$	—
H = Zêzere 5% 57	—	825\$	—
Lisave 6%	—	995\$	1.000\$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	1.020\$	—	—
Mozambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	840\$	835\$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860\$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	—	—
Saco 5% 60	—	900\$	—
Siderurgia 5% 2ª	—	820\$	—
Siderurgia 5% 3ª	—	820\$	—
Siderurgia 5% 4ª	—	820\$	—
Sonete 5%	—	805\$	—
T = P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	82\$	—
U E P 4%	—	82\$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82\$	835\$
U E P 5% 60	—	—	830\$
U E P 5% 63	—	—	—

ACCÕES

Bancos			
Agncultura	995\$	990\$	995\$
Alentejo	635\$	630\$	640\$
Angola	1.650\$	640\$	650\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.900\$	1.930\$
E. Santo	—	13.800\$	13.850\$
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. a.	—	—	3.300\$
L. e Agores p.	—	3.920\$	3.950\$
L. e Agores n.	—	—	—
P. Atlântica p.	—	—	6.000\$
Portugal n.	—	2.350\$	—
Portugal p.	—	2.685\$	2.750\$
Totta Alentejo	—	4.600\$	4.750\$
Ultramarina n.	1.671\$	1.670\$	1.675\$
Ultramarina p.	—	1.851\$	1.860\$
Seguros			
Alentejo	—	—	—
Douro	—	—	980\$
Mundial	420\$	420\$	450\$
Sogres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000\$	45.000\$
Ultramarina	—	8.500\$	—
Ultramarinas			
Agência de Angola	—	150\$	180\$
Ag. Cascaes	—	580\$	590\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	90\$	185\$	95\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	215\$	220\$
Boror	—	120\$	—
Buzi	—	62\$	—
Cabinda	134\$	32\$	35\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65=100)

	26/12/68	31/12/68	2/1/69
GERAL	109,1	109,4	109,5
METROP	107,7	107,9	108,0
ULTRAM.	119,7	120,3	120,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	3650.	38550
América		
Dólar de 4	28320	28560
Dólar de 5 a 1000	28320	28560
Canadá — Dólar	28320	28560
Argentina — Marco	510	530
Austria — Shilling	508	515
Brasil — Cruzeiro Novo	6500	8500
Espanha — Peseta	339,8	34,5
Francia — Florim	1580	8505
Inglaterra — Libra	67500	69550
Itália — Lira	504,5	504,7
Marracos — Dirham	4575	5525
Bélgica — Franco	553,5	556,5
Grã-Bretanha — Franco	5530	5580
Suécia — Franco	6558	6578
Dinamarca — Coroa	3565	4500
Noruega — Coroa	3580	4510
Suécia — Coroa	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315500	330500
Inglaterra — 1/2 libra	240500	260500
Ouro Fino — Barra	38330	39580

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

DECOIMBRA

As actividades e os projectos da Câmara Municipal de Coimbra expostos em reunião com jornalistas

COIMBRA, 3 — Na Câmara Municipal houve uma reunião do presidente com os representantes dos órgãos de informação a qual estiveram presentes os vereadores sr. dr. D. Maria José Bacelar e os srs. dr. Viriato Namora, António Miranda Veloso e António Neves da Costa e os chefes de serviços, srs. eng.º Aureliano Tavares, Evaristo Martins e Paes Fidalgo; dr. Ezequiel Correia Umbelino e outros técnicos.

Depois de ouvir os representantes da imprensa, testemunhando-lhes a sua consideração, o sr. eng.º Araújo Vieira assinalou os objectivos da reunião: «Mostrar a todos os municípios, por intermédio da imprensa, a actividade camarária e ao mesmo tempo receber as observações que merecem os nossos problemas com a certeza de que serão estudados, porém, se acharmos que eles são de de segurar não ficaremos diminuídos se tivermos de alterar o rumo de qualquer actividade».

— A nossa intenção — disse — é servir o público, defender os interesses da cidade, e só esses, aproveitando o melhor possível os recursos disponíveis aplicando-os nas necessidades mais urgentes, onde a rentabilidade seja mais imediata. Como é do conhecimento geral, a nossa organização é constituída por todos os serviços municipais, incluindo os municipalizados».

E, prosseguindo: «Vamos estudar alguns elementos importantes nos nossos problemas e o primeiro será a receita ou recursos próprios da Câmara Municipal. Da receita ordinária, não podemos dispor, para investimentos mais de 4000 contos e da extraordinária, nem sempre se poderá contar com ela, sabendo-se que para realizar é necessário dispor de alguns meios para satisfazer a parte da comparticipação camarária».

«Em relação à Avenida Central, cuja mobilização de capitais no próximo ano ultrapassará os 20 000 contos, e, os investimentos maciços dos Serviços Municipalizados, para as diferentes estruturas de redes de água, electricidade, saneamento e transportes colectivos esgotariam toda a capacidade financeira disponível, se pretendessemos andar tão depressa, como seria o nosso desejo e o do público que servimos».

Referiu-se o edil a somas de vencimentos, salários e material necessário e disse que a forma de trabalhar não fazia concorrência à mão-de-obra local, antes a favorecia pois, com salários mais baixos ela não seria evidentemente atraída, e que sendo essa mão-de-obra formada nos próprios serviços, constituía, assim, uma escola de formação pessoal para os particulares.

Obras cívicas e transportes colectivos

Falou, depois, o sr. eng.º Araújo Vieira de futuras

VIDA RELIGIOSA

Lausperene na igreja da Vitória

Amanhã, às 18 e 30, na igreja de Nossa Senhora da Vitória, decorre a recepção ao sagrado Lausperene, com missa, prática e procissão; às 21, hora santa; às 23, oração comunitária e, às 24, bênção do S. S.

No domingo, às 9 horas, haverá missa; às 12, missa com homilia; às 17 e 30, hora santa; e às 18 e 30, missa com homilia.

obras, algumas já começaram outras a iniciar este ano, entre as quais a passagem superior da Arregaça, o que — disse — permitirá, de certo modo, a resolução de um problema no qual há muito se pensa, mas cuja resolução nos parece assaz difícil, dadas as circunstâncias como ele é posto.

No que respeita à electrificação, foi referido o plano de trabalhos para 1969, cujo montante anda pelos 19 000 contos. Nada menos de 47 aldeias, a maioria das quais dizendo respeito à remodelação de redes de baixa tensão, vão ser feitas; e relativamente à construção civil, num período compreendido entre 1968-71, foram consideradas obras na cidade e rurais, estas já concluídas, e obras em execução.

O presidente do Município ocupou-se, também dos transportes colectivos, assinalando-se que estão previstas algumas carreiras de autocarros, incluindo uma que se reputa de premente necessidade: a de Coimbra-Corai, com circulação pelas Lajes.

Antes de terem sido postos à consideração os problemas expostos, o orador referiu

algumas verbas respeitantes a custo de obras já realizadas e a realizar.

Após a exposição do sr. eng.º Araújo Vieira seguiu-se animado e interessante debate, durante o qual foram feitas perguntas que tiveram respostas por parte do presidente e dos vereadores respectivos.

De modo geral, os representantes dos órgãos de informação salientaram a necessidade e a conveniência destas reuniões se repetirem com um carácter regular. E disse o presidente do Município que elas passariam a efectuar-se, uma vez de três em três meses, pois o benefício que das mesmas advém interessará a todos, principalmente aos municípios que assim passam a ser esclarecidos.

Após a troca de impressões que demorou cerca de duas horas, foi oferecido, pelo sr. eng.º Araújo Vieira, um almoço, primorosamente servido pelo Café-Restaurante Nicola de Coimbra. Trocaram-se beíndes, e o presidente da Câmara fez votos de feliz Ano Novo, extensivos às famílias dos que tomaram parte na reunião e ao município.

VIAGEM AO ESTRANGEIRO DE UM CONJUNTO ARTÍSTICO ACADÉMICO

Em digressão artística, de larga projecção, parte hoje para Espanha e França o Conjunto Académico «Pops».

O primeiro bebé nascido em 1969

O primeiro bebé de 1969 nasceu, numa clínica desta cidade, às 4 e 30 do dia de Ano Novo. Foi um menino (assistido, pelo sr. prof. dr. Ibérico Nogueira e pela enfermeira sr.ª D. Beatriz da Conceição), filho da sr.ª D. Flávia da Conceição Ferreira e de seu marido, sr. Silvério Frade Rolo, natural de Cão de Lobos, freguesia e concelho de Vagos.

Durante o ano findo, nasceram no Instituto Maternal 2009 crianças e na Maternidade «Dr. Daniel de Matos», 1688.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O pequeno banhistas» (12 anos).

TIVOLI — As 21: «A batalha do Auzio» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24110).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

IMPRENSA

«Sol do Algarve»

Apareceu mais uma revista, com capa a cores, dedicada ao Algarve. Tem o título «Sol do Algarve», é dirigida pelo sr. Gentil Marques e propriedade da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

que se apresentará nas cidades de Tours, Paris e Lion.

Decorrem, entretanto, negociações para uma actuação na Televisão da Bélgica, o que, a concretizar-se, dará ao referido conjunto artístico maior fama internacional.

Fazem parte do apreciado conjunto em viagem, além do director, João Camilo Sequeira, os estudantes Fernando Dias (viola baixo), Manuel Romão (viola solo), Colaco (viola ritmo), Filomeno (órgão), Luís Monteiro (bateria), Vató (vocalista).

Por imperiosa necessidade, pois há que cumprir contratos, o Conjunto «Pops» regressa a Coimbra no dia 15.

Instituto de Anatomia Patológica

Foi marcada para o dia 9 mais uma das sessões do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, promovidas pelo sr. prof. Renato Trincão.

O sr. dr. Rogério dos Santos Cardoso Teixeira falará de «Genética Molecular (alguns aspectos)».

Comando da P. S. P.

Assumiu o cargo de comandante distrital da P.S.P. o sr. major Salgado Lameiras, que, depois da cerimónia, se juntou, em reunião de trabalho, com os oficiais e graduados da corporação.

«Semana Diocesana de Pastoral»

A IV «Semana Diocesana de Pastoral», por motivos do atraso da sua preparação, teve de ser adiada para os próximos dias 28, 29, 30 e 31.

O tema, «Caminhos da Evangelização de Adultos», tem o maior interesse para sacerdotes e leigos, directamente responsabilizados na acção eclesial. As inscrições continuam abertas no Secretariado da Catequese.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa decorreu a assembleia geral da instituição, durante a qual foram aprovadas, por aclamação, saudações aos órgãos de Informação e proclamados sócios honorários: o ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote; jornalista Aida Mafra; escultora Stela de Albuquerque; industrial António de Medeiros e Almeida; eng.º D. Segismundo de Saldanha e Anibal David, vice-presidentes do Município de Lisboa; António de Moura e Silva, presidente do conselho administrativo e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses; Manuel Casimiro de Almeida, vereador do Município de Lisboa; Mobil, SONAP, BP e Sociedade Central de Cervejas.

Foram igualmente eleitos os novos corpos sociais, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, contra-almirante Nuno Frederico de Brion; vice-presidente, dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho; secretários: Joaquim Alberto Marques Canavial e Júlio Filipe da Guia Martins. **Conselho Fiscal:** presidente, Jorge Rebelo; secretário, João Maria de Magalhães Ferraz, e relator António Marques de Sousa. **Direcção:** presidente, Ernesto Costa; vice-presidente, Carlos Alberto Serra e Moura; secretários, Jaime Alves Baptista e Elmer de Andrade Rodrigues; tesoureiro, João Maria Soares Lopes, e vogais Henrique das Neves Fernandes Cordeiro e António Esteves Saraiva. São suplentes: Álvaro Jorge, António de Jesus Marcos Alcaraz Sanchez, João da Conceição Quesada Candeias, Jorge Carvalho Esteves Saraiva, José Quesada Candeias e Vasco de Deus e Sá.

Encerrado em Abrantes um curso de Fundição

Por sugestão do I. N. I. I., e com parecer favorável da Associação Portuguesa de Fundição, constituiu-se o primeiro grupo de «Auto-organização», na região de Abrantes, e tendo como participantes empresas de Castelo Branco, Rossio de Abrantes, Torres Vedras e Tramagal.

Integrada nas realizações do grupo, efectuou-se a sessão de encerramento do curso de Agentes de Preparação do Trabalho na Fundição, o qual decorreu em instalações do Município de Abrantes e das empresas Auto-Mecânica da Beira, Lda., Fundições do Rossio de Abrantes, Metalurgia Duarte Ferreira, Empresa Metalurgia de Castelo Branco, Lda. e Fundição de Dois Portos, Lda., num total de 134 horas.

DES POR TO

Acareação para esclarecer o «Caso da Nazaré»

O Conselho de Disciplina da F.P.F. determinou que fosse feita a acareação entre o médico de «Os Nazarenos», dr. António Pimpão, e os elementos da equipa de arbitragem que dirigiu recentemente o encontro entre as equipas de futebol daquele clube e do Casa Pia A. C.

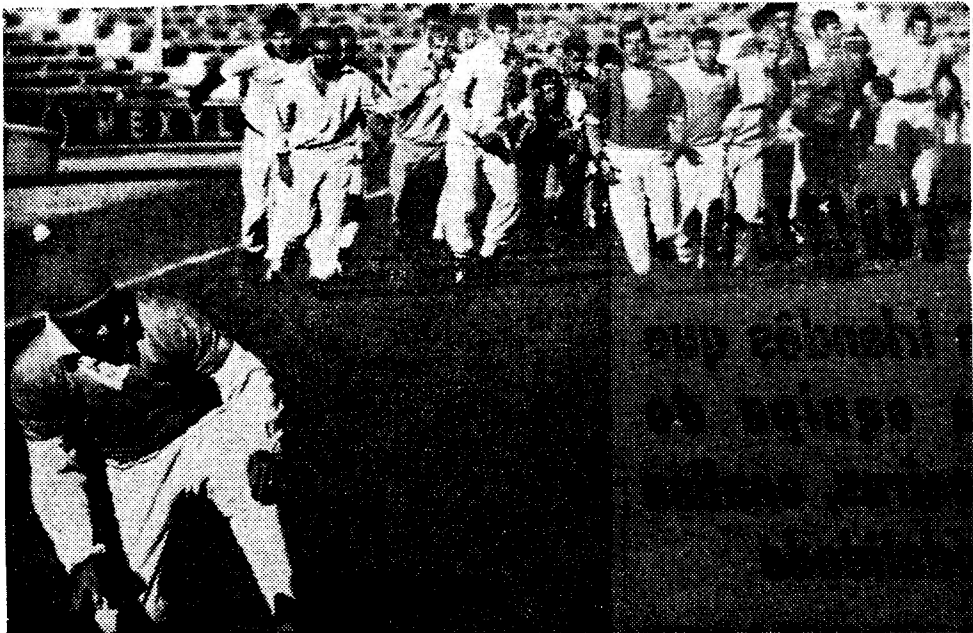
Como se sabe, a F.P.F. castigou aquele médico com pena de irradiação, com base na declaração do árbitro, que o acusou de agressão a um dos fiscais-de-linha. De imediato protestaram o médico e o seu clube, com a afirmação de que o referido clínico não se encontrava, sequer, no recinto em que foi cometido o delito de que o acusam.

Considerámos então muito precipitada a decisão do Conselho de Disciplina da F.P.F. e nem mesmo mudáramos de opinião se tal decisão não tivesse sido errada. O que está em causa é o sistema — e o sistema, já se vê, permite situações lamentáveis. Se não fosse desta vez seria de outra. Aliás, o equívoco nem sequer é inédito, pois o treinador Fernando Vaz já uma vez foi punido por infracção cometida num estádio... onde ele não se encontrava. Parece que estas e outras deveriam levar os julgadores a tomar certas precauções, nomeadamente a de ouvir o acusado antes da sentença — para não terem de o ouvir depois...

A acareação verificar-se-á na próxima terça-feira e tudo indica que esclarecerá o mais importante capítulo do «Caso da Nazaré». Mas, a provar-se, como se espera, que o dr. António Pimpão não tem «nada que ver» com o assunto, há que determinar responsabilidades e agir, então, com a segurança que dá o inquérito prévio.

Importante seria, porém, que tudo isto levasse a rever os métodos de condenação. Ou irá continuar-se assim até que outro árbitro se engane, outro acusado proteste, outro tribunal fique em xeque?

M. Z.



Esta imagem do último treino dos futebolistas do Benfica parece simbolizar o regresso do famoso Eusébio ao «primeiro plano». Enquanto os companheiros se entregam às habituais «voltas ao campo», Eusébio procura, com exercícios adequados, recuperar a melhor condição física. Depois da sua excelente actuação no passado domingo, no Restelo, aguarda-se que, no próximo desafio — com o Sporting de Braga — o moçambicano possa confirmar o seu regresso... ao «primeiro plano»

FRANCISCO POLIDO TREINADOR DA SELECÇÃO DE JUNIORES

Teve confirmação a notícia divulgada de que Francisco Polido seria o treinador da equipa nacional de juniores.

Com efeito o seleccionador nacional da categoria dr. David Sequerra, acompanhado do dirigente federativo Germano Campos e de António Castro, avistou-se ontem em Setúbal com o presidente da Vitória, Fernando Pedrosa, no sentido de conseguir autorização oficial do clube sadino para que Francisco Polido fosse dar a sua colaboração técnica à selecção nacional de juniores.

Obtido esta, como se esperava, o dr. David Sequerra vai oficialmente propor à F. P. F. a nomeação de Francisco Polido que deverá já dirigir o treino marcado para o dia 8 em Alvalade.

O Sporting nas Américas

- A equipa partiu esta madrugada
- Estão previstos três jogos na Venezuela e dois no México

Partiu esta madrugada para Caracas a equipa de futebol do Sporting que vai disputar dois encontros na capital da Venezuela, estando ainda previstos outros dois desafios no México.

A caravana «leonina», que é chefiada pelo coronel José Carvalhosa, integra ainda o dirigente Abraão Lorin, o médico dr. Carlos Costa, o massagista Manuel Marques, o treinador Mário Lino e os jogadores: Damas, Carvalho, Hilário, José Carlos, Armando, Celestino, Pedro Gomes, João Carlos, Gonçalves, José

Morais, Pedras, Chico, Ernesto, Márlino, Lourenço, Alexandre Baptista e Manuel Duarte.

Convém recordar que o Sporting defrontará no dia 7 a equipa espanhola do Corunha, jogando depois no dia 12 contra o Spartak de Trnava. Quanto aos adversários dos jogos a realizar no México, só após a chegada à capital da Venezuela é que os dirigentes «leoninos» deles tomarão conhecimento, uma vez que por ora apenas está decidido em definitivo a efectivação de um desafio naquele país. No entanto prevê-se que os dois jogos se realizem a 14 e 16.

A representação «leonina» conta estar de regresso a 17 ou 19, pois os jogadores naturalmente necessitarão de recuperar das fadigas provocadas pela viagem, para se apresentarem nas melhores condições frente à União de Tomar no dia 21, a contar para o Campeonato Nacional.

VOLTA AO ESTADO DE S. PAULO

DESCCLASSIFICAÇÃO DOS CICLISTAS DO SPORTING?

— A FEDERAÇÃO DESCONHECE...

A notícia vinda a público de que a Federação Italiana de Ciclismo teria contestado junto da Federação Internacional a vitória de Joaquim Agostinho e da equipa do Sporting na Volta ao Estado de São Paulo, causou natural surpresa nos meios afectos ao ciclismo, uma vez que não

fora feito qualquer reparo prévio à condição de «profissionais» dos nossos representantes, tema das reclamações dos italianos.

Dava-se, até, como certa a recepção na Federação Portuguesa, da cópia do protesto apresentado, para que este procurasse apurar responsabilidades.

Contudo, e após breve conversa com o presidente do organismo máximo do nosso ciclismo, Idalino de Freitas, podemos informar que até agora não foi recebida qualquer reclamação na nossa Federação, quer a nível oficial quer particular.



Partida do Sporting rumo a Caracas. Na foto: Chico, Celestino, Ernesto e Alexandre Baptista

FELICIDADES, D. RICARDO



Ricardo Zamora, o famoso futebolista espanhol que logrou fama de «o melhor guarda-redes mundial», é novamente notícia. Na Igreja de la Preciosissima Sangre (em Barcelona) contraiu segundas nupcias

com Pilar Galdiano, que nesta imagem, aparece sorridente ao lado de Zamora.

CATORZE EQUIPAS NA «TAÇA NORTE» (RESERVAS)

Na sede da Associação de Futebol do Porto realizou-se ontem à noite a reunião de delegados para a realização do sorteio da «Taça do Norte» para reservas, competição que este organismo regional organiza pela terceira vez, e destinada aos clubes nortenhos que participem nos campeonatos nacionais.

São as seguintes as equipas que se inscreveram: Leixões, Guimarães, Penafiel, Tirsense, Leça, Braga e Var-

zim (Série A); Salgueiros, Sporting de Espinho, Académica de Coimbra, Boavista, Sanjoanense, F. C. Porto e Val-Cambrense (Série B).

A prova principia no próximo dia 25, realizando-se os jogos aos sábados à tarde. A jornada inaugural comporta os jogos seguintes: Leça-Guimarães, Penafiel-Tirsense e Braga-Leixões (Série A); Salgueiros-Sp. Espinho, Académica-Boavista e Sanjoanense-F. C. do Porto (Série B).

DINIS (angolano) À EXPERIÊNCIA NO BENFICA?

LUANDA, 3 — (L.) — O Benfica dirigiu-se oficialmente ao A. S. A. para propor que o dianteiro Dinis — a maior «vedeta» do ac-

tual futebol angolano — ingresse no clube, à experiência, por um ano — anuncia o matutino «O Comércio».

A proposta parece não interessar nem ao clube nem ao jogador, que adoptam o princípio de que a ida para a Metrópole só é hipótese a considerar por bom dinheiro e um certo número de garantias, entre as quais se inclui a de o contrato não ser «à experiência».

Particularmente, o jogador já há tempo fora abordado por um representante do clube «encarnado» em Luanda, tendo, então, apresentado as suas condições: contrato por dois anos, 300 contos para si e 200 para o clube e ordenado idêntico ao dos restantes profissionais do clube.

O FUTEBOL BRASILEIRO E A SUA CAMPANHA-69

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — É a seguinte a lista de jogos da selecção de futebol do Brasil para o ano de 1969:

- 6 de Abril: Brasil-Peru, em Porto Alegre.
- 9 de Abril: Brasil-Peru, no Rio de Janeiro.
- 12 de Junho: Brasil-Inglterra, no Rio de Janeiro.
- 9 de Julho: Argentina-Brasil, em Buenos Aires (para a «Copa Roca»).
- 12 de Julho: Argentina-Brasil, em Buenos Aires (para a «Copa Roca»).
- 7 de Agosto: Colômbia-Brasil, em Bogotá. — Na eliminação do campeonato mundial, que prossegue com os seguintes jogos:
- 10 de Agosto: Venezuela-Brasil, em Caracas.
- 17 de Agosto: Paraguai-Brasil, em Assunção.
- 21 de Agosto: Brasil-Colômbia, no Rio de Janeiro.
- 24 de Agosto: Brasil-Venezuela, no Rio de Janeiro.
- 31 de Agosto: Brasil-Paraguai, no Rio de Janeiro.

MANUEL PUGA

SELECCIONADOR DE VOLEIBOL

No próximo mês de Maio disputa-se no nosso País a Taça Latina de Voleibol. Para a preparação da selecção nacional a F. P. V. endereçou convite, que foi aceite, ao prof. Manuel Puga, antigo praticante da modalidade, actual treinador do F. C. P.

e seleccionador nacional adjunto na época passada.

Com vista à preparação da equipa do sul foi nomeado seleccionador da A. V. L. o nosso camarada Damásio Gama, que terá como directo colaborador o treinador do Lisboa Ginásio, José Borges.

Falta «spirit» ao râguebi português

• **BRIAN O'REGAN, um irlandês que está a orientar a equipa de Económicas e Financeiras, analisa os problemas da modalidade**

Vamos hoje apresentar aos adeptos do râguebi um homem que, vindo para Portugal há bem pouco tempo, conseguiu, já, notabilizar-se como treinador de râguebi. Não conquistou ainda campeonatos, mas a sua acção orientadora transformou um grupo de quinze rapazes que corriam atrás de uma bola oval, numa verdadeira equipa de râguebi.

Trata-se do irlandês Brian O'Regan, formado em Economia e director da firma inglesa Europamarket, Ltd., que se deslocou ao nosso país por imposição dos seus interesses comerciais.

Entre as personagens com quem contactou conta-se o dr. António Celeste, antigo aluno de Económicas e Financeiras, que propôs a O'Regan tornar-se treinador da equipa da Associação dos Estudantes de Económicas e Financeiras. Adepto entu-

siasta do râguebi, que desde novo praticou, Brian O'Regan aceitou entusiasmado. O antigo internacional irlandês logo se dedicou à tarefa e a equipa de Económicas surgiu, esta época, transfigurada. Aquele «quinze» surgiu mais certo de movimentos e consequentemente os triunfos começaram a surgir com naturalidade.



BRIAN O'REGAN

Pedimos a O'Regan para que nos contasse as suas impressões sobre a equipa de Económicas, em especial e do râguebi nacional, em geral.

Ante a sua aquiescência, começamos:

— Teve alguma dificuldade em impôr as suas ideias sobre râguebi aos seus jogadores?

Brian sorriu e respondeu: — Nenhuma. Os jogadores de Económicas prestaram-me a melhor das colaborações e a sua preparação física, dada por Vítor Fonseca, é excelente. Isso facilitou o meu papel de treinador.

— No entanto — prossegue — os jogadores tinham pouca experiência do que é o râguebi. Metade deles começaram a jogar este ano. Enfim, algo consegui fazer e na próxima época Económicas poderá estar ainda em melhor condição físico-técnica.

Inquirimos depois: — Qual foi o melhor jogo de râguebi que viu até agora no nosso país? — A final do Torneio Abertura entre o C. D. U. L. e o Benfica, que são duas boas equipas. Em Portugal passam muito bem a bola mas placam muito mal. Além disso os jogadores portugueses são muito «queixinhas». Em Inglaterra e na Irlanda um jogador só sai do campo

se tem um braço ou uma perna partido. Psicologicamente, os râguebistas portugueses temem a rudeza do jogo. Tem falta daquilo a que nós chamamos «spirit» e que poderá traduzir-se por fibra.

E foi a sua vez de interrogar:

— Quer um exemplo do que é «spirit»? — Viu pela televisão, o jogo França-Irlanda para o Torneio das 5 Nações?

Acenei afirmativamente e Brian prosseguiu:

— O segundo linha irlandês que partiu o pé e depois regressou ao campo com ele engessado é meu amigo pessoal. É médico e foi ele quem dirigiu o engessamento do pé lesionado, obrigando o massagista a fazer este por fora da bota. Depois, como viu, regressou ao campo e continuou a jogar, sendo alvo da tremenda ovação que ouviu. Isso é que é o «spirit».

Aqui não me parece haver gente capaz disto, pois os jogadores ao menor golpe atiram-se ao chão e fazem tal alarido como algo de grave se passasse.

Que mais observou no râguebi português?

Sem hesitar, Brian O'Regan declarou:

— O pior do râguebi português é o facto de ser um desporto, exclusivamente, universitário e não haver verdadeiros clubes de râguebi. Os portugueses deviam seguir o exemplo da Argentina, que conseguiu em poucos anos organizar clubes não universitários e que fomentaram a prática da modalidade. Os clubes universitários são sempre agrupamentos de vida efêmera e retratam sempre a maior ou menor afluência de estudantes a um determinado curso.

— Qual a sua ideia para a solução do problema que apresenta? — Inquirimos.

— As escolas e os liceus deviam começar a jogar o râguebi. É um desporto que auxilia a formação de carácter e de grandes caracte-

risticas sociais. A convivência tem grande importância. É essa convivência que não vejo no râguebi português. As equipas vivem muito separadas. Deveria haver maior convívio entre todos os praticantes, como sucede na Inglaterra, na Irlanda, na França, na África do Sul e até na Itália, tão latinos como os portugueses, e onde os râguebistas são chamados os «mafiosos» modernos.

— Foi, então, por isso que sugeriu a criação do grupo «Lusitanos»?

— Sem dúvida. Na verdade, o «Lusitanos» foi criado com a única ideia de unir o râguebi português. É um clube onde se joga apenas por convite. O Comité de Convite é constituído por um jogador de cada clube, de modo que o «quinze» dos «Lusitanos» pode ser diferente de jogo para jogo. Alinhando numa mesma equipa os jogadores de cada clube conhecendo melhor e depois envergando camisolas diferentes terão uma maior consideração mútua.

Acho que deverão ser feitos todos os esforços pela Federação, pelos clubes e pelos praticantes para que o râguebi progrida em Portugal. O «Lusitanos» é um grupo sem dinheiro, mas arranjaram já equipamentos e vão jogar o râguebi dentro do melhor espírito da modalidade. A trilogia do râguebi é fibra, força e velocidade. Aos râguebistas portugueses talvez falte um pouco de esforço, mas a fibra e a velocidade, especialmente esta, existem.

E ao dizer isto Brian O'Regan lembrou nomes de vários jogadores rápidos do nosso râguebi. Depois acrescentou:

— Há ainda um ponto que me parece importante. Os árbitros deveriam formar uma associação independente da Federação e dos clubes, cujos dirigentes fossem escolhidos pelos próprios árbitros. Eles são os mais importantes elementos do jogo e sem árbitros em condições não poderá haver progresso.

Após fazer esta afirmação o nosso entrevistado fez o elogio do dr. António Celeste, presidente da Federação e de Luís Miramon, afirmando:

— Só com elementos com um espírito construtivo e de colaboração como eles é possível fazer algo pelo râguebi.

P. A.



PRÉMIO AO MELHOR

Alvarez Salgado, finalista nos Jogos Olímpicos do México, obteve, recentemente, o título espanhol de campeão nacional de cortamato e venceu a prova de «São Silvestre» disputada em plena cidade de Madrid, competição em que os representantes portugueses tiveram actuação frouxa e sem brilho.

Após o esforço (e a vitória) o atleta galego recebe a doce e sincera felicitação de sua noiva, que vive, intensamente, a fulgurante carreira desportiva de Salgado.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 18 — 8.ª época

Rádio Ribatejo — 121 111 XX2 2211; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 111 111 11X 1X11; Rádio Alentejo — X11 111 X12 1221; Comércio de Portimão — 111 111 111 1111; Ecos de Cacia — 211 111 1X2 1211; O Distrito de Setúbal — XX1 11X 212 X22X; Notícias de Penacova «Vamos aos milhões» — XX1 111 X1X X111; Diário da Manhã — XX1 111 2X1 XX11; O Telegrafo — X11 111 211 1211; Diário dos Açores — 111 111 212 XX11; Estrela da Manhã — 111 111 2XX 1XX1; Beira Baixa — X11 111 X1X 1211; Clube Asas do Atlântico «Secção Desportiva» — X11 111 X12 1211; Povo Algarvio — 111 11X 212 1211; Linhas de Elvas — 111 111 11X X21X; Gazeta do Sul — X11 X12 X12 1112; Jornal de Sintra — 111 111 211 1X11; Jornal do Sporting — 1X1 111 1X2 X211; Correio da Beira — 111 11X 212 12XX; Peca que não Maça — 211 111 X12 X211; Notícias da Amadora — 211 111 122 121X; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 111 111 11X 12X1; Jornal do Sul «O Totobola das leitoras» — 111 111 112 1XX1; O Comércio do Porto — 111 111 11X 1211; Brados do Alentejo — 211 11X 1X2 1X1X; Folha do Domingo — X11 11X 111 1211; Correio do Minho — 1X1 X11 112 2211; A Rabeca — 111 111 XX2 1XX1; Jornal das Aves — X11 111 212 1211.

EXCURSÃO DO BELENENSES

Para este jogo, a realizar no próximo domingo, 5 do corrente, a Comissão Administrativa do Clube de Futebol «Os Belenenses», organiza uma excursão (em autocarro) a Tomar, com partidas da Casa de «Os Belenenses» de Almada, às 6.30 horas, de Belém, às 7 e da Praça Marquês de Pombal, às 7.30 horas.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão do Campo de Ourique, Jogos do Campeonato de Lisboa de Reservas: Técnico-Madre de Deus, às 20 e 30; Benfica-Sporting, às 21 e 45; e Campo de Ourique-Passos Manuel, às 23 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão. Jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Sporting de Torres-Educação Física; Moscardes-Queluz, e Maria Pia-Pedrouços, às 21 e 30.

— 2.ª Divisão (2.ª categoria): Maria Pia-Pedrouços, às 22 e 30, no campo do primeiro.

— No Pavilhão da Tapada da Ajuda, Jogos do Campeonato de Lisboa Feminino (última jornada): Nacional-Sporting, às 20 horas, e Encarnação-Sintra, às 21 horas.

BILHAR — Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria a uma tabela, às 21 horas.

FUTEBOL — Continuação da assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar: Campeonato de Lisboa de Senhoras:

«Record» Apolo-Ateneu, G. I. P. A-Ferrovários e Sporting-Pago de Arcos, às 21 e 30.

VOLEIBOL — No Pavilhão do Estádio da Luz, Jogos do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Benfica-Sintrense, às 21 e 30 (honra) e às 22 e 30 (reservas).

— Campeonato de Lisboa de Juniores: Nacional-Lisboa Ginásio, em Oeiras, às 22 e 30, e Moscavide-C. D. U. L., na Piscina dos Olivais, às 21 e 15.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica A-Lisboa Ginásio, no Gil Vicente, às 19 e 30, e Nacional-C. I. F., às 21 e 30, em Oeiras.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS	1	X	2	(a)
1.	União de Tomar-Belenenses	53	37	24	5	3	2		
2.	Porto-Setúbal	91	18	5	8	1	1		
3.	Académica-Sanjoanense	110	4		9	1	1		
4.	Cuf-Leixões	96	16	2	8	1	1		
5.	Guimarães-Vazim	103	6	5	8	1	1		
6.	Espinho-Académico de Viseu	82	26	6	7	2	1		
7.	Leça-Famalicão	36	36	42	3	3	4		
8.	Ferriense-Beira Mar	79	24	11	7	2	1		
9.	Valecambrense-Salgueiros	18	24	72	2	2	6		
10.	Tramagal-Torres Novas	76	24	12	7	2	1		
11.	Sintrense-Barreirense	15	20	79	1	2	7		
12.	Luso-Lusitano	80	25	9	7	2	1		
13.	Sesimbra-Montijo	87	21	6	7	2	1		

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 212 1211

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no mapa acima.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CABEÇA DE MARTELO — Europa
— RAQUEL, RAQUEL — São Luiz e Alvalade
— O VALE DO MISTÉRIO — Politeama
— JÚLIO CÉSAR — Estúdio

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
ESTREIA às 21.30
Veja anúncio especial
 Technicolor
 com Vince Edwards e Judy Gerson

CABEÇA DE MARTELO

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
 As 15 e 21.30
2.ª SEMANA
 70 mm — no «écran» gigante

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier
QUINZENA INFANTIL
 (M. 6 anos) — HOJE
 às 18.30 h.

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES, a obra-prima de Walt Disney, em última exibição em Portugal

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
 As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
 a inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
 As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779097
 As 21.45
3.ª SEMANA
 Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
 com Philippe Noiret e Françoise Brion
 EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
 As 21.30
ANTES QUE CASES...
 com Doris Day, Brian Keith e Pat Carroll

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA às 21.30
Veja anúncio especial
 Um filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL
 As 15.15 e 18.15
 Últimas exhibições para todos
O LIVRO DA SELVA

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
 As 21.45 — **ESTREIA**
Veja anúncio especial
 Um filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL
 As 15.45
 Últimas exhibições para todos
O LIVRO DA SELVA

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
 As 15.15 e 21.30
 Technicolor—Panavision 70 mm
4.ª SEMANA
OLIVER!
 Real Carol Reed
 c/ Ron Moody — Oliver Reed — Mark Lester e Shani Wallis

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
 As 15.30 e 18.30
3.ª SEMANA
 Divertida história sentimental
MARISOL E O TOUREIRO
 com Marisol e «Palomo Linares»
 EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
 As 17 e 21.30
O PERSEGUIDO
 com Montgomery Wood, German Colos e Serge Marquand

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
 As 15.30 e 21.30
LONGE DA MULTIDÃO
 com Julie Christie, Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates
 Um dos maiores êxitos da temporada
PARQUE PRIVATIVO
 AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Tel. 32 63 05
HOJE, A NOITE, AS 21.30
ESTREIA EXTRAORDINÁRIA DO VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
 com Richard Egan e Peter Graves
 Uma aventura na selva onde a morte espera a cada passo...
 (Col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
 As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
 O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
 com Sophia Loren e Marlon Brando
 TECHNICOLOR
 Metro: Picoas

CONDES

Tel. 32 25 23 - 32 67 10
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
 E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
 O maior brinde das férias

LIDO

Tel. 93 75 93 **AMADORA**
 (M. 12 anos) As 21.30 h.
 Um espectáculo maravilhoso no «écran»-gigante (70 mm)
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
 Encantamento e originalidade com Rex Harrison e Samantha Eggar

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
CAMELOT
 com Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero e David Hemmings
 O filme «Camelot» começa a exhibir-se às 21.30 h.

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
 As 21 horas
COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
 AS ARMAS DE VINGANÇA

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
 As 21 horas
AS CARTAS DO ESCORPIÃO
 O QUE ELAS QUEREM É CASAR

ESTÚDIO

ESTREIA às 21.45 — (M. 12 anos)
Veja anúncio especial
JULIO CÉSAR
 As 15.30 e 18.30
 Últimas exhibições — Para todos
SUPER FESTIVAL
TOM & JERRY

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54154
 As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
 com Louis de Funès

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
 As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
 Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
 TECHNICOLOR
 Vittorio Gassman—Anna Margret

ODEON

Tel. 32 62 83
 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
 A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
 com o famoso «espada» PALOMO LINARES
 (Col.) (M. 12 anos)

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
PETÚLIA
DESAFIO AO DESTINO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Biotfar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (663211)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lúcia do Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garante, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (773791) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 25 (452251) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (486421)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zil, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, F. Iho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infancia, 6, 98-B (688807) * União, R. Soraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 777 (68260)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Lendas de Torres, 93-A-B (791311)
MADRAGAÇA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — S. Paulo, R. 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivaes Sul (310711)
PALHAVA — Canto, Est. das Ladeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França,

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

As 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 15: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 30 e às 23 e 30: «Click! Já está...» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «O amor 68» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23 h.: «A Pregaça» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
LAURA ALVES — As 21 e às 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A honra de um herói» (17 anos).
PARIS — As 21: «O analista do presidente» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Estrela negra» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Guerreiros em furia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O direito de nascer» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Tarzan e a Caçadora» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Duas mulheres» (17 anos).
JARDIM — As 21: «História de um fotógrafo» (17 anos).
PROMOTORA — «Mentira imperdoável» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «4 dólares pela vingança» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Adiuvino quem vem jantar» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os completos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Calmo Freddy» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCORVEL — As 19 e 15: «Um estranho na minha casa» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO-ARTISTICA — As 19 e 15: «Bandidos em Milão» (12 anos).

A EXPOSIÇÃO DE TRAJOS NO S. N. I.

Encerra-se no domingo a Exposição de Trajos Populares Portugueses do Século XIX, em litografias de Joubert, Macphail e Palhares que está patente ao público, das 15 às 20 horas, no salão de exposições da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

A exposição reveste-se do maior interesse para os etnógrafos e estudiosos, em virtude de ali se conter uma das maiores e mais completas colecções portuguesas de litografia sobre o traje popular do século XIX.

A colecção exposta, da propriedade do sr. dr. António Gomes da Rocha Madhil encontra-se documentada com

algumas espécies bibliográficas raras e alguns exemplares de litografias, crono-litografias e gravuras de autores portugueses e estrangeiros, amavelmente cedidas pelo mesmo coleccionador.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Rocha de Sousa

Na Galeria Quadrante, na Av. Luís Bivar, 85-C inaugura-se, no próximo dia 7, uma exposição de Desenhos do Pintor Rocha de Sousa. A cerimónia verifica-se às 17 horas.

BOM APETITE

restaurante arameiro

Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
 AR CONDICIONADO
 Aberto até às 3 horas

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro 55-57 (Aberto até às 2 h.)
 Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES

AMANHA
FEIJOADA A PORTUGUESA
 DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
 Av. Praia da Vitória, 50-E (Junta do Monumental)
 Tel. 536080

tamborim

Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
 Especialidades diárias
ACORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
 Rua Gomes Freire, 14
 Telefone: 4 62 47 (Ao Campo Santana)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
 Telef. 790211
 Telheiras da Cima, 144
 AOS SÁBADOS e DOMINGOS
 JANTARES DANÇANTES
 c/ conjunto privativo
 (Maiores de 15 anos)

PROGRESSO

Restaurante — Snack-Bar — Pastelaria
 R. Barata Salgueiro, 4
 Telef. 40115
 Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
 e RIBATEJANA
 e COELHO A CAÇADOR
 SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA: Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

As limas e serras de fabrico português oneradas pela Grã-Bretanha

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado do quadrante Leste e o céu estava limpo ou pouco nublado com excepção do Algarve onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Braga, 16,5; mínimo: Figueira de Castelo Rodrigo, -4,6.

TEMPERATURAS O B SERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8; na água do mar: 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio, com céu pouco nublado ou limpo e vento geralmente fraco.

Amanhã
Nascer às 8 e 55
Ocaso às 18 e 28



Hoje Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARES:

PREIA-MAR: Dia 3 — 4 e 05 (3,7 m); 16 e 28 (3,5 m).
Dia 4 — 4 e 38 (3,8 m); 17 (3,5 m). Dia 5 — 5 e 13 (3,8 m); 17 e 34 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Dia 3 — 9 e 48 (1,3 m); 21 e 54 (1,3 m).
Dia 4 — 10 e 20 (1,2 m); 22 e 26 (1,2 m). Dia 5 — 10 e 54 (1,1 m); 23 (1,2 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE: Até 12 de Janeiro: céu geralmente pouco nublado, com possibilidade de períodos de muito nublado nas regiões do Sul; vento fraco a moderado predominando do quadrante leste; condições favoráveis à formação de geada; possibilidade de aguaceiros nas regiões do Sul; temperatura média do ar inferior aos valores normais na época.
De 13 a 15 de Janeiro: céu com períodos de muito nublado; vento fraco a moderado predominando do Sul; aguaceiros e possibilidade de períodos de chuva; pequena subida de temperatura.

— É uma medida muito grave, catastrófica mesmo — eis a primeira reacção do sr. Henrique Feist, representante em Lisboa da Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda., de Vieira de Leiria, ao comentar para o «Diário de Lisboa» a decisão oficial inglesa de aumentar a taxa de importação sobre serras e limas fabricadas em Portugal dada hoje a conhecer por telegrama da A. N. I. datado de Londres.

— Os fabricantes ingleses queixam-se da concorrência — admitiu o sr. Henrique Feist —, mas na mesma base poderíamos mil artigos ingleses que prejudicam a nossa indústria.

O telegrama diz, em substância, que o «Board of Trade», ou seja o Ministério Britânico do Comércio, aumentou de cinco dinheiros (1\$50) a 35 xelins (12\$00) por dúzia, segundo o tamanho, o tipo e o corte, a taxa de importação sobre as serras e limas portuguesas de que a empresa de Vieira de Leiria é o principal fabricante.

Ao mesmo tempo foi também aumentada a taxa de importação sobre produtos semelhantes vindos da Austrália aumento esse entre 14\$00 e 70\$00 por dúzia. O comunicado oficial explica que tal medida foi tomada porque os baixos

preços a que estas ferramentas portuguesas e australianas chegavam à Inglaterra estavam a «prejudicar a indústria inglesa», que os fabrica por preços mais elevados.

Contrapôs o sr. Henrique Feist com veemência: — O problema está em que a indústria de limas

(venda, no exterior, de mercadorias por preços até abaixo do custo, para conquistar o mercado) aos concorrentes portugueses. Nessa altura a acusação não teve seguimento.

No ano passado, porém, o «Board of Trade» enviou ao nosso País uma delegação para averiguar in loco

— Ainda não tivemos cabeça para reflectir sobre o problema tão recente — confessou o nosso interlocutor —, mas devo lembrar que grande parte da fábrica de Vieira de Leiria trabalha só para a Inglaterra. A situação é muito grave.

Um despachante telefonou esta manhã ao sr. Henrique Feist perguntando o que havia de fazer a três remessas «urgentes» que estavam já no barco. Por agora não houve resposta.

«É uma situação muito grave» — diz o representante em Lisboa da Empresa Tomé Feteira

é tecnicamente ineficiente e atrasada. Não temos culpa nenhuma do facto.

Acusações de «dumping»

A Empresa Tomé Feteira foi hoje mesmo informada da decisão do «Board of Trade» através de um telegrama do seu agente em Londres. A notícia caiu, pode dizer-se, como uma bomba, deixando estupefactos os fabricantes portugueses.

Mas tudo nasceu há cerca de três anos, quando os industriais de Além-Mancha fizeram uma primeira acusação de «dumping»

todo o processo de fabricação de limas e serras. Esses delegados estiveram na fábrica de Vieira de Leiria, onde foram amplamente informados e puderam contactar de perto com as várias fases do fabrico.

— Na nossa opinião — acrescentou o sr. Henrique Feist — não havia qualquer «dumping». Isso mesmo fizemos ver aos visitantes.

Agora, consumado o facto, os industriais portugueses lamentam que no âmbito da E. F. T. A. possam surgir equívocos e atropelos.



Manifestantes antichineses tentaram forçar a entrada da missão diplomática de Pequim em Nova Delhi, durante incidentes ocorridos, nesta capital, no dia 30 de Dezembro. Cerca de 300 indianos e tibetanos protestaram, junto da embaixada, contra a prisão temporária de Frank Moraes, chefe de redacção do jornal «Indian Express», no decorrer de uma viagem à fronteira entre o Nepal e o Tibete

PERON CONCORDA COM A REVOLUÇÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 — (R.) — O general reformado do Exército, Adolfo Castillo Lopez, afirmou a noite passada que ele e o antigo «homem forte» da Argentina, Juan Peron, concordavam plenamente sobre a necessidade de uma autêntica revolução neste país.

O general, um crítico declarado do Governo do presidente Juan Carlos Onganía, apoiado pelos militares, regressou ontem de uma visita a Peron, que vive actualmente no exílio em Madrid.

NA CAPITAL FRANCESA

Nova reunião infrutífera acerca do Vietnam

PARIS, 3 — (F. P.) — A oposição das concepções acerca de uma conferência sobre o Vietnam que se celebraria entre «dois lados», preconizada por Washington e Saigão, e entre quatro delegações com iguais direitos, exigida por Hanói e a Frente Nacional de Libertação, impediu mais uma vez ontem as delegações americana e norte-vietnamiana de vencer os obstáculos materiais que impedem a abertura das conversações.

Cyrus Vance, chefe-adjunto da delegação americana, munido de seis novos esboços de mesas eléctricas ou redondas, nas quais a separação entre os dois campos continuava a ser pelo menos simbólica, não conseguiu

convencer, durante uma discussão que durou mais de quatro horas, o representante norte-vietnamiano a renunciar ao princípio de uma mesa circular iteiriça à volta da qual as quatro delegações se sentariam como intendessem. De ambos os lados se manifestou a intenção de proceder de forma que a conferência, uma vez vencida esta dificuldade, seja inaugurada o mais breve possível. Os americanos pretendem que o seja imediatamente, enquanto os norte-vietnamianos propõem o próximo dia 6. Mas os chefes adjuntos de ambas as delegações, que se encontravam pela primeira vez desde 19 de Dezembro, separaram-se finalmente como já

o tinham feito por diversas vezes precedentemente, comprometendo-se apenas a estudar com todo o cuidado as propostas que tinham sido formuladas e a celebrar em data ainda por determinar nova reunião sobre este assunto.

De fonte americana esclareceu-se que Ha Van Lau censurou Syrus Vance por apenas apresentar formas de mesa que reflectem «o prin-

cípio dos dois lados». Recordava-se na mesma fonte que este conceito norteava já as propostas apresentadas ontem, mas que estas são suficientemente maleáveis para permitir que «o outro lado» se organize à mesa como entender, isto é, em duas delegações separadas, a de Hanói e a da F. N. L.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima terça-feira, às 12 e 45, decorre, no Hotel Tivoli, a habitual reunião com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. Falará o sr. dr. Correia Rosa, post-governador, que falará sobre o tema «Fundação Rotária Portuguesa».

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Prosseguem, durante este mês, as habituais sessões no Planetário Gulbenkian, as quais começam, nos dias estabelecidos no programa, às 15 e 30 e às 16 e 45.

AS AULAS RECOMEÇAM AMANHÃ

Após os breves dias de descanso que foram as férias do Natal, os estudantes de todos os graus de ensino retomam amanhã as suas ocupações que só voltarão a ser interrompidas, por igual período, na altura da Páscoa, de acordo com as disposições legais.

O ELEVADOR DA GLÓRIA RECOMEÇA AMANHÃ A FUNCIONAR

O elevador da Glória que, na tarde do último dia do ano, ficou imobilizado por um dos veículos (o n.º 1) ter sido abalroado por uma camioneta de carga, ainda não conheceu as «delícias» de ro-

dar em 1969. Quando reiniciará o seu «sob-e-desce»? — Possivelmente amanhã, fim da tarde, dizem-nos da Carris. — Possivelmente? — Bem, na pior das hipóteses no domingo de manhã.

LOTARIA DOS REIS

15.000 Contos por 400\$00

1.500 Contos por 40\$00

JOQUE NO

CAMPIÃO

A CASA QUE VENDEU O 2.º e 3.º PRÉMIO DA LOTARIA DE FIM DO ANO